O TEMPO
Bom, com nevoeiro pela manhã. Temperatura estável. Ventos de norte a leste, moderados.
Máxima — 26.4.
Minima — 18.5.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — N.º 152 | Diretor CARLOS LACERDA | SÁBADO
80 CENTAVOS | REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) -32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO | 24 JUNHO 1950

BIBLIOTHECA NACIONAL RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

Decididamente os inventores da arvore da desordem estão com febre. Febre industrial; porque também têm sua indústria a política e o patriotismo.

RUY BARBOSA

CRISTIANO DISPOSTO A ENTRAR NUMA GRANDE FRENTE DEMOCRATICA

Vozes da Cidade



O sr. Benjamin Vargas, desde que foi lançada a candidatura de seu mano à presidência da República, desistiu de disputar uma cadeira à Câmara Federal na chapa da secção gaúcha do Partido Trabalhista.

* * *

O ministro Lafayette de Andrade vai deixar a presidência do Supremo Tribunal Eleitoral. Seu substituto, ao que se diz, será o ministro Hahnemann Guimarães.

* * *

Três membros do Superior Tribunal Eleitoral votaram pelo fechamento do Partido Comunista: Rocha Lagoa, Antonio Nogueira e Candido Lobo. O segundo morreu, o primeiro foi nomeado para o Tribunal de Recursos e em seguida para o Supremo Tribunal Federal, enquanto o terceiro irá agora para o Tribunal de Recursos. A sua indicação foi feita pelo próprio presidente Dutra. Acontece que aprovada pelo Senado a sua nomeação, surgirá um caso no Tribunal Superior de Recursos, uma vez que o subprocurador Veiga Lobo é filho do ministro Candido Lobo, que ficará, assim, impedido de julgar os processos em que o filho tenha dado parecer.

* * *

O governador Milton Campos, referindo-se ao sr. Alberto Deodato, presidente da secção mineira da UDN, teve esta frase de bom humor:

— O Deodato tem a cabeça branca por fora, mas por dentro é lourinha...

●

O sr. Getúlio Vargas, o "pai dos pobres", é hoje o terceiro criador do Rio Grande do Sul. Possui êle, apenas, vinte e cinco mil reses.

* * *

Clouzot desistiu de fazer o grande filme que imaginava sôbre o Brasil. E isto se explica pelas imensas dificuldades que encontrou para levar a efeito o seu projeto. Logo que aqui chegou Clouzot pediu permissão para importar dos Estados Unidos os filmes virgens que havia adquirido em Nova York para rodar a pelicula. Já se passaram dois meses de sua permanencia no Rio sem que o pedido de licença prévia tenha sido despachado. Depois Clouzot foi procurar a censura. E a censura não concordou com muitos pontos de seu projeto. Primeiro não achou interessante filmar os pantanais de Mato Grosso. Depois achou estranho filmar os nossos indios. Finalmente, Clouzot, depois de correr de um lado para outro, não encontrou facilidades para movimentar sua máquinaria. Faltou-lhe, inclusive, o avião de que necessitava para se locomover. Diante de tudo isso e depois de haver gasto mais de um milhão de cruzeiros, Clouzot desistiu de seu "Diário de Viagem", que seria uma espécie de documentário monumental sôbre o Brasil, sua gente, seus costumes, suas cidades e sua civilização. Fez regressar quase tôda sua equipe para Paris e agora Clouzot pensa apenas em fazer uma outra coisa qualquer em matéria de Cinema no Brasil, para não perder sua viagem.

JOSE' DO RIO

Getúlio fechará o Instituto

Na reunião do Instituto dos Advogados em que se recebeu a indicação Nabuco, sôbre a inelegibilidade do sr. Getúlio Vargas, um orador contrário à indicação apresentou o seguinte argumento:

— O Instituto não deve tomar atitude porque se o sr. Getúlio Vargas fôr eleito, fechará o Instituto.

Foi o que disse, contra a indicação Nabuco, o advogado Pena e Costa.

CRISE NO PSD CARIOCA

Estava marcada para ontem uma reunião do PSD do Distrito Federal, a fim de serem eleitos para as duas vagas na Comissão Executiva o capitão Novais e o ex-capitão Couto, indicados pelo sr. Mendes de Morais. A maioria não se conformava, porém, com a indicação e estava disposta a repeli-la na sessão de ontem, presidida pelo sr. Gilberto Marinho. Prevendo, porém, a derrota, o sr. Henrique Coutinho postou-se à porta do prédio onde se instala o PSD, à Avenida Churchill, 94, pedindo aos membros da Comissão Executiva que não comparecessem à reunião. Desta maneira, a sessão foi mais uma vez adiada.

UNIÃO E LIBERDADE

De um lado, o sr. Getulio Vargas apoiado por uma coligação de forças de indole e objetivos totalitários. Perón e suas ramificações, Ademar e sua corrupção. Prestes — cujos elementos já fizeram frente única com os queremistas para ver se evitam que o Instituto dos Advogados se pronuncie sôbre a inelegibilidade de Getulio — e, finalmente, o próprio caudilho de São Borja e a legião dos seus seguidores, tantos de boa fé, formando a "massa", e alguns de infinita malicia, que constituem os sequazes do seu sinistro bando.

Esta é a primeira vez que o chefe totalitário se submete à prova das urnas, que êle sempre evitou quanto pôde, e cujas decisões nunca respeitou. Levado ao poder em 1930, por uma revolução, provocou por sua conduta mais três — 1932, 1935, 1938 —, além de um golpe de Estado feito para evitar eleições — 1937 — e sòmente saiu do poder por meio de um contra-golpe, a 29 de outubro de 1945. Eis, em algumas datas, a história desse provocador que agora assume ostensivamente a chefia das forças totalitárias no Brasil.

Desde há muito êle vem preparando a sua candidatura para 1950. Primeiro, impedindo qualquer entendimento dentro do PSD. Vetando os candidatos possiveis, dava aos que procuravam o seu apoio a ilusão de que poderia aceitar os respectivos nomes. Ao Brigadeiro, fez êle acenos para obter que se candidatasse. Assim, provocou a inevitavel formação de duas candidaturas.

E surgiram as duas: a do Brigadeiro e a do sr. Cristiano Machado.

A primeira é evidentemente melhor. Mais sólidas e mais genuinas são as forças que a apoiam. Ela possui um contingente de seguidores que não depende da posição dos totalitários, pois não sofre a atração do seu prestigio. O proselitismo da Coligação Totalitária não diminui em nada a fôrça do Brigadeiro. E', portanto, a sua a candidatura mais sólida.

A do sr. Cristiano Machado resulta de um artificio e tem contra si o fato de estar a cada momento perdendo novos contingentes que se passam para Getulio porque realmente nunca foram mais do que queremistas encapuçados. Tudo o que o sr. Cristiano Machado ganha num dia, em matéria de apoio, pode perder no seguinte, pela fôrça de atração que o sr. Getulio Vargas exerce sôbre os seus antigos cúmplices do Estado Novo.

Mas ambas essas candidaturas teem um carater democrático inegavel. A primeira, procede de uma linha de conduta que já todos conhecem. A segunda, procede de forças que apoiam um govêrno mau, porém, legitimo.

Segue-se, portanto, que o Brasil está diante de uma Coligação Totalitária que visa aproveitar a eleição como a melhor oportunidade de se apropriar do Poder para conspurcá-lo, e de um par de candidaturas democráticas, uma das quais sensivelmente melhor do que a outra.

Se dependesse de nós, é certo que carregariamos todos os votos no Brigadeiro, para que êle, sòzinho, esmagasse Getulio. Mas há o govêrno, isto é, há as forças que só entendem, que só sentem, que só vivem governisticamente. E são forças ponderáveis. E são, num sentido imperfeito mas bem diferente daquele que Getulio encarna, tambem democráticas.

Essas forças dividem-se diante do perigo para se unirem na hora do trabalho. Ainda ontem dizia-nos o sr. Cristiano Machado que no dia seguinte da eleição, sendo êle o vencedor, tem a certeza de receber o apoio do Brigadeiro, assim como, se o vitorioso for o Brigadeiro, terá desde logo o seu apoio.

Pergunta-se, então: se na hora da vitória dispõem-se à união em bem do pais, por que se hão de separar, artificialmente, na hora de uma luta que é muito menos entre eles do que entre a democracia e o totalitarismo, êste representado por Getulio?

Cada um dos dois está mais confiante, como é natural. O sr. Cristiano Machado acha que o Brigadeiro virá em terceiro e êle em primeiro. O Brigadeiro acha que, vindo em primeiro, terá em terceiro lugar o sr. Getulio Vargas — com o sr. Cristiano no meio.

A verdade é que nenhum cálculo baseado nas eleições anteriores tem mais do que um vago valor aproximativo, além do mais perigoso porque facilmente enganador. Das últimas eleições para a próxima haverá um aumento, no corpo eleitoral, de cerca de 3 milhões de pessoas. Como votarão esses estreantes? No candidato do govêrno de Dutra? Não, porque não gostam do govêrno. No Brigadeiro? E' possivel. Mas, quem pode garantir? Em Getulio? Tambem não é impossivel que uma parte consideravel se deixe absorver pela atração totalitária, pois durante todo êste tempo os erros do govêrno, as omissões da oposição e a propaganda direta que do ex-ditador fizeram tantos de seus partidários infiltrados entre os democratas, não se fartaram de propagar a lenda da bondade de Getulio, da "solidão" de Getulio, alimentando a fascinação do "esperado".

De outro lado, qual é a diferença essencial entre as duas candidaturas democráticas? Para mim, como para muitos, é a origem e a natureza delas. Enquanto a do sr. Cristiano Machado representa um compromisso contrafeito entre politicos em desespero de causa, e tem como condição de vitória o apoio desabalado do Govêrno, a do Brigadeiro conta com efetivo apoio popular, e procede de um desejo de que haja no Brasil um govêrno respeitado e respeitador. Mas não existem diferenças programáticas, ou doutrinárias, que impeçam a fusão de uma candidatura na outra, ou ao menos a celebração de um entendimento para lutarem em comum, os dois candidatos, contra a empreitada totalitária.

Se de fato o sentimento do dever para com a Pátria estivesse profundamente arraigado nesses brasileiros que se aprestam para uma campanha politica sem avaliarem devidamente o seu alcance e a sua responsabilidade, não há dúvida que a candidatura a surgir, una e consolidada, forte do apoio popular e forte do apoio politico, seria a do Brigadeiro Eduardo Gomes.

Mas, se isto não for possivel, quer dizer, se o vulto, o volume dos compromissos politicos da candidatura Cristiano Machado sobreleva a sua própria responsabilidade perante o regime, a ponto de fazer com que se dividam as forças que o defendem diante da fôrça que contra êle se lança com suas próprias armas, um entendimento se impõe para que não venhamos a votar, na pessoa do Brigadeiro ou na do sr. Cristiano Machado, verdadeiramente no sr. Getulio Vargas, a quem tal divisão um pouco artificial aproveita.

Ninguem nega a diferença entre as duas candidaturas democráticas. Ela é imensa. Mas, por maior que seja, é sempre muitissimo menor do que entre elas e a candidatura totalitária do sr. Getulio Vargas, que realmente não se candidata à presidência e sim à ditadura por meio da consagração das urnas.

E' preciso que os candidatos parem de fazer contas impossiveis, deixando como deixam de parte os eleitores novos e as diferenças de situação capazes de alterar a conduta do eleitorado, e examinem a questão em conjunto, com a visão ampla indispensável à compreensão da gravidade do momento.

Não temos dificuldade em crer que o sr. Getulio Vargas será, de qualquer modo, derrotado. Mas o problema não é unicamente êsse. O problema consiste em derrotar, com êle, as forças totalitárias que o animam. Para isto, a união não é apenas desejável, mas indispensável. E não produzirá apenas a vitória nas urnas e sim, verdadeiramente, a possibilidade de governar.

Candidatura democrática única, contra a coligação totalitária, eis o objetivo a atingir. Se não for possivel, façamos a legenda única dos candidatos democráticos, para que não se diga que os democratas brasileiros são menos capazes de se unirem do que os totalitários. E para que não tenha êste pais de pagar a estreiteza dos seus homens públicos e a incapacidade que teem revelado de aproveitar a lição internacional da Alemanha em 1933, da França em 1940, da Argentina diante da eleição do general Perón, e assim por diante.

E' lamentavel que homens de responsabilidade venham a público exercer coação sôbre o Superior Tribunal Eleitoral a fim de que êste se intimide e não decida com independência no caso da inelegibilidade ou não do ex-ditador. A série de entrevistas a que docilmente se estão prestando esses senhores democratas é parte brilhante e eficientíssima do plano de propaganda de Getulio. A docilidade com que eles se deixam manobrar é realmente espantosa.

Mas, seja qual for o resultado dessa submissão de lideres democráticos aos projetos do ex-ditador, o essencial é que eles saibam que não teem o direito de confundir o seu formalismo com a defesa da democracia.

Pois esta se faz somando e não dividindo, lutando e não fazendo contas.

O Brigadeiro PRECISA saber que, com as forças democráticas divididas êle não ganhará a eleição ou, se acaso vier a vencer ainda assim, terá de dar um golpe militar para poder governar. O sr. Cristiano Machado deve saber que para eleitor que lhe chega há um chefe eleitoral que lhe sai para seguir o antigo amo.

E nós devemos saber, todos, que não estamos diante de uma eleição como outra qualquer. Temos que decidir entre a vida com liberdade e a vida com Getulio Vargas.

CARLOS LACERDA

DOZE ANOS DEPOIS



Esta é a delegação brasileira que, em mil novecentos e trinta e oito, na França, empolgou a opinião esportiva mundial conquistando triunfos e laurels que elevaram e fizeram respeitado o futebol nacional. Este foi mesmo o principio da história que hoje prossegue. Foi a primeira demonstração de que estávamos realmente aptos à conquista do titulo de Campeão Mundial. Em trinta e oito não nos foi possivel. Escapuliu-nos, por pouco, a vitória total. Hoje, entretanto, voltamos à liça, procurando reavê-la. Os idolos de mil novecento e trinta e oito, em sua maioria, não estarão presentes ao Estádio Municipal. Alguns, desaparecidos; outros espalhados pelo mundo a fora. Todos sem um lugar, sem uma "tribuna de honra" no Estádio Municipal, na Copa de mil novecentos e cinquenta.

Para a legenda única ou, até, para candidato único

O sr. Cristiano Machado, candidato do PSD, aceita a idéia da formação imediata de uma Frente Democrática para contrapor-se à Coligação Totalitária chefiada pelo sr. Getúlio Vargas.

Em declarações que fez a êste jornal, êle afirmou o seu apoio à emenda à Lei Eleitoral que abre possibilidade de formação de uma legenda única na qual votarão todos os eleitores democratas, cabendo a vitória à sub-legenda que obtiver maior número de sufrágios.

Até a possibilidade do candidato único, na Frente Democrática, é aceita pelo sr. Cristiano Machado — embora com certas reservas.

Considera êle possivel um entendimento com o Brigadeiro Eduardo Gomes visando atingir êsse objetivo.

Mas o que desde já lhe parece possível e útil é a emenda à Lei Eleitoral permitindo a criação da legenda com sub-legendas de cada candidato, para dar efeito eleitoral à Frente Democrática.



Cristiano

O candidato pessedista está disposto a participar de uma Frente Democrática.

Se não fôsse a gorjeta o garçon não viveria

JORNADA DE TRABALHO SUPERIOR A 8 HORAS — BAIXOS SALARIOS — SEM REPOUSO SEMANAL

— Ganho apenas 572 cruzeiros por mês e trabalho aqui há oito anos, disse-nos o garçon José de Oliveira Leite, do Café e Bar Piauí, à avenida Almirante Barroso, 72.

Os antigos empregados tiveram um aumento de 10% nos salários, prosseguiu o garçom, mas os novos entram ganhando apenas 550 cruzeiros mensais, tendo ainda de descontar para o Instituto. Os encarregados da copa e da cozinha percebem 1.200 cruzeiros e o cozinheiro ajudante, 750 cruzeiros, o mesmo que ganham o cafeteiro e o lavador de xicaras da parte do café em pé. O vendedor de ficha recebe 550 cruzeiros, equiparado aos garçons.

SITUAÇÃO DIFICIL

Ganhamos muito pouco, afirmou-nos José. Se não fossem as gorjetas não poderiamos viver. Mas da "caixinha" das gorjetas temos de tirar, por determinação do dono da casa, 30 cruzeiros para a cozinha e para a copa.

Dependemos inteiramente do movimento da casa. Não podemos ter, na realidade um orçamento doméstico, pois não sabemos quanto vamos ganhar de gorjeta, que constitui a parte principal dos nossos salários. Por isso, vivemos na insegurança e temos de morar longe. Resido em Madureira e, como tenho de entrar no trabalho às 6,30 horas, sou obrigado a acordar às 5 horas, para apanhar o trem das 5.30. De tarde, saio às 17 horas e quase sempre perco duas horas para chegar em casa. Que vida de familia posso levar? perguntou-nos o garçon José.

SEM DESCANSO DOMINICAL

Para aumentar os ganhos, aos domingos e feriados sou forçado a engajar-me como extra num

(Conclui na 2.ª pág.)

O PR VAI ESCOLHER

CONVOCADOS PARA UMA REUNIÃO EXTRA OS CHEFES DO PERREMISMO MINEIRO — NO RIO O SR. FELICIANO PENA

— Provavelmente até segunda-feira, o Partido Republicano tomará uma decisão definitiva em face das candidaturas à presidência da República, — afirmou-nos esta manhã o dep. Munhoz da Rocha, que acrescentou:

— O presidente do nosso partido sr. Artur Bernardes, convocou os membros da Comissão Executiva do PR e os principais lideres perremistas de Minas para uma reunião, amanhã, em sua casa. Dpois de ouvir os seus correligionários de Minas, traçará os rumos do Partido. Até o momento, concluiu o sr. Monhoz, não passam de especulações as noticias de que o PR vai apoiar êste ou aquele candidato. Não há ainda compromissos com a UDN nem com o PSD. Estamos na última fase das conversações, devendo-se esperar mais 24 horas por uma decisão definitiva.

CHEGADA DOS MINEIROS

Chefiando uma delegação de perremistas mineiros, entre os quais membros da Assembléia Es-

(Conclui na 3.ª pag.)

ALIANÇA DOS PARTIDOS EM UMA SO' LEGENDA

Gabriel Passos vai submetê-la à UDN

A iniciativa dos srs. Dolor de Andrade e Calado de Godói, consubstanciada em um projeto de lei, já divulgado, permitindo a aliança de partidos para a defesa de programas e princípios comuns, apresentando cada qual o seu candidato à presidência da República, a exemplo do Uruguai, está obtendo muito boa acolhida nos meios parlamentares. Ontem, divulgamos declarações de seus autores, adiantando que o texto estava em estudo.

O lider da UDN confirmou-nos o seu interêsse pela proposta:

— Trata-se de um assunto partidário, que submeterei à consideração de meus companheiros na reunião de quarta-feira. Pessoalmente, julgo uma idéia perfeitamente democrática, permitindo aos partidos que têm principios em comum, uma aliança em que cada qual conserva a possibilidade de defender o seu programa integral, com a vitória de seu candidato, que será o fiel executor dêsse programa. Insisto, porém, que é um assunto partidário e só o partido resolverá da conveniência de sua adoção.

Como quisessem saber do jurista que foi Procurador da República e do parlamentar que lidera a maior bancada oposicionista, se achava juridicamente certa a proposta e parlamentarmente possível a sua aprovação a tempo de ser aplicada nas próximas eleições, acrescentou:

— E' perfeitamente certa e, desde que os partidos a aceitem, suas bancadas poderão votá-la a tempo.

O JÔGO DO PRP

PLINIO CONVERSA COM BRIGADEIRO, GABRIEL PASSOS, CRISTIANO E PRADO KELLY

O sr. Plinio Salgado, chefe do PRP, tem procurado vários lideres de outros partidos, a fim de situar a sua posição no problema presidencial. Teve um encontro com o Brigadeiro, em casa de um amigo comum, trocando impressões com o candidato da UDN. Apesar do sigilo que pretenderam guardar, logo depois seu genro, o sr. Loureiro Júnior, de São Paulo, dava entrevista a um vespertino contando o fato. Logo depois, conversava o sr. Plinio com o lider do mesmo partido, sr. Gabriel Passos. Isto foi há mais de vinte dias, embora venha sendo noticiado como encontro recente. Ontem, almoçou o chefe integralista com o sr. Cristiano Machado e à tarde procurou o Sr. Prado Kelly.

Caiu o govêrno Bidault

PARIS, 24 (U.P.) — Urgente — Caiu o govêrno Bidault.

PARIS, 24 — (AFP) — A Assembléia Nacional recusou a confiança ao govêrno Bidault.

Prezado leitor

Um jornal para todos não podia deixar de ter acionistas do sexo feminino. Temos muitas entre os proprietários dêste jornal. Só das que declararam "prendas domésticas", são 167. Vai a quase 300 o número total.

E só nos dão alegria. Pois acreditam no jornal, acompanham-no, confiam nele, esperam dele tanto quanto nós.

O REDATOR DE PLANTÃO

ANUNCIOS EXPRESSOS

ADVOGADOS

Dr. Abel A. da Rocha
PERICIAS CONTABEIS — APURAÇÃO DE HAVERES ETC. — Rua Arquiv. Cordeiro 231 e 1.º de Março, 17, 2.º, sala 4. Tels: 29-5541, das 8 às 11. 43-5233, das 16 às 17 (2238)

Darcy Ribeiro
ADVOCACIA CIVEL E TRABALHISTA. Rua do Rosário 150, 1.º andar. Tel 23-4430

Fernando Parga Nina
EDIFICIO COMERCIAL. Av Graça Aranha 416, sala 824. Tel 22-8171 (2248)

Guilherme Moretzsohn Brandi
Av Almte Barroso 90, 9.º, s/916. Diariamente das 9 às 11 e das 16 às 18 hs. Tel 42-2374. (2068)

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA
EDIFICIO CITY — Av Rio Branco 85, 8.º, sala 809 — Tel 23-5860. (2252)

DR. J. RIBA-MAR DE CARVALHO FONTES
ADVOCACIA CRIMINAL E CIVEL. Candelária 9, sala 407 — 43-2487.

Dr. Jader Medeiros
Rua Aere 47, 8.º andar, salas 802/804 (Edificio Jaquitiná). Tel (residência): 38-6578 (2246)

Dr. Jayme Landim
Rua México 45, salas 205/206. Tels: 22-2724, 52-1234 (2804)

JOAO VIEIRA DO NASCIMENTO
VENANCIO IGREJAS
INVENTARIOS. CAUSAS CIVEIS E COMERCIAIS. Rua Senador Dantas 20, 14.º, s/ 1401-3. Tel 42-9075. Cinelândia. (3019)

PROF. MILTON RIVERA MANGA
México 98, sala 204. Tel 22-7227.

Dr. O. Garcia Molina
DEFESAS FISCAIS E ADVOCACIA EM GERAL. R. Debret 79, 3.º, s/301 a 306. Tels 42-1799 e 42-9653

Octavio Babo Filho
AÇÕES CONTRA A UNIÃO. Rua 1.º de Março 6. Tel 43-6256. (8014)

Octavio Simões Barbosa
R. Debret 23, 3.º, salas 311-12. Tel 22-6428. (2809)

Ramon Benito Alonso
Praça 15 de Novembro 20, 5.º, sala 511. Tel 43-3878. (2809)

ALFAIATES E COSTUREIRAS

N. Freitas
ALFAIATARIA — CAMISAS SOB MEDIDA — GRAVATAS — LENÇOS — MEIAS — ETC.
Av 13 de Maio 23, 16.º sala 1626 - Tel 22-3350 (2263)

APARTAMENTOS E CASAS

VENDEM-SE

Central do Brasil
CASA 3 quartos, 2 salas, 2 banheiros, cozinha, quintal, em terreno 9x30. Estação de Paciência, EFCB. Entrega imediata. Preço 65 mil cruzeiros c/ 50% financ. Tratar com LEMOS, BORDA & CIA. LTDA. — Av. Nilo Peçanha 26, s/ 706. Tel. 32-1993.

Copacabana
APTO 4 qts, 3 sls, jardim inv, 2 banhs de luxo em côr, copa, coz, 2 qts empr, garage. Belíssimo, de frente, 4.º andar. Todo pintado a óleo, na av Atlântica. Entrega em 30 dias. Preço 950 mil crs c/ grande financiamento. — ORGANIZAÇÃO IMOBILIARIA THEOPHILO — Rodrigo Silva 18, 10.º, grupo 1003. — Tel 52-4838. (3001)

APTO 3 qts, saleta, sala 3 varandas sendo 1 envidraçada, banheiro, copa-cozinha, depends empregados. 2.º andar, de frente, à r Xavier da Silveira 17. Preço 500 mil crs, c/ parte financiada. Tratar c/ Cordeiro Guerra & Cia Ltda, à av Rio Branco 173, 14.º. Tel 42-2407.

APTO 3 quartos amplos, 2 grandes salas, 2 jardins de inverno sendo 1 com piso de mármore, armários embutidos, banheiro em louça de côr estrangeira, copa-cozinha, depends empregados, terraço de serviço. Pronta entrega, ocupando todo o 10.º pavimento à r Barão de Ipanema 25, entre a praia e a av Copacabana. Preço 630 mil cruzeiros, com parte financiada. Tratar com CORDEIRO GUERRA & CIA LTDA, à av Rio Branco 173, 14.º. — Tel 42-2407.

ARQUITETOS

CONSTRUÇÕES

ECISA
ENGENHARIA COMÉRCIO E INDUSTRIA S/A
Construções
AV CHURCHILL 109 11.º ANDAR. Tels 52-3643 e 22-8609

ARTES GRAFICAS

CÓPIAS FOTOSTÁTICAS
EM 15 MINUTOS, PRETAS OU BRANCAS
CÓPIAS A MÁQUINA
* HABEIS DATILOGRAFAS
* QUALQUER IDIOMA
Rua Buenos Aires 58, loja (junto à Av) (3678)

CABELEIREIROS E INST. DE BELEZA

PERMANENTES?
Cabeleireiro RIO BRANCO Ltda.
Av Rio Branco 257, sl. s/ 202. Tel 22-1469.

DENTISTAS

Arthur Azevedo Villela
Ouvidor 169, s/ 705 — Tel 43-6742. Diariamente a partir das 16.30. (1751)

J. A. da Silva Campos
— REASSUMIU A CLINICA — Assembléia 104, sala 909 — das 14 às 19. Tel 42-9750 (1268)

MARIA NAZARETH BAPTISTA DE ANDRADE
DENTISTA DE ADULTOS E CRIANÇAS. Av. Rio Branco 257, sala 311. Tel 32-4549

DESPACHANTES

Britto
DESP OFICIAL — Guias de transm., documentação de apts., inteam, transf. predial e territ. — Av Almte Barroso 90, 4.º, sala 406. Tel 32-2816.

Despachante Jordão
AV ERASMO BRAGA 277, 9.º s/ 906. TEL 22-1720. (3012)

Despachante Peçanha
CASAMENTOS, RETIFICAÇÕES EM JUIZO E OUTROS QUAISQUER DOCUMENTOS — Trav Ouvidor 21, 1.º — Tel 52-5285.

Despachante Porto
Transferências de AUTOMOVEIS no mesmo dia. Licenças, ESCRITURAS e Alvarás rápidos. Sta Luzia 330. Tels 42-2992 e 52-3021.

RUBENS E EDUARDO GUIMARAES
DESPACHANTES OFICIAIS. Quitanda 59, 2.º, s/ 12 e 13. Tel 22-0002 — até 12.15.

IMOVEIS

ANTÔNIO SAAD
DÉCIO LEFEVRE
Av Erasmo Braga 277, s/907-12. 22-6670

Carlos Mac-Dowell da Costa
COMPRA E VENDA DE IMOVEIS — Av Rio Branco 108, s/701. Tels 42-9304 e 42-9527 (2242)

ERIC
COMPRA E VENDA DE IMOVEIS
Departamento jurídico especializado em propriedade imobiliária. AV CHURCHILL 94, s/ 505. TEL 52-1868

F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA.
ADMINISTRAÇÃO DE BENS – COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS
Av. Rio Branco, 91 6.º and. Tel. 23-1830 (1368)

Julio C. Santoro
— CORRETOR DE IMOVEIS — Av. Rio Branco 106-B, s/713. Tel 42-2653. Das 9 às 11 e das 14 às 17.30.

COMPRA E VENDA DE CASAS E APTOS
LAVRA PINTO
Av Graça Aranha 266, sala 707. Tels 22-4417 e 32-7880. (3017)

Lemos, Borda & C.ia Ltda
ADMINISTRAÇÃO PREDIAL — COMPRA E VENDA DE IMOVEIS. AV. NILO PEÇANHA, 26, s/701-2-3 e 6. 42-9507 — 22-2480
32-1993

Milton Magalhães
CORR. IMOVEIS — ADMINISTRAÇÃO DE BENS. Av Erasmo Braga 255, 4.º, s/ 404. — Tel 22-4128 (3008)

APARTAMENTOS?
Corretor OLIVIERI
Assembléia 104.

Paulo Valente
CORRETOR DE IMOVEIS — COMPRA E VENDA — Av. Almirante Barroso 97, 11.º, s/1111 — Tel 42-2198.

QUER VENDER SEU IMOVEL? — Disponha de nossa organização técnica e assistência jurídica. PAN-AMERICA ENGENHARIA LTDA. (Diretor-Gerente: Engenheiro S. FRAGELLI) — R México 45, sobrel. Tel 22-6931 (2216)

Theophilo da Silva Graça
— CORRETOR DE IMOVEIS — Av. Nilo Peçanha 26, 7.º, salas 712-13. Tels 42-6366 e 22-6952. (2360)

LIVROS E QUADROS

LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA E BRASILEIRA
Livro da Semana:
Sletcher — REUMATISMOS Y ENFERMEDADES MEDICAS DEL APARATO LOCOMOTOR. *Ed. 1950 - 600 pgs. - Cr$ 450,00*
AV 13 DE MAIO 23, 4.º ANDAR. Edificio Darke — TEL 52-5995

MEDICOS

ALERGIA

Dr. Dias da Costa
CLINICA MEDICA — DOENÇAS ALERGICAS. Diariam., exceto aos sabs., das 16 às 19. Av. Graça Aranha 81, s/1005. Tel 52-0916.

ANALISES CLINICAS

Dr. A. Barbosa Magalhães
EXAMES DE SANGUE, URINA, ETC. — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ. — Trav do Ouvidor 36, 7.º andar. Tel 52-2455.

Dr. Adhemar Ferrari
EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ —
R. Mig. Lemos 44, s/801
Tels 47-3947 e 27-7913 (1401)

Laboratório em Botafogo
— CLINICA SÃO BENTO — R Paulino Fernandes 38 — Tel 46-3131 — ANALISES MEDICAS EM GERAL —

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. A. Villela
Doenças do coração — Cons Av Rio Branco 277, s/601 — Tel 22-1950, das 14 às 18 hs. Resid.: 26-2148. (1404)

Dr. Bulcão Viana
CLINICA MEDICA — DOENÇAS DO CORAÇÃO — ELETROCARDIOGRAFIA — Assembléia 70, 4.º, salas 4 e 5 — 2as. 4as. 6as — das 15 às 17. — Tels. 42-8947 e 37-2243.

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Antônio F. da Costa
ASSISTENTE DA FAC. NAC. MEDICINA. Av. Copacabana 1130, sala 204. 3.ªs, 5.ªs e Sabs. das 17 às 19 hs. — Tel. 47-3380.

Dr. Clementino Fraga F.º
Docente da Fac. Nac. de Medicina — Seg., 4as., 6as., das 15 hs. em diante — R. Araujo Pôrto Alegre 70 9º, s/903-5. Tel 42-9033.

Dr. Hélio Silva
- INTESTINOS, RETO, ANUS -
Rua Rodrigo Silva 14, 3.º andar. Tels 42-3189, 26-6318 (1408)

Dr. O. Arantes Pereira
APARELHO DIGESTIVO — ESQUISTOSOMOSE. Cons. R. México 31, s/1204 — 2as, 4as e 6as das 13 às 15 hs. Tel. 22-5461. (2358)

Prof. Renato Souza Lopes
Doenças do estômago, intestinos e fígado — Nutrição — Raios X — México 98. Tel 22-7227 — às 16,30 hs. (2760)

Dr. Xavier Pedrosa
DIABETES — MAGREZA e OBESIDADE — R da Quitanda 45-A, 4.º andar, sala 405. (1748)

AP. RESPIRATÓRIO

Dr. E. Graça Mello
CLINICA MEDICA - DOENÇAS PULMONARES. Cons. Rua Araujo Porto Alegre 70, s/812-3. Tel 42-4446 - Diariamente das 13 às 16 hs. (3208)

Dr. Heitor Achilles
DOENÇAS PULMONARES. Av Nilo Peçanha 155, 7.º, s/707 a 709. Tels 42-3671 e 27-2485. (2222)

Dr. José Moysés
DOENÇAS PULMONARES. Rua México 31, sala 303 — das 14 às 16 hs. — Tel 52-5861. (1406)

CANCEROLOGIA

Dr. Mário Kroeff
DIRETOR DO SERVIÇO NACIONAL DE CANCER — RADIUM E CIRURGIA — Uruguaiana 104 — Das 4 às 6 hs. (2224)

CIRURGIA

Dr Edgard Valente
CIRURGIA - PROTOLOGIA - HEMORROIDAS. Rua Miguel Lemos 44, s/ 601. Tels 27-0489 e 37-5489

Dr. Fernando Paulino
CIRURGIA E UROLOGIA
CASA DE SAUDE SÃO MIGUEL
Rua Conde de Irajá 110 (Botafogo)
Tels.: 46-0808, 26-2041

Dr Helbio Rego Lins
Cirurgia, ginecologia, varizes — Sanatório São Geraldo — Rua Marquês de Abrantes 193. 2as., 4as. e 6as. — Tel 26-0755 (1400)

Dr. Jesse Teixeira
- CIRURGIA PULMONAR -
R. Araujo Porto Alegre 70, s/901
Tel 42-0046, depois das 17 hs. (1410)

DIABETE

Dr. Heitor Felix
POST-GRADUATE PELA UNIVERSIDADE DE HARVARD, E.U.A. México 168. tel 22-5375 — HORA MARCADA — Tel res 25-5454. (3083)

DOENÇ. CRIANÇAS

Prof. JOSE MARTINHO DA ROCHA
Rua México 31, 5.º andar — Tels 22-4709 e 37-6938 —
HORA MARCADA (1419)

Dr. Rinaldo de Lamare
Av Nilo Peçanha 26, 2.º andar — Das 9.30 às 12 hs. — Tel 42-7654

DOENÇAS INTERNAS

Dr Lauro Lana
MOLESTIAS INTERNAS — CONSULTAS GASTROSCOPIA. Rua Visconde do Rio Branco 34 — Das 14 às 16 hrs. — Tel 22-4740 (1411)

DOENÇAS NERVOSAS

Dr J de Abreu Paiva
PSICANALISE — PSICOTERAPIA. R Santa Luzia 799, 2.º sala 204. Das 8 às 12 hs Tel 52 1104 Res 22-8967 (2371)

Dr. Joubert T. Barbosa
DIRETOR DA CASA DE REPOUSO ALTO DA BOA VISTA (Centro de Medicina Psicossomática) — Tels 42-7324, 52-5970 e 38-6043 - Rua México 164, s/ 73 - HORA MARCADA (1352)

Prof. Maurício de Medeiros
CATEDRAT. PSIQUIATRIA FAC. NAC. MED. R Miguel Couto 7, 5.º andar — 2as. 4as e 6as das 15,30 às 19. Hora marc. 22-5941.

DOENÇ. DOS OLHOS

Dr. Caldas Brito
LARGO DA CARIOCA 5, 6º andar — Tel 22-3248 — Das 2 às 6 horas. (1491)

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Abel F. de Paula
CIRURGIA - GINECOLOGIA - OBSTETRICIA - PROTOLOGIA — Rua México 164, 11.º, sala 115 — 3as, 5as e sabs, das 3 às 7 — Tel. 22-0006. (3807)

Dr Cerqueira Dantas
CIRURGIA. GINECOLOGIA. OBSTETRICIA. TRATAMENTO DE VARIZES. Av Rio Branco 257, 5.º, s/ 502. 3as. 5as. sabs das 15 às 19 hs. Tels 22-8757 e 52-1443.

Dr. Elias Grego
GINECOLOGIA CLINICA E CIRURGICA — PARTOS — Pr Floriano 51/39 (Edif. Glória), sala 301 — 2 às 5 — Tels: 22-7247 e 25-2849. (1383)

Dr. Fausto Cardoso
PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL. R Marechal Floriano 17 — Tel 46-1529

Dr. Ival T. da Gama
Cirurgia, moléstias de senhoras, partos — Av Churchill 97, 4º — Seg. 4as e 6as. das 16 às 18 hs. Tels 52-6851 e 26-5719. (1419)

Dra Maria Luiza Mello
CLINICA DE SENHORAS — Senador Dantas 118, s/ 517. 2as. 4as e 6as das 13 às 18 hs. Tel cons 42-4066; res 25-2285.

Dr Osmar Teixeira Costa
GINECOLOGIA - CIRURGIA - OBSTETRICIA. Rua México 41, s/1206 — 3as, 5as, sabs das 14 às 16. Tel 52-2916. (2308)

DOENÇAS SEXUAIS

Dr Gilvan Torres
IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO E URINARIAS — PRE-NUPCIAL. Assembléia 98, sala 72 — Tel 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 19 (1238)

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS. Rua Senador Dantas 41-A, 9º andar — de 1 às 7 hs. — Tel 22-2387. (1418)

HEMORROIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANU-RETAIS, DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS E
hemorróidas
POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO
Dr. Luiz Sodré
RUA RODRIGO SILVA 14, 2.º ANDAR. TEL 22-0600 (1418)

Hemorróidas -
TRATAMENTO SEM DOR E SEM OPERAÇÃO — Colites, fístulas, abcessos; lesões venéreas e tôdas as afecções ano-retais
Dr. Oliveira
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 47, 1º — Tel 42-8800 — Das 14 às 18 hs. (1414)

TELEFONE 32-8188

PREÇOS:

AVULSOS (ditados por telefone ou trazidos ao balcão)	CR$ 15,00 por cm.
PERIODICOS (mínimo de 1 anúncio por semana até 31-12-50)	CR$ 12,00 por cm.
PERMANENTES (mínimo de 1 anúncio por dia até 31-12-50)	CR$ 9,00 por cm.

Onde pagar seu anúncio — ANDARAI E GRAJAU: Farm. N. S. Aparecida, R. Mesquita 936; Farm. Grajau, R. Bom Retiro 2254-A — BOTAFOGO: Casa Foto-Rádio, Vol. Pátria 300; Farm. Mourisco, Passagem 149-A; Farm. Cristo Redentor, Humaitá 210 — CATETE E FLAMENGO: Farm. Jacy, Catete 252; Siqueira Batista & Cia., Pr. Flamengo 180-B — CENTRO: Farm. Rio Branco, S. José 112 (Galeria Cruzeiro); redação da Tribuna, Lavradio 98; Dragão dos Tecidos, Av. Mar. Floriano 197 — COPACABANA: Farm. Leme, Av. Princesa Isabel 46; Avicarga S/A., Carvalho Mendonça 29-D e Xavier da Silveira 25 — GAVEA: Farm. União, Praça Santos Dumont 148 — IPANEMA: Farm. Central, Visc. Pirajá 146 — LARANJEIRAS E COSME VELHO: Alfaiataria Teixeira, Cardoso Júnior 16 — LEBLON: Alfaiataria Micell, João Lira 84-B — RAMOS: Casa S. Jorge, Aurelino Leal 65 — RIO COMPRIDO: Consultório do Dr. Geraldo Ferraz, av. Paulo Frontin 516 ap. 108 — TIJUCA: Farm. Espírito Santo, Haddock Lobo 1; Farmacia Saens Peña, Praça Saens Peña 25.

HIDROCELE

Dr João Pacífico
CURA RAPIDA E RADICAL SEM AFASTAMENTO DAS OCUPAÇÕES — Frei Caneca 273, das 7 às 11. Tel 32-3038

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca
CIRURGIA ORTOPEDICA. Av Rio Branco 257, salas 511/513. Tels 22-8757 e 37-1531. Das 2 às 6.

OUVIDOS-Nariz-Garg.

Dr. Alvaro Costa
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS. Rua Debret 23, 11.º — Das 15 às 18. Tels 42-1065 e 25-0208.

Dr Marcial A Salaverry
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA. Av 13 de Maio 37, 4.º andar — 2as. 4as. 6as das 15 em diante. 22-1000, 49-7218. (3006)

Dr. Milton de Almeida
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA — 3as. 5as e Sabs. das 15 às 19 hs. — La Carioca 5, 1.º andar, sala 101. Tels 28-0787 e 26-4805. (3300)

PELE E SÍFILIS

Dr. Marques dos Santos
DOENÇAS DA PELE — SIFILIS — RAIOS X. R Debret 79, 7º — Diariamente às 15 hs. Tel 42-1193 (1364)

Dr. Oswaldo Cruz
ASSIST. CLIN. DERMATOLOGICA DO HOSP. SERVIDORES DO ESTADO (IPASE). R Santa Luzia 732, 11.º, s/1118. Tels 52-5442 e 52-5272 (resi)

RAIOS X

Dr Nelson Miranda
ELECTROCARDIOGRAMAS, TOMOGRAFIAS, ESTOMAGO EM SERIE. R Carioca 48, 1.º (entr. Sepat. Inimuante). Tel 22-1525 — Das 8 às 12 e das 14 às 17. (2221)

Dr. Osborne
TOMOGRAFIA — exames em residência. Ed. Odeon, 7º s/718-19 — Das 9 às 17. Tels 22-1684, 26-0208, 37-0287. (1421)

REUMATISMO

Inst de Reumatologia
TRATAMENTO DOS REUMATISMOS (ciáticas, nevralgias, artrites, lumbago, gota etc) e doenças do coração.
— CONSULTAS DIARIAS
— INTERNAÇÃO
Sorocaba 696. Tel 26-8470. (2370)

Dr. Nelson Senise
Clínica de Reumatismo. DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA. Rua Sorocaba 696 — Tel 26-0470. Diariamente das 9 às 18 hs. (1422)

VIAS URINÁRIAS

Dr. Duarte Nunes
DOENÇAS DOS ORGAOS GENITO-URINARIOS EM AMBOS OS SEXOS — HEMORROIDAS E SUAS COMPLICAÇÕES — Das 8 às 18 hs. R Senador Dantas 85, sobr. Tel 23-4855

Dr. Octacílio Gualberto
CLINICA UROLOGICA — Cirurgia, endoscopia, radiologia especializadas — Rua México 41, 5º andar, grupo 503 a 504 — Tels 22 1119 e 37-7164. (1418)

HOTEIS PENSOES E RESTAURANTES

CIDADE HOTEL
CONFORTAVEIS ACOMODAÇÕES. COZINHA DE PRIMEIRA ORDEM. PERTO DA PRAIA DO FLAMENGO, A DEZ MINUTOS DO CENTRO. PREÇOS MODICOS.
CATETE 196 — Tel 25-0005.

MOVEIS E DECORAÇÕES

FABRICA DE MOVEIS — INSTALAÇÕES DE CASAS COMERCIAIS E BANCARIAS
A. F. SOUZA
R Senhor dos Passos 49, Rio - Tel 43-4300

ESTOFADORES

REFORMAM-SE GRUPOS ESTOFADOS, SUMIER, BERGER, ETC. EXECUTAM-SE CAPAS DE GRUPO, CORTINAS E TODO E QUALQUER SERVIÇO NO RAMO DE DECORAÇÕES. — ATENDE-SE A CHAMADOS PARA QUALQUER PARTE, PELO TEL 52-4838.

PROFESSORES E CURSOS

CONTABILIDADE

AULAS PRÁTICAS DE CONTABILIDADE
PROFISSIONAL COM LONGA PRATICA LECIONA POR METODO EFICIENTE E RAPIDO. ESCRITURAÇÃO MERCANTIL POR PARTIDAS DOBRADAS. TRES MESES SERÃO SUFICIENTES. TEL 32-3547, PROF ALMEIDA.

SITIOS E FAZENDAS

COMPRAM-SE

DESEJANDO VENDER SUA FAZENDA PROCURE O CORRETOR
ARY COUTINHO
QUE TEM SEMPRE COMPRADORES NESTE GENERO. AV RIO BRANCO 173, S/ 802. TEL 22-8303. DEFRONTE A GALERIA CRUZEIRO.

VENDEM-SE

Barão de Javari
LOTES a partir de 20 mil crs. Financiamento de 50% sem juros, prazo regular. Tratar c/LEMOS, BORDA & CIA. LTDA. — Av. Nilo Peçanha 26, s/706. Tel. 32-1993.

TERRENOS à beira do lago, área aproximada 1500 m2, 25 mil crs. Financ 50% sem juros, prazo regular. Tratar c/LEMOS, BORDA & CIA. LTDA. — Av. Nilo Peçanha 26, s/706. Tel. 32-1993.

TRADUTORES E INTERPRETES

Prof. Aroldo Schindler
— INTERPRETE E TRADUTOR PUBLICO — Av Rio Branco 9, 1.º, sala 174 — Tel 23-5815. (2217)

PUBLICIDADE

JUIZO DE DIREITO DA 5.ª VARA CIVEL

Edital de citação, com o prazo de vinte dias, a Jorge Heimler, na forma abaixo: — Doutor Augusto Moura, juiz de Direito da Quinta Vara Civel do Distrito Federal. — Faço saber que, por êste Juizo e Cartório se processam os autos da ação de consignação em pagamento movida por Samuel Kicis contra Jorge Heimler, nos quais por parte do autor, foi dirigido a êste Juizo a petição seguinte: — Petição — Fls. 11 — Excelentissimo senhor doutor juiz da Quinta Vara Civel — Samuel Kicis nos autos da ação de consignação em pagamento, que move contra Jorge Heimler, não tendo êste sido encontrado no local por êle indicado — (Hotel Rex) na notificação que fez ao supte. e que se acha junto aos autos (fls. —), achando-se assim em lugar ignorado, conforme foi certificado pelo sr. oficial de Justiça (fls.) o que já foi previsto na inicial de fôlhas 2 — e como dessa forma não tenha sido intimado o referido supdo. para ciência da presente ação, e esta para requerer a vossa excelência se digne de ordenar a citação do mesmo, por editais, pelo prazo que vossa excelência achar por bem determinar, para ciência do requerido na referida inicial de fls. 2. Nestes têrmos, j. esta aos autos P. deferimento. — Rio de Janeiro, primeiro de junho de mil novecentos e cinquenta, — Manoel Marques Henriques — advogado inscrição três-mil cento e oitenta e nove. Despacho: — Nos autos. Rio, dois-seis-cinquenta. — A. Moura. Despacho: — Fls. 12 — Cite-se por editais com o prazo de vinte (20) dias. Rio, doze-seis-cinquenta. — A. Moura. Petição inicial: — Excelentissimo senhor doutor juiz de Direito da Vara Civel — Diz o major Samuel Kicis, brasileiro, casado, oficial do Exército, residente à Avenida Atlântica número quinhentos e cinquenta e quatro, apartamento cento e três, nesta cidade, por seu advogado (anexo quatro), que desde há muito é locatário do apartamento supra mencionado, por prazo indeterminado, e, nesta qualidade, vem propor contra o atual proprietário do dito apartamento, senhor Jorge Heimler, austríaco, desquitado, do comércio, com residência ignorada, uma ação de consignação em pagamento, pelos motivos que, data venia, passa a expôr: 1.º) — que, o supte. — antes da venda do apartamento em questão, sempre pagou o aluguel do mesmo — que é de Cr$ 690,00 (seiscentos e noventa cruzeiros) mensais — à Zumalá Bonoso, passando posteriormente a fazê-lo ao supdo., por intermédio do Banco Brasileiro de Crédito S. A., à rua da Alfândega número quarenta e nove, nesta cidade, isto a partir do mês de maio de mil novecentos e quarenta e nove até o mês de janeiro de mil novecentos e cinquenta (anexos dois e um). 2.º) — Que, nos primeiros dias do mês de março dêste ano, o supte., como de costume compareceu ao Banco Brasileiro de Crédito S. A., para efetuar o pagamento do aluguel vencido em vinte e oito de fevereiro não podendo no entanto, efetuar tal pagamento, em virtude do referido Banco se recusar a receber, alegando que nada mais tem com o supdo. e por isso que aguardasse a visita dêste, para receber, ou uma comunicação do mesmo informando onde os aluguéres deveriam passar a ser pagos, o que nada disto se deu. 3.º) — Que, o supte., por tal motivo, deixou de pagar, no devido tempo, os aluguéis correspondentes aos meses vencidos em vinte e oito de fevereiro e trinta e um de março e trinta de abril, do corrente ano, por não ter o endereço do supdo. ou qualquer comunicação do mesmo avisando onde ditos aluguéis deveriam ser pagos, nesta cidade. 4.º) — Que, no dia nove do corrente, mês de maio, foi o supte. notificado pelo supdo. para, dentro de noventa dias, entregar-lhe o referido apartamento, para uso próprio, em cuja notificação declara uma série de aleivosias à conduta do supte. — o qual em tempo oportuno lhe dará a devida resposta — dizendo também que requererá o despejo por falta de pagamento, caso os aluguéis em atraso e os vincendos não lhe forem pagos incontinenti, e nos respectivos prazos, tudo como se vê da contra-fé inclusa (anexo III). 5.º) — Acontece, porém, que o supdo. muito embora dando na referida notificação (anexo III) como residindo no Hotel Rex, nesta cidade, isso não passa de uma farsa, pois que segundo informações obtidas pelo supte. êle supdo. tem seu domicílio e residência na capital de São Paulo, porém em lugar ignorado, sendo todavia hábito seu, quando vem ao Rio, hospedar-se tão sòmente, por poucos dias, no citado Hotel. 6.º) — Evidentemente, tal procedimento o constitui uma armadilha adrede preparada, com a qual visa o supdo. criar uma situação vexatória para o supte., requerendo-lhe o despejo por falta de pagamento, e que outra intenção não tem senão a de conseguir o referido apartamento para alugá-lo a novos inquilinos por um alto aluguel e recebimento de luvas e não para nele residir, como fez notificação em tal sentido. Nestas condições, requer a vossa excelência na forma do artigo trezentos e quatorze do processo civil, digo, do Código do Processo Civil, se digne de mandar citar o supdo. Jorge Heimler, no Hotel Rex à rua Alvaro Alvim número trinta e três-trinta e sete, e, caso o mesmo ali não seja encontrado, expedidos editais, pelo prazo que vossa excelência achar bem determinar, para vir ou mandar receber os aluguéis correspondentes aos meses vencidos ou sejam — importância de Cr$ 2.070,00 (dois mil e setenta cruzeiros) em dia e hora prèviamente designados, sob pena de ser depositada esta importância e a correspondente aos meses que se forem vencendo, prosseguindo-se nos ulteriores têrmos da ação na forma da lei. Protesta-se pelo depoimento pessoal do supdo, pena de confesso, prova testemunhal, cujo rol será oportunamente arrolado, juntada de documentos, vistorias e honorários de advogado de 20%. Nestes têrmos, para fins da taxa judiciária, dá-se à presente o valor de Cr$ 8.280,00 (oito mil duzentos e oitenta cruzeiros). P. deferimento. Rio de Janeiro, dezessete de maio de mil novecentos e cinquenta. — Manoel Marques Henriques — advogado inscrição três mil cento e oitenta e nove. Distribuição: — Corregedoria da Justiça — Ao Quarto Ofício de Distribuidor — D. à Quinta Vara Civel — Em dezoito-de cinco de mil novecentos e cinquenta. — Falcão. Despacho: — A., à conclusão. Rio, dezenove-cinco-cinquenta. — A .Moura. Despacho — Fls. 8 — Designe o doutor escrivão dia e hora e cite-se. Rio, vinte e três-cinco-cinquenta. — A. Moura. Nesta conformidade é expedido o presente edital pelo qual fica citado o senhor Jorge Heimler para, dez de jul digo, para no dia dez de julho vindouro às quatorze horas, comparecer neste Juizo, a fim de receber a importância oferecida, sob pena de ser a mesma depositada no Banco do Brasil, ficando ciente de que êste Juizo funciona à rua D. Manoel — Palácio da Justiça — quinto andar. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro aos quatorze dias do mês de junho do ano de mil novecentos e cinquenta. Eu, Brasília Hanke, escrevente auxiliar, extral. E eu, subscrevo. — Nictherolino de Castro Lameira, escrivão substituto. — (a.) Augusto Moura. Está conforme. — Nictherolino de Castro Lameira.

Notícias da Colônia Portuguêsa

O PROBLEMA DA EMIGRAÇÃO E OS PROBLEMAS PORTUGUESES

Continuaremos a aguardar a resposta a algumas perguntas formuladas nesta coluna acerca do problema da emigração.

Muitos foram os portuguêses que nos exprimiram a sua concordancia, e através deles muitos outros, de forma a podermos dizer que as nossas sugestões encontraram simpatia na Colônia. Reservas? Sem dúvida. O primeiro dever do jornalista para com os seus leitores é a verdade. Reservas existem porque existem habitos criados de considerar que tudo está certo, em virtude de interessar a uma minoria que o que está errado esteja certo, disso dependendo o seu prestigio, as aclamações crônicas, e mais tarde a consagração. Tudo isto é humano, mas também é humano raciocinar — até prova em contrário. Isso procuramos fazer, apoiados por uma parte da Colônia, sem pretendermos ferir seja a quem fôr mas colaborar, imprimindo novo impulso e sentido às coisas portuguesas no Brasil.

E por isso, para todos, para todos os portugueses que não querem ver desaparecer o prestigio de Portugal no Brasil, nós propomos uma Mesa Redonda onde todos os nossos problemas sejam discutidos, de boa fé, com independência, sem compromissos ou equivovos, dizendo claramente o que é necessário dizer, chegando a conclusões e cumprido a orientação democraticamente estabelecida. Ao propormos isto julgamos interpretar sentimentos fortes mas dispersos, pois a fibra da raça não se perdeu o que se perdeu foi a perspectiva histórica e o desinteresse pessoal na maneira de tratar os nossos problemas.

Fomos os primeiros a chegar ao Brasil e hoje somos quase os últimos, em prestígio em organização, em cultura. Vivemos das glórias passadas, mas de que glórias vão viver os nossos filhos?

Nessa Mesa Redonda devem ter representação democrática homens de tôdas as organizações portuguesas. Nela corrigiremos e seremos corrigidos. Não temos receio senão de que seja por enquanto mais uma sugestão perdida. Por enquanto, pois não desistiremos. A pouco e pouco, um a um, portugueses de tôdas as classes, verificarão que é necessário agir, em mesas redondas ou quadradas em mesas de ebano ou de pinho nas organizações portuguesas, em tôdas e em cada uma, para que o nosso nome, os nossos valores, as nossas tradições, o nosso futuro e a nossa dignidade sejam respeitados e não gradualmente diluidos na maré do anonimato e do esquecimento.

CENTRO TRANSMONTANO

A reunião cívica do próximo dia 8 — No próximo dia 8 de julho passa o aniversário do falecimento de Guerra Junqueiro. Sempre esta data foi relembrada pelos transmontanos desta capital, para dar início às comemorações do aniversário de fundação do Centro que transcorre a 28 do mesmo mês. Homenageando a memória do grande poeta, será levada a efeito uma sessão cívica, no dia 8, sábado. No próximo número daremos nota mais detalhada desta reunião que servirá também para início das comemorações do 1.º centenário do nascimento do grande vulto das nossas letras, que o Centro comemorará, com outras instituições em setembro próximo.

Sessão Cinematográfica — No próximo sábado haverá mais uma sessão cinematográfica, dedicada ao quadro social, com início às 20 horas.

Novos sócios — Na última reunião de diretoria foram aprovadas as seguintes propostas de novos sócios: Joaquim Pereira de Oliveira proposto pela sra. Glória dos Prazeres M. Lopes; Gaspar Moreira Pinto pelo sr. Carlos Cardoso; Paulo Augusto da Rocha pelo sr. Manoel Pereira e Carlos Afonso Pereira pelo sr. Germano Moreira Alves.

CASA DE PORTUGAL

Sócios remidos — Damos como de costume mais 40 nomes de sócios remidos: Albino Rodrigues Teixeira, dona Ana Rita Teixeira, Eduardo da Silva Caseiro, Custódio Ferreira da Silva, Abilio Figueiredo, dona Adelaide da Conceição Costa, Aprigio do Nascimento Aguiar, dona Ana Mendes Ribeiro, Ricardo Teixeira, dona Deolinda Martinho Ribeiro, dona Maria Rosa Martinho, Arlindo Mendes de Oliveira, Laureano Domingues, dona Maria do Céu Domingues, Antonio Pereira, Américo Dias dos Santos, Julio da Costa, D. Candida de Oliveira Pereira, D. Belarmina Augusto Andrade, Gilberto Inácio, Augusto Lima, Antonio Martins Ferreira, D. Albina Domingues Martins, Antonia dos Santos Pereira, D. Beatriz Gomes da Silva, D. Olimpia Pinto Teixeira, A. A. Pires, D. Bernardina Lopes, D. Celestina de Figueiredo Lopes, D. Maria Candida, Albino Martins, D. Idalina de Jesus Marano, Antonio Lopes de Almeida, dona Rosa Maria de Souza Madureira, D. Maria Rosa de Souza Oliveira, Antonio Hilario de Souza, Manuel Gonçalves Henriques, Herminio dos Reis, D. Maria Augusta Fernandes.

CASA DO MINHO

Ambulatório Paulo Felisberto — Continua funcionando com regularidade êste departamento atendendo a todos os que procuram o seu auxilio. Terças, quintas e sábados das 12 às 19 horas.

SE NÃO FÔSSE A GORGETA...

(Conclusão da 1.ª pág.)

bar da ilha do Governador, pois com o salário e as gorjetas fico com mais alguma coisa para aguentar as despesas de casa. Dêsse modo, não tenho descanso semanal. Trabalho de segunda-feira ao domingo e, às vezes, durante as férias nesta casa, empregо-me como extra noutra, porque a vida está cara. Esta é a situação a que estão sujeitos quase todos os garçons, revelou-nos José de Oliveira Leite.

MAIS DE 8 HORAS DIARIAS

Os garçons trabalham mais de 8 horas diariamente, disse o empregado do Café e Bar "Piauí". Entro aqui às 6,30 e saio às 17 horas, com hora e meia para o almoço. Trabalho assim diariamente 9 horas, sem receber nenhum extraordinário.

Além disso, somos obrigados a arrumar a casa e a lavá-la. Contratados como garçons, passamos a lavador, sem que o Sindicato tome providências para evitar êsse abuso patronal.

PAGAM TUDO

Em geral, de seus parcos vencimentos os garçons são obrigados ainda a tirar dinheiro para a compra de jaquetas brancas, cujo preço é de 60 cruzeiros. Em algumas casas, exigem os patrões que os empregados paguem a louça quebrada, muitas vezes por descuido dos fregueses, cobrando Cr$ 3,50 pela xícara pequena, Cr$ 10,00 pela grande e Cr$ 4,50 pelo copo. Ora tais despesas, exigidas pelos patrões, reduzem ainda mais os salários dos garçons, afirmou-nos José.

O SINDICATO

Trabalhamos no "Piauí" eu e mais dez companheiros, mas apenas só eu sou sindizado. O resto não se interessa pela organização sindical, afirmando que o Sindicato não trata das coisas de interêsse para a classe. Parece até verdade, pois os empregadores fazem o que querem. A mensalidade é de 5 cruzeiros, mas o Sindicato não atrai os garçons pela sua ineficiência declarou-nos o José.

A CLASSE TERA DE MOVIMENTAR-SE

A classe terá de movimentar-se para conseguir melhores condições de salários, pois não é admissível que continuemos a depender das gorjetas do público para manter as nossas famílias. Teremos de unir esforços para também terminar com o abuso patronal que nos transforma em lavadores e nos obriga a trabalhar mais que é permitido pela lei, que consolidou uma velha reivindicação dos trabalhadores, terminou por dizer-nos o garçon José de Oliveira Leite.

ESCOLA NORMAL PARA A ZONA SUL

Na próxima semana entrará em discussão, na Câmara local, o projeto número 53 que autoriza o prefeito a criar uma Escola Normal na zona sul da cidade.

ELOGIA O PROJETO O SR. PAIS LEME

O vereador Pais Leme elogiou em discurso ontem proferido na Câmara local o sr. Mendes de Morais.

O pretexto para os elogios do vereador udenista foi o ato do Prefeito nomeando uma comissão para estudar o traçado da construção do Metropolitano.

Nos orçamentos para os exercícios de 1948 e 1949 a Câmara consignou crédito para os estudos do Metro, não se tendo valido deles, entretanto, o sr. Mendes de Morais, o que tem constituido motivo de reiterados ataques por parte de vários vereadores, sobretudo do sr. Tito Livio.

CONS. NACIONAL DE MULHERES

VOTO DE LOUVOR DA CAMARA LOCAL

A vereadora Ligia Bastos solicitou na sessão de ontem da Camara local a inserção nos Anais de um voto de louvor às mulheres de todo o Brasil pela realização do Conselho Nacional de representantes da Federação de Mulheres, do qual participaram 154 delegadas.

SEMANA INTERNACIONAL

Paulo de Castro

O mundo dos acontecimentos internacionais revestiu-se ultimamente de uma monotonia deliciosa que exige do cronista uma busca atenta do essencial confundido muitas vezes com o secundário. Mas a verdade é que alguns fatos importantes se deram nestes últimos dias, importantes quanto ao que supomos ser o conteúdo, embora a forma revestida seja deliberadamente anódina. Este o caso da visita do secretário da defesa dos EE. UU. ao Extremo-Oriente. O sr. Johnson foi até o Japão, o que em si representa pouco. Mas no momento em que se discute a possibilidade da assinatura do tratado de paz com o Japão, em que os comunistas fazem uma agitação violenta contra os norte-americanos, em que Mac Arthur pensa em considerar algumas ilhas japonesas definitivamente incorporadas ao sistema de defesa dos EE. UU., a noticia já tem mais interêsse. E ainda mais se na realidade êsses chefes americanos e Chiang-kai Shek conferenciaram — o que representa talvez uma nova politica para Formosa. Em termos de arte, não é um quadro óbvio, de estilo clássico, embora em termos politicos seja de um classicismo impecável. Também pode ser politica e arte ao mesmo tempo se aceitarmos a definição de Clemenceau de que a politica é a arte do possivel.

Na França o govêrno Bidault atravessa uma situação dificil, depois de ser derrotado por uma coligação parlamentar dos comunistas, socialistas e republicanos de várias tendências, que impôs a aprovação do projeto socialista de aumento do funcionalismo público. Ao mesmo tempo os generais Mast e Revers foram reformados administrativamente. Assim termina o chamado "caso dos generais". O sr. Roger Peyré, figura central do espetáculo, anda por esta generosa América do Sul passeando o seu tédio. Segundo dizem as agências de informações, faz agora uma cura de águas no Paraguai. Mas há quem pense que se encontra mesmo na Argentina, dadas as suas afinidades nazistas com o sr. Perón e esposa — para darmos a noticia no estilo de crônica social.

Dos EE. UU. temos o resto dos comentários sôbre a derrota do senador Gillette e respectiva sub-comissão. Os norte-americanos reconheceram que Gillette tinha errado e está em curso uma revisão do problema do café. Ao mesmo tempo é interessante verificar a profunda impressão que causou aos norte-americanos a atitude dos jornais da América do Sul que unanimemente criticaram a maneira como estava a ser encarado êste problema para nós de magna importância. Sobretudo os interessou, evidentemente, a posição de crítica frontal dos jornais amigos dos EE. UU. A revisão das conclusões Gillette constitui um ato não só de justiça como de maturidade politica dos EE. UU.

Ao mesmo tempo desenha-se em tôda a América do Norte uma campanha contra o ditador Franco. Tem como objetivo imediato evitar qualquer crédito ao fascismo instalado pelas armas germânicas e italianas em Madrid. Um dos "slogans" escolhidos pelo "News Magazine" é que Franco é forte em Washington e fraco em Espanha. Ora a nós parece-nos que Franco é na realidade fraco em Washington e em Madrid. Isso não quer dizer que a campanha esteja errada pois há, por certo, circulos reacionários americanos que a trôco de uma boa colocação de capitais dariam todo apoio ao ditador espanhol. E' isso o que se impõe denunciar e é isso o que está a ser denunciado. No Brasil, contudo, os antifranquistas permanecem num silêncio digno da comédia do mutismo.

E temos o discurso de Acheson. Nada de novo. As mesmas idéias sôbre o desejo de paz dos EE. UU. aliado a uma preparação que garanta a Paz e permita futuras negociações. Neste caso, conteúdo e forma são a mesma coisa, não havendo motivo para pesquisas no segundo plano como esboçamos fazer para a visita do sr. Johnson ao Japão. O discurso de um professor de politica exterior feito por coincidência na Universidade de Harvard em que são pacientemente recapituladas as lições anteriores. E aqui terminamos esta semana mais pródiga em comentários do que em acontecimentos.

SÃO PAULO QUER A VICE-PRESIDENCIA

BENEDITO CONTRA

Na hipótese de não ser dada ao P. R. a vice-presidência da chapa Cristiano, o P. S. D. paulista faz questão que seja o sr. Cirilo o candidato àquele posto, estando coesa a bancada em torno de seu nome. O sr. Benedito Valadares tem se manifestado contra, pugnando por um gaúcho, sob o pretexto de contrabalançar a candidatura Vargas. O curioso é que pessedistas gaúchos não estão tão interessados quanto o sr. Valadares.

Reforma Judiciária do Distrito

Procedente do Senado, chegou ao Palácio Tiradentes um substitutivo ao projeto de Reforma Judiciária do Distrito Federal, já anteriormente aprovada na câmara baixa.

ADIADA A CONVENÇÃO DA U.D.N.

Da Secretaria da UDN local recebemos a seguinte nota oficial:

"Diante do pedido de transferência, feito pelo nosso Candidato Nacional, a direção do Partido, ouvido ontem à noite o Diretório, resolveu adiar e marcar os dias 3 e 4 do mês de julho, impreterivelmente, para a realização da Convenção Extraordinária, que hoje se deveria realizar, como uma demonstração de alto aprêço e de grande consideração que nos merece a mais grata figura do Partido".

Rio-Nova York

À PREÇOS REDUZIDOS

1.ª CLASSE - Cr$ 9.000,00

TURISMO - Cr$ 6.900,00

de 20 de março a 28 de junho próximo

Pela "FROTA DA BOA VIZINHANÇA" a sua viagem Rio-Nova York torna-se agora mais econômica, graças à presente redução de preços, vigente até 28 de junho do corrente. A sua próxima visita aos EE.UU. aproveite, pois, a vantagem desta tarifa especial, viajando por um dos luxuosos "liners" "Brazil", "Argentina" ou "Uruguay". As viagens para as Caraibas, Guianas, Venezuela, Colômbia e Panamá são facilitadas pela escala em Trinidad. Para os passageiros que se destinem à Europa, a Moore-McCormack mantém tráfego mútuo com a American Scantic Lines e outras emprêsas de navegação.

Mais informações, com

MOORE-McCORMACK

(NAVEGAÇÃO) S. A.

Praça Mauá, 7 - 7.º andar - Rio de Janeiro

RIO - SÃO PAULO - SANTOS - SALVADOR - RECIFE - BELÉM - S. LUIZ

A VERDADE SÔBRE PERÓN (X)

O povo inicia a resistência

De Mário Martins

Quando Perón foi eleito, obtendo 55% do eleitorado, os militares estavam na posse mansa e pacifica do govêrno havia três anos, e dispunham de amplos poderes ditatoriais. Derrotados os democratas a êles foram negados pràticamente todos os meios de propaganda daí por diante, o que, naturalmente, não lhes poderia ser favorável ao seu fortalecimento eleitoral.

Outro fator passou ainda a preponderar contra a oposição. O novo govêrno inegàvelmente é um govêrno de ação, e na verdade, no terreno social muito havia por fazer. Ajunte-se a isso a circunstância de haver uma operosa demagogia oficial insuflando o ódio de classes e a prometer a transformação do país, em potência econômica e militar, capaz de ombrear com as mais fortes do mundo, e fácil será se adivinhar o crescimento cada vez maior do prestigio do peronismo. Assim é que, quando dois anos depois se processaram umas eleições parciais para a renovação de um terço do Congresso, Perón alcançou 63% do eleitorado, enquanto os democratas e socialistas obtiveram unidos sòmente 33%, cabendo aos comunistas 4%.

Essa esmagadora superioridade de votos, em escala crescente, era a consagração absoluta do prestigio do presidente da República, cujo mandato deveria terminar em 1952 por não permitir a Constituição a reeleição presidencial. Os quadros, além do mais, estavam definidos. A classe média e a elite eram oposicionistas e o grosso da massa estava com Perón.

E' nessa ocasião que o lider peronista resolve dar sua cartada decisiva, propondo a mudança constitucional. Estribado em erros alheios, como, por exemplo, o ocorrido em 1937 no Brasil, não se dispôs o primeiro mandatário argentino a rasgar a Carta Magna e outorgar outra ao país. Preferiu reformá-la, já que poderia eliminar nela tudo que lhe fosse adverso e introduzir aquilo que desejasse em favor próprio.

A mudança do estatuto básico da Nação teria que ser feita por convencionais especialmente eleitos e, nesse sentido, se processou a mobilização eleitoral, cujo resultado favorável ao govêrno era mais do que certo.

Enquanto o Partido Radical se dividia em duas alas poderosas a propósito do comparecimento ou não às urnas, dividindo consecutivamente o futuro eleitorado entre a participação positiva e a abstenção, o Partido Socialista se recusava terminantemente a ir ao pleito, contagiando as fôrças gerais da oposição pelo desinterêsse à manifestação nas urnas.

Em 5 de Dezembro de 1948, efetua-se a escolha dos convencionais. 8% do eleitorado de Buenos Aires votam em branco, mas nas provincias como Jujuy, La Rioja e Salta, não houve nenhum simples eleitor, um único sequer, da oposição, que comparecesse ao pleito para dar o seu voto opinativo. Em tal clima se admitia que a vitória peronista iria alcançar cêrca de 80%. Essa previsão apesar de tudo, não foi confirmada. O governo teve aproximadamente o mesmo indice eleitoral da consulta anterior. O Partido Radical sòzinho desta vez alcançou a percentagem de 30%. O Partido Comunista desceu pra 3,4%. E uma série de pequenos partidos se diluiu no restante.

Uma das armas mais usadas por Peron contra a voz incômoda dos deputados da oposição é a da cassação pura e simples dos mandatos.

Quando foi da compra das ferrovias britânicas, o governo vivia a fazer um estardalhaço enorme com o "slogan": "Já são nossas"! Para efeito demagógico a transação era ótima, porém como negócio em si foi uma péssima operação para a Argentina.

O deputado Ernesto Sammartino fez um estudo completo da matéria e provou, antes da compra, com dados insofismaveis e oficiais, que o negócio em si era um inqualificavel escândalo. Ficou marcado por Peron. Semanas depois, esse legislador fez uma critica em termos elevados porém irrespondiveis, à série de artigos que o presidente Peron estava escrevendo em jornais do exterior. Foi o pretexto excelente achado pela maioria peronista para cassar o seu mandato, sob a alegação de que o parlamentar havia desacatado o primeiro mandatário da nação.

Hoje esse legislador, cuja ação e raizes politicas lembram o nosso deputado Café Filho, teve que se exilar no Uruguai, já lhe tendo sido preparadas várias ciladas peronistas com a intenção de lhe arrancarem a vida.

Outro caso foi o do deputado Rodrigues Araya, que denunciou negócios escusos realizados pelo IAPI (Instituto controlador da economia argentina), terminando por solicitar a abertura de inquérito para apurar sua grave denúncia. Quem agia dessa forma não poderia permanecer na Câmara. Devia ter cassado seu mandato. Foi o que, de fato se fez. Sob o pretexto de que durante a campanha eleitoral, na qualidade de candidato, o sr. Rodrigues Araya havia chamado de gatunos aos senhores deputados, seu mandato foi cassado em memoravel sessão, embora só houvesse uma testemunha das suas declarações, e essa mesma um deputado peronista...

Na ocasião, a policia já aguardava a sua degola para, mal perdesse suas imunidades, ir direto para o cárcere onde lhe aguardaria a famosa "picana elétrica". Os radicais, porém, tiveram uma tirada de mestre. Antes que Araya pronunciasse o seu discurso histórico que antecederia a votação na Câmara, Frondizi, no último momento, troca a vez com o representante de Santa Fé, ficando para falar por último, isto é, antes da decisão, o que permitiu a Araya mais quinze minutos de imunidade, o tempo preciso para se asilar na Embaixada do Uruguai e evitar o assassinato, de cujas tentativas já por duas vezes escapara, embora numa delas ferido à bala.

Peron disse, reproduzindo a frase de Miguel Miranda:

— Prefiro cortar as mãos a fazer um empréstimo ao estrangeiro"!

Rodriguez Araya, ao se despedir da Câmara, exclamou:

— "Gostaria poder me cortar os dedos alguma vez para dizer com razão e orgulho a quem me perguntasse o porque: cortei-os porque na República já não se necessita marcar com o index acusador a nenhum governante ladrão"!

Acresce ainda outra circunstância de grande relevância. Antes do advento de Peron, em 1942, o total de funcionários públicos federais era de 211.692, afora os das instituições artárquicas e os das ferrovias. Hoje esse número é calculado em 650.000. Assim, sem contar os institutos e ferrovias, o sr. Peron criou 400.000 cargos novos. Ajuntem-se os parentes aderentes desses 400.000 eleitores peronistas e não seria dificil se calcular a base esplêndida de cabos eleitorais obtida por Sua Excelência, embora sangrando os cofres nacionais.

Que essa gente é toda peronista, não resta dúvida. Nenhum argumento seria melhor do que a própria lei dada ao país em setembro de 1949, emendando o Código Penal. Essa lei considera intocaveis os funcionários públicos, quando em exercicio das suas funções, não podendo ser "ofendidos" por criticas orais ou escritas, nem ser desafiados para duelos.

Não resta dúvida que há na Argentina a pluralidade dos partidos politicos. Lá estão, além do Partido Peronista na ordem da sua importância: União Cívica Radical (que equivale à nossa U.D.N.), Partido Democrata (que é uma espécie do nosso P.R. com menos fôrça), Partido Socialista (equivalente à nossa Esquerda Democrática, porém muito melhor organizada e com maior eficiência de luta), Partido Comunista (igual ao que funcionava aqui, porém com menos adeptos e possuindo lideres muito mais capazes), Aliança Nacionalista (irmão gêmeo do nosso P.R.P., mas de eleitorado bem menor), o Partido Laborista (que já teve mais fôrça do que o nosso P.T.B. e, agora, está pràticamente fora da lei após ter tido o seu eleitorado e lideres sugados pelo Partido Peronista), e outros partidos inexpressivos como o Partido 4 de Junio, Concentração Obreira, União de Centros Independentes, Saúde Pública, Juventude Renovadora Argentina.

Doze partidos. Dessa dúzia, porém, com exceção do Peronismo, nenhum deles dispõe de um só senador federal, possuindo a União Radical aproximadamente quarenta deputados enquanto o Partido Democrata lá está representado por um único deputado. Dos radicais, entretanto, o número aos poucos vai diminuindo e êsse mesmo único deputado do Partido Democrata poderá ainda ser riscado. E' que, volta e meia, quando a maioria se julga importunada, age simplesmente com dois terços dos membros presentes, sumariamente: — expulsão e cassação do mandato do oposicionista...

Marques Porto não compareceu

O vereador Tito Livio renovou ontem ataques ao Secretário Geral de Viação e Obras por não haver atendido, no prazo previsto em lei, à convocação da Casa para prestação de esclarecimentos ligados a obras públicas e à elaboração do próximo orçamento municipal.

Salientou que ficaram sem resposta os oficios dirigidos pelo 1.º secretário da Câmara e pelo presidente respectivamente ao Secretário de Viação e Obras e ao Prefeito.

O Legislativo produziu menos do que devia

"Chegamos ao fim da presente Legislatura e não podemos dizer que desempenhamos bem nosso papel". Assim começou ontem um discurso na Câmara Federal o sr. Hermes Lima. Tem-se a sensação de algo de frustrado, prosseguiu. Produziu-se menos do que se devia. Esteve emperrado o esfôrço legislativo.

CAUSAS

Parece-lhe que a causa da ineficiência do Legislativo esteve na duplicidade de funções atribuida à Câmara e ao Senado. Não houve, nesta Legislatura, na Câmara, um pensamento politico responsavel pela produção legislativa. A matéria sempre caminhou aos trambolhões. E qual o responsavel por estas causas? Resposta: o acôrdo inter-partidário que se teve lados bons, teve-os tambem péssimos.

Entre os aspectos bons do acôrdo aponta Hermes Lima: certas situações estaduais não evoluiram para pior. E o presidente da Republica não se abandonou às cegueiras de um sectarismo malsão.

Agora os lados ruins: o P. S. D. estremeceu-se, amuou-se, vendo que o presidente, que era seu, passou a ser de todos os partidos. (Nisto, aliás, aponta o orador o presidencialismo como principal culpado). Em consequência, a principal preocupação do Legislativo passou a ser: não atrapalhar, não contrariar, não aborrecer o presidente. Os partidos passaram a encarar Dutra como um preparatório da Democracia. Daí a tendência para ladear e adiar as questões, justamente as mais importantes. Onde a Lei Sindical? Onde as Leis Complementares da Constituição? Onde as Bases e Diretrizes para a Educação? Onde o Estatuto do Petróleo? Onde a Reforma Bancária? Onde a Lei Agrária? Onde tantas e tantas outras leis necessárias, inadiaveis, indispensaveis? O Congresso se limitou a votar uma legislação secundária. O Plano SALTE, afinal surgido no final do govêrno que o concebeu, aparece com um filho a ser enjeitado ou a ser reconsiderado a fundo pelo futuro govêrno que o receberá como espólio.

A AMBIÇÃO POLITICA EM CENA

Tudo isto porque os partidos tinham os olhos fitos na sucessão. Na esperança de ganhar o presidente para o seu lado, nenhum partido se mexia para não desgostá-lo, para não criar-lhe dificuldades.

"PAIS DE PAU"

O Brasil entra na segunda metade do século XX tendo como principal base de sua economia industrial, a lenha. Isto lembra o Mr. Lang, de Monteiro Lobato, que dizia ser o Brasil "um país de pau". Cabe à politica em geral, e ao parlamento em particular, integrar o pais num grau superior de seu desenvolvimento.

Conclui o sr. Hermes Lima seu discurso apelando a seus pares para que estudem a fundo a questão Presidencialismo "versus" Parlamentarismo, adotando a solução mais adequada.

MANGABEIRA DEIXARA' O GOVERNO

ELEIÇÃO DO SUCESSOR

BAHIA, 23 (Do correspondente) — O governador Otavio Mangabeira renunciará o seu mandato até 3 de julho próximo, condidatando-se à senatoria. A demora de sua decisão prendia-se ao fato de se saber, em consulta ao Tribunal Superior Eleitoral, como se faria a sucessão. E' que a Constituição baiana não tem vice-governador, sendo o substituto do governador o presidente da Assembléia. Ora, êste é do PSD. No caso de se fazer eleição, para completar o mandato do governador renunciante, era preciso saber se seria pelo processo direto — moroso e oneroso — ou indireto, mais fácil e rápido. Foi decidido que seria êste e, como o sr. Mangabeira tenha maioria na Assembléia, pode renunciar e indicar para seu sucessor, como o fará, o professor Rogerio de Faria.

O PR VAI...

(Conclusão da 1.ª pág.)

tadual, chegou hoje a esta capital o sr. Feliciano Pena, presidente da seção estadual. Em declarações anteriormente prestadas à imprensa carioca e mineira o sr. Feliciano Pena vem sustentando a tese de que o PR deve continuar marchando com o seu candidato de 1945 — o Brigadeiro — e que não é credencial bastante para ser candidato à presidência da Republica a qualidade de mineiro.

A "Resistência" e a TRIBUNA

O Presidente da Resistência Democrática, Dario de Almeida Magalhães, pede o comparecimento dos sócios para a sessão ordinária de terça-feira próxima, na qual continuarão os debates sôbre a posição assumida pelos companheiros da TRIBUNA DA IMPRENSA no campo da sucessão presidencial.

A reunião realizar-se-á na sede da Resistência, à rua México, 98, 7.º andar, sala 709, às 17,30.

Assistente Social queremista explora a miséria

A chefe do Serviço Social da Policlinica, d. Eugenia Sande Peres, é candidata a vereador na lista complementar do PTB. Pelas suas funções, é ela que determina a assistência aos casos merecedores de auxilios financeiros e de outras espécies para os doentes e outras pessoas que precisam dos serviços da instituição em que trabalha.

Dona dêsse posto, a queremista está distribuindo cartões de propaganda eleitoral do ex-ditador e do seu filho Lutero Vargas, que é candidato a deputado pelo PTB, com escritório à rua do México. Essa assistente social atraiçoando os mais elementares principios da sua missão, quer exigir o voto dos doentes em troca dos remédios e auxilios financeiros custeados pela Policlinica, mandou imprimir em seus cartões de visita a efigie do sr. Getúlio Vargas, com o "slogan" — "Ele voltará".

D. Eugenia tem o direito de ser queremista, de ser candidata, de fazer sua propaganda e a de seus amos politicos, mas o que não pode e nem tem o direito é de explorar o cargo que ocupa, no qual tem de determinar auxilios a pessoas necessitadas, em beneficio de seu partido. Como boa queremista, dona Eugenia aplica o primeiro mandamento do queremismo: explorar a miséria, as dificuldades das camadas pobres da sociedade, em troca de remedios pagos por instituições sociais, mandando às urtigas os principios que deveria ter aprendido na escola em que se formou assistente social.

CRISTIANO COMEÇA NO SUL

O sr. Cristiano Machado, candidato do PSD, inicia domingo sua campanha politica visitando, em primeiro lugar, o Rio G. do Sul. Seguirão do Rio três aviões conduzindo o candidato, sua comitiva, composta de politicos e jornalistas. Entre os que acompanham o sr. Cristiano vai o sr. Gustavo Capanema, que pronunciará em Pôrto Alegre violento discurso atacando o outro candidato — o sr. Getúlio Vargas.

Como nota curiosa, deve acentuar que é a primeira vez que um candidato à Presidência da República inicia a sua campanha sem ter sido escolhido o vice-presidente de sua chapa.

OBRA QUE AFETARA' DUAS GERAÇÕES

TITO LIVIO CRITICA O CONTRATO DE DESMONTE DO MORRO

O vereador Tito Livio comentou na Câmara local os pareceres proferidos pelos advogados Adroaldo Mesquita e Haroldo Valadão sôbre a pendência suscitada pelo ato do prefeito assinando do contrato para o desmonte do morro de Santo Antonio, com a emprêsa Estacas Franki, em prejuizo da emprêsa que apresentara melhores condições. O sr. Tito Livio salientou que uma obra que custará 900 milhões de cruzeiros, envolvendo a responsabilidade de duas gerações, merece ser tratada de modo mais sensato do que o que inspirou o sr. Mendes de Morais.

SETE DIAS DE POLÍTICA

(Por um redator politico da TRIBUNA DA IMPRENSA)

O acontecimento politico mais discutido da semana foi o discurso com que o ditador aposentado "aceitou" a sua candidatura à presidência pelo Partido chamado Trabalhista. Mas o que tem suscitado comentários não é tanto a "aceitação" da candidatura trabalhista pelo seu beneficiário — porque dos três candidatos em campo Getulio é o mais antigo; é o cinismo do candidato, especialmente na parte do discurso em que êle historia os entendimentos que precederam o lançamento das duas candidaturas democráticas.

Diz êle que trabalhou o quanto pôde pelo congraçamento das forças eleitorais em torno de uma candidatura de unidade nacional, e que só abandonou a idéia quando se convenceu da impossibilidade de chegar a êsse objetivo devido à intransigência dos outros partidos. Ora, todo mundo sabe que de seu retiro bem remunerado Getulio fez tôda espécie de negaças e recuos para não se comprometer com nenhuma das candidaturas que estavam sendo articuladas, enquanto manobrava manhosamente para que a UDN e o PSD lançassem candidatos próprios, acenando ora a um ora a outro com a possibilidade de apoio. O objetivo de Getulio era dividir as forças democráticas para facilitar a aventura com que êle vinha sonhando. Esse objetivo êle conseguiu em parte — não por inabilidade ou intransigência dos outros partidos, mas porque ao ex-ditador não servia nenhum candidato a não ser êle mesmo.

Agora o homem de São Borja está crente que pode repetir a traição de 37 — se o pronunciamento das urnas lhe for favoravel. Para isso já está tomando suas providências, aproveitando a técnica peronista de captar votos extraviados. Para se eleger em 1946 Perón inventou um complot estrangeiro contra a sua candidatura. Essa invencionice, aliada à atitude enérgica dos EE. UU. em relação ao fascismo argentino, levou boa parte do eleitorado a considerar o candidato fascista como defensor da soberania nacional ameaçada pelo imperialismo estrangeiro. Num momento de exaltação demagógica Perón chegou a declarar que preferia cortar a mão direita a estendê-la ao capitalismo estrangeiro. (Recentemente Perón pleiteou e obteve um empréstimo de 125.000.000 de dólares nos EE. UU.).

Como o ditador argentino não precisa mais de sua máscara anti-imperialista (e precisa muito de um parceiro no Brasil para ajudá-lo em seus planos) emprestou-a ao ex-ditador brasileiro.

Foi por isso que um jornal queremista — que por curiosa coincidência é também entusiasticamente peronista — acaba de "descobrir" um plano secreto do Departamento de Estado visando impedir a eleição de Getulio. E aí está como Getulio, que em seu tempo assinou tudo o que os americanos quiseram, repete agora o desmoralizado palavreado comunista, na esperança de conseguir o mesmo ambiente que na Argentina facilitou a vitória de Perón.

Assim o homem que devorou a Constituição de 34 e não cumpriu nem a que êle mesmo mandou fazer sob medida, para dar um ar de legalidade àquela aberração que foi o Estado fascista nacional, já lambe os beiços diante da Carta de 1946. Conseguirá êle matar mais uma vez a sua fome doentia? A resposta depende da conduta das fôrças democráticas.

I P A S E

A V I S O :

A partir de julho do corrente ano os pagamentos aos pensionistas e aposentados serão efetuados nos seguintes dias úteis de cada mês, na ordem de matriculas e letras abaixo discriminadas:

PENSOES DE BENEFICIO DE FAMILIA E PECULIO

Dia Util	Matriculas		
2.º	1	a	700
3.º	701	a	1.300
4.º	1.301	a	111.000
5.º	111.001	a	120.000
6.º	120.001	a	138.000
7.º	133.001	a	146.000
8.º	146.001	a	171.000
9.º	171.001	a	186.000
10.º	186.001	a	222.000
11.º	222.001	a	262.000
12.º	262.001	a	600.000
13.º	600.001	em	diante

MONTEPIO DOS ESTADOS ALAGOAS E GOIAS:

Primeiro dia útil

IMPRENSA NACIONAL (C.A.P.I.N.)

19.º Dia Util	Letras A a I
20.º Dia Util	Letras J a Z

A P O S E N T A D O S :

16.º Dia Util	Matriculas	100.000	a	160.000
17.º Dia Util	Matriculas	160.001	a	240.000
18.º Dia Util	Matriculas	240.001	em	diante

NOTA: — O pensionista ou aposentado que não receber, no dia marcado, só poderá fazê-lo nos dias de pagamentos atrasados: 14.º e 15.º dias úteis.

AOS SABADOS NÃO HAVERA PAGAMENTOS

Seção local de Pensões e Aposentadoria, 20 de junho de 1950

RANNYLSON MARTINS DE ALMEIDA — Chefe

PUBLICIDADE

S. E. S. I.

SUPERINTENDÊNCIA GERAL DE ABASTECIMENTO

FORNECIMENTOS DIVERSOS

EDITAL PARA INSCRIÇÃO DE FORNECEDORES

1 — De ordem do Sr. Superintendente Geral de Abastecimento, acham-se abertas as inscrições para fornecimento de artigos diversos, para o 2.º semestre do exercicio de 1950 e constantes dos grupos abaixo:

Grupo I — Gêneros diversos e outros artigos de subsistência.
Grupo II — Artigos de escritório e material de expediente.
Grupo III — Combustivel, lubrificante e acessórios para veiculos.
Grupo IV — Material de limpeza e conservação.
Grupo V — Drogas, medicamentos e perfumarias.
Grupo VI — Móveis e instalações.

II — Os candidatos à inscrição deverão apresentar seus requerimentos acompanhados dos documentos de idoneidade e indicação dos artigos e preços dos fornecimentos pretendidos.

III — O prazo para apresentação dos requerimentos na forma do item acima será de 20 a 30 do corrente e a entrega de propostas até o dia 4 de Julho às 12 horas, encaminhados à sede desta S.G.A., sita à rua Santa Luzia n.º 685 — 5.º andar (Secretaria).

IV — As firmas já inscritas para os fornecimentos do 1.º semestre do corrente ano poderão ratificar a sua inscrição mediante requerimento ao Sr. Superintendente.

V — Os preços oferecidos não poderão ser alterados dentro do prazo estatuido para a sua manutenção e posteriormente só poderão ser modificados mediante requerimento e 15 dias após o despacho que ordenar a sua anotação.

(a) WALDOMIRO LOPES DE ABREU
Secretário

Moeda única para a Europa

As desvantagens do bilateralismo — Uma idéia de Lord Keynes

Susan Strange

(Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

Antes do fim do ano, se tudo correr bem, os países do Plano Marshall estarão usando uma moeda européia única. Em vez de se preocupar com cêrca de doze contas diversas em liras, francos, marcos, dracmas e outras mais, a contabilidade do comércio exterior dêsses países será feita em U.E.P. (unidades européias de pagamento).

E — o que é mais importante — a falta de determinada divisa não paralizará mais o comércio da Europa Ocidental.

A solução resultou de um acôrdo da União Européia de Pagamentos, que instituiu uma espécie de *clearing house*. A Organização de Cooperação Economica Européia, reunida atualmente em Paris, está empenhada em dar os retoques finais ao plano.

Reduzida à sua expressão mais simples a U.E.P. fica sendo uma espécie de ovo de Colombo. Mas os peritos financeiros teceram tal emaranhado em torno do assunto que se tornou impossível ao leigo penetrar no espírito das discussões.

Conheço um funcionário inglês que passou vários dias tentando descobrir o verdadeiro significado da expressão "condição secundária do critério de filtragem", mas desistiu em tempo. Outras expressões como "devedores estruturais" e "pagamentos fraccionais em ouro" também não ajudam muito a compreensão do leigo.

Afastando para o lado essas armadilhas o que fica é isto: no caos economico trazido pela guerra o comércio internacional ficou sujeito ao sistema de trocas. Enquanto a quantidade, digamos, de carvão que o país A precisava receber do país B correspondesse exatamente à quantidade de vinho que o país B precisava receber do país A, tudo ia bem. A dificuldade começava quando o país B recusava o vinho de A em troca de minério do país C.

O estrito bilateralismo evidentemente não convinha, e foi uma das causas que dificultaram a reconstrução da Europa.

A primeira providência importante para o abandono do sistema ocorreu quando os países do Plano Marshall combinaram em adotar a solução de compras a crédito com "direitos de retirada". Em troca desses créditos recebiam dólares adicionais (auxílio condicional) pelo Plano Marshall.

E' claro que se tratava de uma solução parcial. Os financistas precisavam saber com antecedência qual o adicional em esterlino que a Alemanha precisava da Inglaterra, ou qual o adicional em marco que a Grécia precisava da Alemanha, além do total ganho com o fornecimento de mercadorias.

O último dêsses acôrdos sôbre "direitos de retirada" foi grandemente prejudicado pela desvalorização, que modificou o valor de muitas divisas européias em relação umas com as outras e em relação com o dolar. Foi então que a Inglaterra, seguida depois pelos EE.UU., sugeriu outra providência.

A sugestão referia-se ao estabelecimento de uma *clearing house*, por cujo intermédio todos os países membros receberiam um crédito que poderiam gastar onde quizessem — em liras na Itália, em francos na Bélgica, etc. Era a mesma idéia sugerida por Lord Keynes para o Fundo Monetário Internacional em Bretton Woods.

Infelizmente, quando se chegou à discussão dos aspectos práticos do plano, surgiram as divergências. Os países de moeda forte queriam que a base fôsse o ouro, e a Grã-Bretanha queria condições especiais para o esterlino. Que fazer — arquivar o plano? Excluir a libra, a mais importante divisa européia?

Nas últimas semanas, no entanto, o ponto de vista britânico (de que a libra já é uma divisa internacional usada no mundo inteiro) tem sido mais bem compreendido. E as autoridades inglesas por seu turno decidiram que a libra não mais precisa de proteção especial, uma vez que a desvalorização fez dela uma divisa mais forte e mais procurada.

O resultado dessas negociações demoradas é a União Européia de Pagamento, que já aparece no horizonte.

Cada nação membro terá uma espécie de conta bancária em U.E.P. Os ganhos comerciais de cada país serão levados a crédito dessa conta, e dela serão deduzidos os débitos com outros países. Assim cada país poderá comerciar livremente com os outros, sem se preocupar com a falta de divisas, pois utilizaria as divisas do bolo comum, e em troca emprestaria de sua divisa às nações que precisassem dela, por intermédio da União Européia de Pagamentos.

Cristiano: "Tu não achas que estamos atrapalhando?"

Desenho de WILDE

Explicação

Um fato que desafiou, longamente, a perspicacia dos observadores politicos foi saber a razão pela qual o sr. Getulio Vargas mandara votar no candidato Eurico Gaspar Dutra, em dezembro de 1945.

Entre os dois, parecia lógico optasse o ditador pelo Brigadeiro. O outro, embora houvesse sido seu candidato oficial, proclamado pelo mesmo PSD que Vargas fundou e agora se move, inquieto, à voz do antigo dono, tinha sido o seu ministro da Guerra, o chefe do seu Exército, o comandante da sua reação em 37, rebelando-se contra êle e mandando sair à rua os tanks de 29 de outubro. O Brigadeiro agira como êle, Getulio, esperava e receava. Era o adversário, nunca o traidor, como os queremistas chamavam o sr. Dutra.

Como? Por que?

Não é preciso mais investigar. Em 1945, o sr. Getulio calou a sua raiva, privando-se da vingança. A votar no Brigadeiro, premiando o traidor com a derrota, êle preferiu salvar a retirada, pondo no Catete aquele que era fruto de sua politica, co-autor de seus golpes, escravo da mesma grei. Dutra, presidente, Vargas continua poderoso. São seus antigos ministros, interventores, presidentes de bancos, que governam. São os mesmos interesses inconfessaveis, os mesmos negócios escusos que ditaram as normas da política nacional. Dutra é um prisioneiro que precisa de Benedito, Agamenon, Guilherme da Silveira, Georgino, Ademar, Neves, Luzardo, tudo e todos mais identificados à sorte de Getulio do que o próprio Getulio. Vargas elege-se senador e vai olhar o gado que engorda. Dutra só tem o direito de errar, porque isto convém a Vargas. O feiticeiro deixa o aprendiz sozinho na oficina, às voltas com os tonéis que alagam a casa... O feiticeiro voltará à hora de castigar o aprendiz desajeitado.

Getulio mandou votar em Dutra de propósito. Porque só Dutra teria tornado possível a volta de Getulio...

Só um detalhe foi esquecido: o povo. Basta que o povo não queira.

Bois emprestados

A gente do interior, notadamente nos Estados pastoris, conhece bem esta expressão. **Bois emprestados**, usa-os o fazendeiro desonesto, mostrando como seus os rebanhos alheios, a quem vai comprar-lhe a fazenda ou conceder-lhe empréstimos. Na fase aurea do financiamento do Banco do Brasil, alguns agentes passaram pelo sertão vendo o mesmo gado em muitos lugares, sem saber que os vaqueiros transportavam as rezes à noite de um para outro pasto: quinhentas cabeças aqui, mais quinhentas acolá, mais quinhentas acima, mais quinhentas abaixo. E lá anotava o ingênuo duas mil rezes onde só havia a quarta parte, e assim mesmo de outro fazendeiro...

Pois os donos do PSD, do PTB e do PST andam fazendo cálculos parecidos. Afinal, a gente que formou o primeiro era a côrte de Vargas, o Unico. Empoleirados nas interventorias, nos institutos, nas caixas, nos bancos, tôda a gente que apoiava Getulio ditador vestiu a fantasia democrática para votar com Vargas nas eleições. Mas Vargas não pôde ser candidato. Inventaram outro partido, que afinal era a mesma coisa. O PTB acrescentou a massa trabalhista aos homens de negócios e aos carreirista que haviam sobrado do PSD. Finalmente, quando o presidente Dutra desconfiou que o seu partido "majoritário" continuava mais getulista do que dutrista, deu força ao senador Vitorino Freire para criar outro partido situacionista. Porque afinal todos três são situacionistas, e querem fazer politica com o govêrno.

Nas próximas eleições, contam os trabalhistas que muita gente do PSD vote com êles. Gente que não rompe agora, para salvar empregos, garantir prefeituras, defender situações. Os outros dois partidos governistas fazem cálculos parecidos. Porque quem vota com o govêrno pode aparecer em vários cálculos, como os "bois emprestados".

O precursor

O projeto Nelson Carneiro, dando amparo legal à concubina, em prejuizo manifesto da espôsa desquitada, dos pais e dos filhos dos servidores públicos, ferindo fundamentalmente a instituição da família, provocou a mais viva repulsa em todo o país. O que, porém, não foi noticiado e pouca gente sabe, é que o prefeito Angelo Mendes de Morais pode ser apontado como precursor daquele projeto, desde que muito antes, em 12 de dezembro de 1949, promulgou uma lei, de número 444, alterando a contribuição mensal em favor do Montepio dos Empregados Municipais e dando à concubina a proteção da Lei que o sr. Nelson Carneiro pretende obter para a legislação federal.

A lei 444, publicada no "Diário Oficial" de 13 de dezembro do ano passado, enumera, em seu art. 5 os beneficiários da pensão obrigatória: a) os referidos nos arts. 47, 1.º a 5.º, 48 e 49 do dec. 3.397, de 9 de maio de 1930; b) os colaterais de primeiro grau, não tendo o contribuinte outros beneficiários; c) os filhos ilegítimos de qualquer condição, desde que, no registro de nascimento, tenha sido declarante o próprio contribuinte instituidor da pensão ou que por êsse tenha sido feita a competente inscrição daqueles no Montepio ou, ainda, que tenha sido apurada a filiação pelos meios regulares de direito; d) na falta dos beneficiários referidos nas alineas A e C dêste artigo, *poderá ser inscrito como beneficiário a companheira do instituidor da pensão, desde que designada em vida do contribuinte, com êste tenha convivido maritalmente por prazo não inferior a cinco anos e tenha havido, até a data do falecimento dêste, impedimento legal de qualquer das partes para se casarem*".

Como se vê, tôdas as criticas formuladas contra o projeto Nelson Carneiro prevalecem contra a lei Mendes de Morais.

Getulismo de indústria

O sr. Paulo Pedro dos Santos, bombeiro hidráulico, atualmente biscateiro, escreveu-nos uma carta tecendo considerações muito oportunas sôbre a campanha que um matutino getulista anda fazendo contra o ministro da Fazenda, ainda por causa do fechamento da Loteria Federal. E juntou a primeira página daquele papel, em um dia em que estampava a efigie do ex-ditador impressa em sacaria da **Fábrica Bangu**. A legenda atacava violentamente o sr. Guilherme da Silveira... dizendo que "lucrou muito êsse lôrpa com o sabugismo. Ganhou milhões com o "conto dos tecidos". Sempre amaciou, engraxou, beijou as botas de Vargas, como hoje o faz com o presidente Dutra".

E' a pura verdade. Êle e muitos outros enriqueceram, enquanto o Brasil se empobrecia e os operários eram enganados, na miragem de uma Previdência social a que êle, Vargas, era o primeiro a descurar, deixando de recolher, aos cofres dos Institutos e Pensões quase três bilhões de cruzeiros. Silveira e outros, fizeram tudo o que acima está escrito com Vargas e continuam com Dutra. E' de admirar? Mas Dutra é continuação de Vargas! E tão verdadeiro que Getulio foi a "mãe dos ricos — como disse o ex-ministro da Fazenda sr. Pires do Rio — que nem o órgão getulista o consegue negar. Para atacar Silveira, confessa que Vargas foi o rei das negociatas. Se Silveira fez o "conto dos tecidos", quem o animou e tolerou? Vargas!

A cara de Vargas, estampada na sacaria da Bangu, é um libelo contra os dois que usavam a mesma cara — um para emprestá-la para os clichés, outro para imprimi-la, documentando a época dos grandes negócios que os queremistas de jornal ou de fábrica, enfim **getulistas de indústria**, querem que volte.

IDÉIAS E FATOS

Um ascensorista e um barbeiro

Anda no ar uma idéia malsã que eu quereria combater com tôdas as fôrças, se sentisse a meu lado um leitor heroicamente predisposto à grande aventura da paciência e da monotonia. E' mais fácil dizer do que ouvir; é de certo modo mais fácil escrever do que ler; é sem dúvida alguma mais fácil combater na trincheira das linotipos, do que combater na obscura retaguarda, nas casas dos homens, nas filas, nos bancos de bonde, nos lugares onde se forma a onda de opinião e onde se magnetizam as vontades dispersas. E é por isso que eu ouso reclamar para o pouco que escrevo o heroismo obscuro dos que lêem.

Feito o apêlo, vamos à idéia, a essa idéia malsã que anda no ar, e que consiste em atribuir a uma certa classe, à nossa, o privilégio do interesse pelo bem comum. Já ouvi dizer, por pessoas de qualidade, que o homem do povo (ou o proletário se quiserem) só se interessa pelas reivindicações trabalhistas sendo-lhe indiferente a politica.

Admitamos essa divisão da sociedade entre classe média e povo. Aceitemo-la, apesar de nossa repugnancia pelo primarismo de tal esquematização. E digamos que um ascensorista e um barbeiro, ambos são povo ou proletariado; enquanto um professor e um jornalista, ambos são classe média.

Ora, é inteiramente erroneo pensar que os primeiros só cuidam das proprias reivindicações, e que os últimos são mais politizados e mais conscientes de sua cidadania. A grande diferença que existe entre as duas classes reduz-se a uma questão de vocabulário. Na classe média os processos de luta pela vida são mais variados e não têm o nome de reivindicação. O funcionário que se vende, o médico que cobra os olhos da cara, o jornalista que embolsa gorjetas federais e municipais, o almozarife que recebe caixotes vazios e passa recibo de caixotes cheios, os intermediários de tôdas as corretagens, as consciências em leilão, os deputados corruptos, os negociantes que subornam, os chefes de seção que são subornados, todos êsses pertencem à classe média que assim exibe a enorme e variada riqueza de métodos na conspiração contra o bem comum.

E' exato que existe entre os trabalhadores um clima geral de protesto. E' exato também que êsse clima tem certas impurezas, e que suas reivindicações têm um certo amargor. Mas é curioso notar que mesmo assim, mesmo admitida a impureza e a hostilidade, a atitude geral dessa outra humanidade é por nós mesmos, nós outros, da classe média, designada com êsse vocábulo — reivindicações — que guarda ressonancias de justiça!

E que ressonancias, e que vocabulos encontraremos nós para descrever o clima geral da classe média onde prevarica o juiz, onde negocia o médico, e onde o negociante compra, no lote das mercadorias, as outras consciências dessa mesmíssima classe que à noite, depois do banho, se reune nas salas para murmurar contra os pobres que têm a ousadia de reclamar, a insensatez de esperar tempos melhores, e a indesculpavel fraqueza de pingar na justiça algumas gotas amargas de ressentimento.

Fiz hoje duas experiências. Ouvi um ascensorista e um barbeiro. Entrevistei-os com êsse sem-jeito nosso.

O ascensorista meteu a mão no bolso e tirou um retrato do Getúlio.

— E' êste! No tempo dele havia banha. Hoje é só para os ricos. E eu quero a banha. Lá em casa eu sou do Getúlio. Meu pai é do Ademar...

Eu fiquei calado, vendo o rosto chupado do ascensorista, rosto sem banhas; e num momento de raiva estive para lhe perguntar:

— E a sra. sua mãe?...

Mas contive-me. O rosto chupado e a infernal monotonia de seu serviço, obrigeram-me ao silêncio. Pobre prisioneiro de uma vertical entre vigas de ferro, engaiolado dinâmico, gageiro triste sem horizontes, homem mecânico, tudo lhe absolvia o restrito ideal de ter banha. Pensei nos outros, que têm banhas harmoniosamente fixadas e distribuidas pelo corpo, além das latas nas despensas, e que, sem nenhuma daquelas atenuantes, têm o mesmo restrito ideal e o mesmo simplificado pensamento político.

O funcionário que se vende, é por banhas que se vende. O médico que cobra os olhos da cara, é por banhas que cobra. Com a prodigiosa diferença de serem essas, as do funcionário e as do doutor, banhas supérfluas.

Quando o elevador parou no meu andar, e o homem mecânico abriu a porta, eu me esquivei, envergonhado dele e de mim.

Mas nesse mesmo dia ouvi um barbeiro. Era um moço de côr. Boa navalha, modos calmos e corteses.

— Eu? Eu sou do Brigadeiro.

— Porque?

— Porque o Brigadeiro é um homem de bem. E isto é muito importante.

O barbeiro também é magro, e provavelmente também corre atrás da banha, mas ainda acredita com uma estarrecedora simplicidade que a honradez é uma coisa importante.

— Eu não — disse então um outro barbeiro, ainda mais magro e de fisionomia extremamente melancólica — eu não voto no Brigadeiro porque não sou da classe média!

O meu barbeiro sorriu com superioridade; mas o segundo sorriu também com superioridade cimentada em algum outro misterioso critério. E não se falou mais em politica.

Saí dali cogitando com meus botões, e perguntando-lhes quantos funcionários, quantos doutores, quantos negociantes haverá por aí neste mundo, capazes daquele singelo pensamento politico enunciado por um barbeiro entre dois repasses de sua excelente navalha.

GUSTAVO CORÇÃO

Carta de Washington

Nuvens negras sôbre o Texas

WASHINGTON (*via aérea*) — A catástrofe que desnudou o solo de uma grande região dos Estados Unidos na década dos 30, soprando para longe a terra útil de 40 milhões de acres de terreno agricola, não é apenas uma memória negra do passado; é também uma visão real dos perigos que ameaçam o país.

Quem viveu na vasta planicie do sudoeste americano durante a época sombria de 1933 a 1938 ainda fala com horror da poeira e da sêca que escurecia tudo. Aquela gente não esqueceu ainda a miséria dos lavradores que abandonaram suas terras, nem o "Clube do Derradeiro Homem" que os teimosos formaram em Amarillo, no Texas, dispostos a enfrentar o desastre até o amargo fim.

As noticias vindas agora da região que foi cenário daquele desastre estão dando lugar a apreensões. Depois de um ciclo de tempo excepcionalmente bom durante os anos da guerra, a sêca está voltando. Um relatório publicado em começos dêste mês prevê o declinio de 50% nas safras dos cinco Estados do sudoeste — Novo México, Oklahoma, Colorado, Kansas e Texas.

Técnicos com quem falei em Washington acham que a tempestade de areia ainda esteja localizada, e que o desastre ainda não assumiu proporção nacional. Mas o que está preocupando a opinião bem informada é êsse "ainda".

Duas regiões do sudoeste já estão com o solo desnudado: as plantações de algodão de Lubbock, no Texas, e as terras tritícolas do leste do Colorado.

Não há fatalismo na ameaça iminente. Os norte-americanos bem informados sabem que o desastre podia ser evitado pela ciência e pelo bom-senso. Um técnico em conservação do solo disse-me que, se êle e seus colegas tivessem orientado o cultivo, a região podia ser utilizada ainda por muito tempo para fins agricolas.

Cada lavoura — disse-me o técnico — precisava ser "acerada" para conservar a água, a matéria orgânica precisava ficar no solo para endurecê-lo contra os ventos, era preciso plantar árvores e arbustos para proteger o terreno contra as tempestades. A agricultura devia ser ciclica a fim de evitar a exaustão da terra.

Os maiores culpados parecem ser os "agricultores do asfalto", que passam apenas de doze a quinze semanas por ano em seus sitios. Essa gente só se preocupa com a venda rápida de seus produtos a preços altamente lucrativos garantidos pelo Govêrno. Como suas fazendas não têm casas apropriadas para moradia êles se hospedam nos hotéis da localidade mais próxima durante os periodos em que estão trabalhando no campo. Nos dias de tempestades e ventanias êles nunca estão presentes para participar das medidas de emergência, nem fazem experiências para a melhoria da agricultura ou da pecuária. O único tipo de agricultura que lhes interessa é a monocultura altamente mecanizada.

Dessas a mais perigosa é a monocultura do algodão. O algodão é plantado em meados do ano e apanhado em novembro, mas as tempestades sopram entre janeiro e maio. Durante êsse período nada se faz para proteger o solo contra a erosão. Enquanto isso o "lavrador do asfalto" está nas cidades.

A solução depende da cooperação voluntária dêsses indivíduos que estão mais interessados em ganhar dinheiro depressa. Muitos deles já retiraram da terra que compraram depois da guerra uma soma três ou quatro vezes maior do que o preço que pagaram.

Se os metodos agricolas não forem radicalmente reformados dentro de pouco tempo a catástrofe será inevitável, e mais de 40 milhões de acres de terra ficarão sem sua camada útil.

VARIEDADES

INTERCAMBIO DE TELEVISÃO

O Conselho da Indústria do Rádio da Grã-Bretanha acaba de apresentar propostas práticas para o estabelecimento de um elo de televisão com a França, tendo informado ao Diretor Geral dos Correios estar preparado para custear a instalação da aparelhagem necessária o mais breve possível. Afirma o Conselho que, a seu ver, é chegada a ocasião propicia para o intercâmbio de programas de televisão entre a Grã-Bretanha e a França. Esse intercâmbio consistira de duas estações especiais, uma em cada margem do Canal da Mancha. Acha o Conselho que poderá mantê-las durante um periodo experimental de dois meses. (BNS)

O SINDICALISMO NAS COLONIAS BRITÂNICAS

Segundo dados recentemente publicados em Londres, sobe agora a setecentos o número de sindicatos organizados em 36 colônias britânicas, com a composição total de 400.000 membros.

Informa-se também que trinta peritos sindicais britânicos servem junto aos sindicatos e departamentos trabalhistas dos governos coloniais. A diretiva do Conselho dos Sindicatos Operários da Grã-Bretanha é auxiliar os trabalhadores coloniais a estabelecerem a forma de sindicalismo que melhor se adapte a suas necessidades.

Na recente conferência da Confederação Internacional dos Sindicatos Livres, estiveram representados sindicatos de quinze colônias britânicas. (BNS)

O BRIGADEIRO comparecerá às Convenções estaduais da UDN

Para os próximos dias estão programadas várias convenções estaduais da U.D.N. Assim, no próximo dia 25, realizar-se-á, em Niterói, a Convenção do Partido que homologará a indicação do nome do sr. Prado Kelly. A 2 de julho, será em Santa Catarina. A U.D.N. de São Paulo marcou a sua reunião para o dia 5 e a 9 reune-se a do Rio Grande do Sul.

O Brigadeiro Eduardo Gomes comparecerá, pessoalmente, a tôdas essas convenções.

PASSATEMPOS

PROBLEMA N. 180 — EM 24-6-1950

Nome: ....

Endereço: ....

Horizontais:

2 — Reputação.
6 — Nota.
8 — Continue.
9 — Nota.
10 — Arrebatar.
13 — Contelação boreal.
14 — Rio de Suiça.
15 — Na rédea.
16 — Atmosfera.
17 — Fruta (pl.).
20 — Fende-se.
21 — Preposição.
22 — Pref. latino.
23 — Nota.
25 — Tresem.

Verticais:

1 — Incinera.
3 — Mesquinhas.
4 — Grande confusão de coisas.
5 — Dobrar.
7 — Foi.
9 — Nota.
11 — Pronome.
12 — Andava.
14-A — Queiram.
16 — Alças.
18 — Artigo.
19 — Outra coisa.
21 — Pronome.
24 — Comparecer.

CHARADAS NOVISSIMAS

Quebrou-se a arma branca do chinês brigão. — 2-1. (Diofran)

Quem estaca diante de alguma coisa macia perde o movimento. — 2-2. (Diofran)

CHARADA CASAL

Que movel confortável! — 3. (Diofran)

O CARTÃO DO DIA

G. D. Niveo Ratis

Qual a sua profissão?

Charadas novissimas — Mercedo; Crápula.
Charadas casais — Malaco-ai; Boto-e.
Charadas sincopadas — Ministro; mago; Permuto-perto.
O cartão do dia — Neurologista.

Correspondência para a Seção Passatempo, Redação da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — Rio. S. S.

Cartas dos leitores

De um engenheiro leitor da TRIBUNA recebemos uma carta criticando resoluções da engenharia da Prefeitura, que mudam bruscamente, acarretando sérios prejuizos aos particulares. Diz o missivista:

— "O Código de Obras da P.D.F. prevê a possibilidade de construção em terreno de morro quando diz que, do lado em que o terreno desce, é permitido se construir tantos pavimentos quantos necessários abaixo do nível da rua, desde que se construa sòmente 3 acima. Assim foi construida quase tôda a rua Almirante Alexandrino e rua Dr. Júlio Ottoni, em grande parte.

Em 30 de agôsto de 1944 o dr. Henrique Dodsworth decretava: decreto número 7.892, proibindo construções acima do nível de rua e limitando o número máximo de pavimentos a dois. Isto especialmente referindo-se à rua Almirante Alexandrino, depois do cruzamento da rua Dr. Júlio Ottoni até o Silvestre e rua Dr. Júlio Ottoni. O trecho daquela rua, abrangido pelo decreto é, quase todo, *do domínio da União* e portanto, penso, não deverá ser construído.

No dia seguinte modificava estas disposições pelo decreto que tomou o número 7.906. O sr. general Angelo Mendes de Morais faz o de número 8.979, de 15 de outubro de 1947. Este modifica aquelas, mas também o dispositivo que só permite construções abeiro *do nível da rua*, do lado em que o terreno desce. Ora, este dispositivo, não existindo no Código 6.000 parece-me que não poderia ser criado ao bel prazer dos srs. prefeitos. Esta deliberação visa deixar livres, ao observador situado na rua, a vista panoramica. Não atinge o objetivo, pois não pode impedir que muros, gradis ou outros obstáculos, venham a ser colocados de forma a impedir esta vista, pois mesmo a vegetação, naturalmente, a impede. Desvaloriza sobretudo os terrenos, pois as construções abaixo do nível da rua e atrás de muros de arrimo mal executados, tornam-se perigosas e inconvenientes, como aliás qualquer leigo poderá verificar.

A P.D.F., todavia, ao invés de diminuir os impostos por esta natural desvalorização, aumentou-os de *mais do dobro* nestes 2 últimos anos. O curioso é que isto só se passa em Santa Teresa, pois em outros bairros, onde existem ruas de morro, e da mesma forma com vista panoramica, nada foi feito. Pergunta-se: será *honesta e inteligente* esta ação dos srs. dirigentes da P.D.F.?"

Exmo. sr. dr. Carlos Lacerda, digníssimo diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA.

Os abaixo assinados, motoristas de lotação, que exploram a linha Madureira-Irajá, congratulam-se com v. ex. pela brilhante reportagem feita no dia 1.º de junho próximo passado, pela TRIBUNA DA IMPRENSA conceituado vespertino que v. ex. dirige. Portanto fazemos questão que torne publico êste sincero agradecimento destes trabalhadores do volante a v. ex. bem como ao vereador Breno da Silveira que casualmente passava na ocasião e tomou conhecimento do que se tratava no que diz respeito ao mau estado de conservação das estradas Marechal Rangel e Monsenhor Felix, levantando a questão na tribuna da Câmara no mesmo dia.

Subscrevemo-nos com a mais alta estima e consideração, (aa) Virgilio Muller, Ruy (sobrenome ilegível), Carlos Henrique Pinto da Conceição, Geraldo Francisco da Silva, Mário de Andrade, Adolfo Dias Simões, José Batista Neto, Mário M. dos Santos, Alberto Afonso Cardoso, Adriano Cruz, Silvino Pereira Pinto, Fernando Vicente, Carlino Soares da Costa, Sebastião Bral, Antônio Gomes da Silva, Agostinho Magalhães, Isidoro Francisco Moreira Filho, Sila Nascimento, Aristides Teixeira Dias, Osvaldo Bulhões Junior, Eugênio Ferreira de Gouvêa, Joaquim Fernandes, Ranulfo Fonseca Pereira.

Epopéia do Forte

Um brigadeirista de Caratinga, Minas Gerais, enviou-nos o seguinte:

"Ei-los que marcham! Foi lançada a sorte
De um punhado de heróis, cuja Bandeira,
Repartida por êles, lá no Forte,
Representava a Honra Brasileira!

Não são mais que dezoito e têm por Norte
A esperança, fugaz e derradeira,
De conquistar com sangue e a própria Morte
A liberdade de uma Pátria inteira.

Dezessete tombaram; foi poupado
Êsse perfeito tipo de soldado
De caráter sem jaça, varonil,

Cuja vida a metralha não ceifara
Por vontade de Deus, que o destinara
Para, um dia salvar nosso Brasil!"

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.458 do Dept. Nac. Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora Tribuna da Imprensa
Capital: Cr$ 6 Milhões
Carlos Lacerda, Presidente — Inacio Piquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito de Fontoura Sobral Pinto, Luiz Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio — Telefones: Geral 32-8188 — Redação: 32-8188 — Direção: 32-8187 — Publicidade: 32-8184 — Oficinas: 32-8185 — Portaria: 32-8186 — Anúncios Expressos: 32-8184

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUIZIO ALVES.

Número avulso: 50 centavos. Atrasado: 1 cruzeiro

ASSINATURAS
Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 120,00 — Trimestral, Cr$ 65,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte Exterior: mediante consulta.

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TÔDA A MATÉRIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores deste jornal são os senhores: JOSÉ MARÇAL COELHO e MANOEL DA FONSECA.

REPRESENTANTE EM SÃO PAULO "Regisler Ltda." R. Felipe de Oliveira 21 — 6º andar Telefone: 3-7172

BILHETES DO VELHO MUNDO

PAPINI (II)

TRISTÃO DE ATHAYDE

Mesmo um pessimista e um otimista, em presença um do outro, têm alguma coisa de comum quando entre êles passa o rio da mesma Esperança.

"Gostaria de ir ao Brasil, mas no Brasil o que há sobretudo para ver e os meus olhos, como vê, já não valem nada". Papini confessa, com rudeza, sua absoluta ignorância sôbre tudo o que diz respeito às letras brasileiras. Já não digo ignorância, mas completa displicência. O Brasil continua a ser para êle a natureza. Do destino americano da civilização latina, humanista, clássica, cristã que nasceu ali mesmo à beira do Arno ou do Tibre e para ali viera do Pireu ou do Eurates, do Nilo ou do Jordão nenhuma preocupação aparente. A América não faz parte de suas cogitações. Não me pareceu nem um humanista. Nem um europeu. Nem mesmo um latino. Pareceu-me um homem da sua cidade, de sua República, de seu clan. Ancorado de tal modo a Florença que não aceitou ser professor da Universidade Católica de Milão para não ter de abandonar, alguns dias por semana, as margens do Arno. Não ensina. Não fala. Escreve. Vive à margem, solitário e sombrio, à sombra de duas sombras ilustres cujo caráter não deve ter sido muito diferente do seu e que são a cada momento seu modêlo imortal — Dante e Miguel Angelo.

Estou pensando na figura que Rafael representou de mão no queixo, isolado e feroz na sua solidão, quando pintou a Escola de Atenas, no Vaticano e que Diocléclio Redig de Campos identificou coom sendo a do autor do Julgamento Final na Capela Sixtina. Papini escreveu a vida de Miguel Angelo, um dos maiores êxitos de livraria na Itália e provàvelmente escreverá a de Dante, cuja "teocracia gibelina" possivelmente procurará reproduzir na obra em elaboração. Entre os dois gênios do passado e da glória latina é que vive o gênio solitário da Florença de hoje.

Mostra-se interessado pelo Brasil naturalmente e tem uma observação muito justa.

"Dos brasileiros, só tenho uma experiência. Quando vêm aqui, e o senhor não é o primeiro, desmancham-se em promessas. Depois nunca mais ouço falar em nenhum dêles. Esquecem tudo. E' como se nunca tivesse estado aqui e prometido tanto. Como o senhor não prometeu nada é possivel que faça alguma coisa".

Estou certo de que nada farei por uma aproximação de culturas, afinal de contas tão aproximadas como as nossas. Mas aí fica o anelo de um solitário genial, tão pouco expansivo, mas tão fiel à sua raça de homens sombrios, trágicos, predestinados a despertar os homens de sua continua sedução da mediocridade.

Papini pode ser tudo menos um medíocre, menos um conformista, menos um homem vulgar. E' um homem forte, no grande sentido da expressão. E' um homem que tem uma mensagem. E' um homem que faz parte da coorte dos que inquietam, dos que irritam, dos que não deixam os homens adormecer. Mais do que nunca o mundo moderno precisa de homens dessa espécie. Podemos discordar, como discordo, do seu temperamento e da sua interpretação da história, do papel da Verdade sobrenatural no curso dos acontecimentos.

Mas dentro dos choques de dois temperamentos tão diversos e na desigualdade que vai do homem normal ao homem genial, sinto nele as afinidades que me ligam a todos aqueles que receberam da Providência o dor de inquietar, de sacudir, de perturbar, como um Bloy ou um Bernanos.

No seu quarteirão silencioso, deixo à soleira da porte êsse mi- em baixo, Florença repousa entre vessar o portão de seu jardim e fica sombriamente fechado em sua quase cegueira, sonhando o sonho que as águias de sua espécie em vão sonharam, no fundo de suas covas de eternos desgraçados.

O crepúsculo é suave. As estrêlas começam a aparecer. Lá em baixo Florença repousa entre as glórias do seu passado turbulento e o perfume indefinível do seu ar leve e transparente. Tudo é graça e beleza na noite que se aproxima; tudo é fôrça e tragédia naquele homem sombrio que lá ficou, de pé na soleira, irritado talvez com o interlocutor intruso que por alguns momentos interrompeu a sua meditação teocrática, última esperança de um mundo, de uma civilização de que se sente totalmente estranho. Seduzido, talvez, pelo apêlo dos horizontes atlânticos.

"Estamos em plena barbaria. A ascensão do proletariado é uma nova invasão dos bárbaros", proclamara pouco antes o homem irreconciliável.

— "A tarefa da Igreja é mais uma vez, como há quinze séculos, batizar e recristianizar os bárbaros. A única diferença é que os novos bárbaros são frutos de nós mesmos, dos nossos erros e dos nossos pecados" responde-lhe o "otimista" impenitente.

— "Estará a Igreja à altura dessa missão?", pergunta angustiado o pessimista.

— "Tudo depende de nós", dizia-lhe em despedida o visitante furtivo, que sai do antro da águia, ávido por respirar de novo a plenos pulmões, o ar finíssimo e perfumado da noite florentina.

"LEMBRAI-VOS DE 1937"

— Não pode ser transmitida, no todo ou em parte, nem comentada, a notícia divulgada pelo "Correio Paulistano", sôbre a ação do sr. Coriolano de Góis durante os acontecimentos registrados na capital paulista em princípios de novembro último.

— Não pode ter curso, sem prévia consulta ao DIP, matéria alguma a respeito do general Manoel Rabelo.

— Nenhuma notícia pode ser divulgada sôbre a posse do presidente Vargas na Academia Brasileira de Letras.

(Determinações do DIP em dezembro de 1943)

CRÍTICA

O pobre intelectual comunista

François MAURIAC, da Academia Francesa
(Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

Tôdas as ortodoxias desconfiam de seus intelectuais. Um escritor católico se acha, portanto, muito bem colocado para imaginar as dificuldades em que se debatem alguns de seus confrades stalinistas.

Este o sentido da resposta, algo confusa, que dei a um inquérito de "Combat" sôbre intelectuais comunistas. Mas receio que não me compreendam bem e, por isso, estendo-me.

Os incômodos e limitações que sua Fé impõe ao homem de letras cristão são pouca coisa em face do que lucra com o exame de consciência e com o diálogo íntimo. Que existe uma correspondência estreita entre a vida religiosa autêntica e a expressão literária, é coisa que não mais necessita de demonstração, e aliás nada prova em favor da religião: é fato que existe em tôda literatura pessoal, já que é, essencialmente, "atenção a si mesmo". A ortodoxia stalinista, ao contrário, tende à supressão do que chamamos na Europa "um intelectual".

O Partido Comunista, por motivos técnicos, finge defender os seus — talvez mesmo se esforce nesse sentido com boa-fé — mas não os destaca, e não vejo que na página literária de "L'Humanité", êles tenham muita liberdade de expressão. A verdade é que, em um partido proletário, um intelectual ocupa lugar humílimo. Não creio que Karl Marx tenha ido tão longe como Georges Sorel, que colocava o *homo faber*, o homem-operário, muito acima do *homo sapiens*, o ser dotado de razão; mas enfim há a justificação da ditadura no afirmar-se que, mesmo na ordem espiritual, o operário é o senhor. O operário constrói, não critica. No mundo ocidental, *intelectual* se confunde com *espírito crítico*. Daí nada haver que evite que Aragon, Pierre Hervé, Claude Roy, a despeito de tudo e a despeito de si próprios, deixem de ser considerados suspeitos aos olhos da ortodoxia stalinista, isto é, "inimigos", a menos que "não se curvem à obediência".

A lei dos suspeitos em 1793 teve a guilhotina como sanção. O massacre sistemático dos primeiros acompanhantes de Lenin e dos "mencheviques" prefigura a sorte de vários dos nossos confrades comunistas, de todos aquêles que têm que viver sob o aguilhão terrível, se um dia a França se tornar um Estado satélite de Moscou...

O chefe nazista, que brandia seu revólver quando diante dele se falava de espírito, não estava fazendo um gesto nazista: era um reflexo, se o ouso dizer, totalitário. Todos os totalitarismos tendem a "conter" os seus intelectuais, e, depois, a essa "contensão" definitiva, que é a morte. Porque nada serve dizer a um intelectual: "Cala a boca. Não tens a palavra". Porque de nada serve reduzir ao silêncio o intelectual, já que o intelectual é, por definição, mesmo se é um covarde, "o homem que não pensa menos." Essa a razão pela qual num país totalitário matam-se tantos intelectuais.

A igreja stalinista não precisa ter o trabalho de entregar seus herejes ao braço secular, pois ela própria é o braço secular. O gentil Claude Roy pode bem, nas "Cartas Francesas", fazer cabriolas nos confins da ortodoxia. Mas é que goza, sendo escritor comunista, da vantagem e da sorte de viver em um país de democracia burguesa...

Certo, tem talento êsse gentil Claude Roy, mas erra não escondendo essa qualidade, porque o talento constitui uma aristocracia. E' bem verdade que esta é a única aristocracia que o Partido Comunista não tem coragem de atacar de frente, sobretudo quando a põe a seu serviço. Mas nem por isso a receia menos. E a vigia. Vigia essa "caterva" de pensadores — como dizem. Que Claude Roy me permita submeter à sua meditação êste texto de Georges Sorel: *"Tôda ocupação que não é dependente do "processus" de produção, que não é nem trabalho manual nem um auxiliar indispensável do trabalho manual, ou que não está ligado a êste por quaisquer laços tecnológicos, não poderá ser considerado, no regime socialista, sendo como um luxo que não tem direito a qualquer remuneração."*

Este texto talvez não esteja de conformidade com a letra da ortodoxia stalinista; mas exprime, cinicamente, uma verdade de fato: um escritor, um artista são inúteis em uma colméia, a menos que não se empreguem como agentes de propaganda ou de publicidade, a menos que não se tornem órgãos de transmissão. Para que serviriam um Baudelaire, um Rimbaud, no núcleo citadino e na fortaleza comunista? Na colméia do comunismo, são inúteis. O mel que êles distilam, mel que não é alimento para o corpo, arrisca tornar-se veneno para o espírito. Penso em Essenine, em Maiakowski, êsses suicidas: afastaram-se de um mundo onde não havia lugar para seu desespêro.

(Exclusividade do FIGARO, em Paris, e da TRIBUNA, no Rio)

ARTES PLÁSTICAS

EXPOSIÇÃO DE MARIA



Realiza-se, presentemente, na A.B.I., a exposição da escultora brasileira Maria, natural de Campanha (Minas), que estudou em Petrópolis e Paris. Pensava, a princípio, ser concertista de piano, mas depois aderiu à Pintura. Tendo corrido quase todo o mundo, esculpiu em madeira no Equador, em terracota e cerâmica no Japão e finalmente na Bélgica dedicou-se inteiramente à escultura. Tem exposto em numerosas capitais e possui trabalhos em coleções particulares e de museus. Os trabalhos de Maria lembram, ainda que longinquamente, os "mobile" de Calder. Dir-se-iam, num paradoxo, mobiles estáticos. Dela disse Santa Rosa: "Maria decifra a magia das formas de suas esculturas, captando-as no limbo da criação, onde ainda mal se discernem as características do animal ou vegetal. Por isso, elas vêm à luz prenhes de sentido cósmico, primitivas, ásperas e selvagens; nascidas da terra, filhas da terra". A exposição a que nos referimos tem sido objeto de grandes discussões a respeito da arte moderna. Há quem ache os trabalhos curiosos; há quem lhes atribua até genialidade, não faltando quem lhes atribua um toque de insanidade.

N.

LITERATURA

O Espírito e o Mundo

* João Etienne Filho *

CONFERÊNCIA

Uns amigos me convenceram a ir até o P.E.N. Clube, onde Rodolfo Mayer levava uma peça, com um único interprete, "Euridice", de Pedro Bloch. O talento de Bloch autorizava a aventura de ir ao P.E.N. Clube do Brasil. (Há que fazer-se a distinção, pois enquanto o P.E.N. Clube, lá fora, reune o que há de melhor, aqui em nossa terra reune o que há de pior). Sala cheia. Lá pelas tantas, salta o sr. Cláudio de Souza de detrás da cortina do palquinho. Constatei então que o sr. Souza existe e não é apenas um pesadelo mau. Falou. Sua fala, totalmente cretina, foi sôbre o quinto centenário da invenção da imprensa. Pois nem ir a uma enciclopédia qualquer, soube o homenzinho. Em todo caso, para esperar a peça de Bloch, sofria-se o vexame com cristã paciência. Mas como Cláudio rasgasse elogios à A.B.I., quem saltou para o palco em seguida foi o sr. Herbert Moses. Nunca ouvira antes o sr. Moses. Mas é claro que deve falar melhor. Porque pior do que o que se ouviu, é impossível. Vá lá. Era mais um amargo aperitivo, mas o manjar anunciado valia o sacrifício. Quando, porém, saltou ainda de detrás do pano-de-boca, um senhor enorme, careca, com trezentas folhas datilografadas na mão, anunciando que estudaria a vida da imprensa carioca nos últimos trinta anos, então desesperei de Euridice, do teatro, de Rodolfo, de Bloch. Naquela hora não haveria obra de arte nenhuma do mundo que valesse tanta enxurrada.

GAFFE

Quando saiu o número 11 de "Jornal de Letras", noticiei o fato na "Feira Literária" e referi-me ao belíssimo poema de Murilo Mendes que saía, conforme salientei, com uma "fabulosa ilustração". Estava ardendo de curiosidade para saber, de um dos irmãos Condé, quem era o ilustrador. Quando perguntei, afinal, ao João Condé, disse-me êle irônico:

— E' de Domenico Theotocopuli.

E antes que eu pudesse dizer qualquer coisa, inclusive fazer a identificação, Condé fêz a maldade até o fim:

— Viveu há quatrocentos anos. Mais conhecido por El Greco...

MAUROIS

Amigos generosos e mansos têm estranhado a maneira azeda com que tenho tratado André Maurois em duas ou três notas que lhe dediquei no jornal. Um falou mesmo em questão de cortesia, já que Maurois é nosso hóspede. Não sei fingir. Para mim, Maurois é um cabotino, um fazedor de livros, um vazio. Evidentemente é tudo isso, sendo ainda um francês culto, o que salva muito as aparências. Sei também que "Os Silêncios do Coronel Bramble" é aceitável, é mesmo bom. Deve ser pelo fato de tratar-se de obra da mocidade, quando não palmilhara ainda tôda a calçada da glória. Mas suas biografias açucaradas, seus livros feitos à base de fichas e sobretudo seu ultra-medíocre livro de memórias põem-nos diante de uma mediocridade brilhante, de uma carcassa ôca. Antes de sair de Paris, dizia-se que êle viera escrever uma biografia de Pedro II ou de Rui Barbosa. Maurois, porém, encontrou tema muito melhor, muito mais seu. Vai escrever a biografia de Matarazzo. E receberá mais ou menos um milhão de cruzeiros (cinquenta mil dólares) pela obra-prima.

«Les Justes», peça fraca?

* Claude Vincent *

Para Desailly, que representou Hugo, o comunista idealista de "Les Mains Sales" de Sartre, Camus é um escritor e um homem de grande valor, mas não é teatrólogo. "On parle trop, on fait trop de littérature" em "Les Justes" — foi sua opinião a respeito da peça. O nosso ilustre e culto colega Ernst Fromm concorda com Desailly, em que "Les Justes" é provavelmente uma peça fraca. E no entanto houve gente que saiu do Teatro Hébertot comovida até às lagrimas.

Trata-se de uma peça em cinco atos. O teatro clássico francês tem sempre cinco atos. Hoje em dia, porém, é raro encontrar-se uma obra teatral com mais de três. Assim mesmo, são curtos, são conversa, a quase totalidade da ação passando-se fora do palco. Em geral no teatro moderno isso é defeito. Mas "Les Justes" é uma tragédia de idéias, é o choque entre vários pontos de vista dentro do partido revolucionário de 1905. Yanek, o "idealista" do partido, não joga a bomba para matar o grã-duque porque na mesma carruagem estão seus pequenos sobrinhos. Stepan, o precursor dos comunistas da linha justa de hoje, critica violentamente esta atitude:

"— Crianças! Você só tem esta palavra na boca!... Por causa de Yanek não ter matado estas duas, milhares de crianças russas continuarão morrendo de fome durante muitos e muitos anos. Você tem visto crianças morrerem de fome? Eu sim. Comparada com uma morte dessas, a morte causada por uma bomba é um encanto. Mas Yanek não viu isso. Viu sòmente os dois cãezinhos do grã-duque. Não são homens? Não vivem no instante único? Pois então, que escolham a caridade, para curar o mal de cada dia, e não a revolução que deseja curar todos os males presentes e do futuro!"...

E' Dora, que fabrica as bombas, mas que ama o idealismo de Yanek, quem lhe responde:



CAMUS

— "Yanek aceitou matar o grã-duque porque sua morte pode apressar a chegada do tempo no qual as crianças russas não morrerão mais de fome. Isso já não é tão fácil assim. Mas a morte dos sobrinhos do grã-duque não impedirá a nenhuma criança morrer de fome. Mesmo na destruição existe uma ordem de coisas, existem limites".

E Yanek, a quem Stepan acusa de não acreditar na revolução, replica:

— "Atrás de tuas palavras, vejo se anunciar um despotismo que, se jamais se impuser, fará de mim um assassino, quando eu procuro ser um administrador da justiça".

Este problema, tão tragicamente de nossa época, tem um eco nas palavras de Dora, no último ato, após a morte de Yanek:

"— Às vezes, quando escuto Stepan, tenho mêdo. Virá talvez gente depois de nós, que se baseará em nós para matar, mas que não pagará com a sua vida..."

Não é isso, o que o partido comunista realmente tem feito?

Para empolgar, p a r e c e-me, "Les Justes" precisa de uma interpretação completamente sincera, feita por artistas de grande vulto. Maria Casarès, a Dora, já foi vista por nós em "Boulevard do Crime". E' uma das

(Conclui na 5.ª pág.)

CURIOSIDADES

VAN-DYCK E GRECO

As escolas inglesa e espanhola apresentam o estranho fato do impulso fundamental ter sido dado por artistas estrangeiros.

Van-Dyck levou para a Inglaterra uma concepção de Arte que era por assim dizer o ideal latente do caráter inglês. Raça, dandismo, elegância velada de melancolia. A Inglaterra encontrou nesse pintor o seu perfil. Com Greco a mesma coisa. A Escola define a partir dêle o seu caráter nacional. Ascetismo, humanidade nervosa, protesto do ideal contra o real, explosões de sensibilidade, o indefenido e ascese dados por harmonia de negros e brancos cendrados, numa espiritualização progressiva das percepções.

DEFINIÇÃO DA MULHER AMERICANA

Segundo Morand ("Champions du Monde, pág. 123) **a mulher americana é um ser que não deixou de ser criança e não renunciou a ser homem.**

MAIS PRÓXIMOS E MAIS DISTANTES

Outrora o homem representava uma unidade. Tinha o seu ves-

(Conclue na 6.ª pág.)

O Dogmatismo na Arte

Abel Salazar

Winkelmann e Mengs não são simples acidentes da escola da arte alemã, mas um fenômeno típico que exemplifica e transforma em experiência conclusiva um dos pontos mais discutidos da filosofia da arte. Winkelmann, com efeito, impôs à arte um dogma filosófico, o idealismo absoluto do belo, o prototipo metafísico de um canon. E êste cânon é o grego, a fórmula helênica da beleza plástica.

Indo ao encontro de todas as tentativas do espírito germânico, realçando todos os impulsos criadores, Winkelmann impôs à arte uma disciplina acadêmica e clássica, estabeleceu os princípios de uma arte universal, e esmagou com elas todas as tendências do nacionalismo alemão e do individualismo.

A arte de Dürer, de Holbein, de Grünwald e de Grün foi considerada como a expressão bárbara de um povo desorientado, que desconhecia a verdadeira manifestação da beleza; a tradição alemã viu-se completamente siderada, posta de lado; e a beleza foi definida nesta fórmula dogmática: "A beleza pura é como água pura, que não tem sabor particular".

Winkelmann desloca a arte da Emoção e do Inconsciente para o idealismo puro; o Belo é um prototipo puro, um ideal da razão existente **à priori** e independente da natureza. O homem impõe à natureza o seu molde, dita-lhe as regras da beleza, sujeita-a a uma legislação do belo. A natureza complexa da arte, os seus elementos emotivos, inconscientes, os seus elementos reais, históricos e físicos, desaparecem sob êste esquema ideológico rígido.

A arte perde assim o seu elemento capital, o elemento emotivo e a sua origem fundamental, o Inconsciente: é deslocada em bloco para o campo ideológico, para o domínio dos conceitos especiais **à priori**, onde a imaginação constrói analiticamente como a geometria, construções que por seu turno obedecem à imposição de uma geometria unitária.

O desastre provocado por tal doutrina foi completo; não se pode negar a Winkelmann, como fez notar Gillet, a utilidade real de uma obra que punha em relêvo a beleza serena da velha Grécia e que restabelecia o verdadeiro sentido da arte antiga; a "cura negra" servia de terapêutica à doença moderna e "Fidias" curava a doença provocada por Van Loo e Boucher.

Mas a arte morreu da cura, e Rafael Mengs é o símbolo desta catástrofe. Nada mais inverossímil e significativo que a vida deste famoso Mengs. Deus da arte por uma determinação do destino, espécie de Messias salvador anunciado pelos presságios, a sua história, como diz Gillet, é de uma deliciosa ironia.

Desde o nascimento foi anunciado como o maior pintor do mundo, o messiânico reformador das artes, e foi batizado com o nome de Corregio (Antônio) e de Rafael, como mister do seu duplo gênio. A sua infância foi a de um menino-deus, a de um ser divino fadado para a beleza. Permitiam-lhe que saisse apenas de noite, para seus olhos não poisarem em nada de inestético; é conduzido aos doze anos a Roma, para se colocar em presença de

(Conclui na 6.ª pág.)

CÂNTICO NEGRO

"Vem por aqui!" — dizem-me alguns com olhos doces,
Estendendo-me os braços, e seguros
De que seria bom que eu os ouvisse
Quando me dizem: "Vem por aqui!"
Eu olho-os com olhos lassos,
(Há, nos meus olhos, ironias e cansaços)
E cruzo os braços,
E nunca vou por ali...

A minha glória é esta:
Criar desumanidade,
Não acompanhar ninguém.
— Que eu vivo com o mesmo sem-vontade
Com que rasguei o ventre a minha Mãe

Não! não vou por ai! Só vou por onde
Me levam meus próprios passos...
Se às coisas que eu pergunto (em vão) ninguém responde
Porque me dizeis vós: "Vem por aqui?"
Prefiro escorregar nos becos lamacentos,
Redemoinhar aos ventos,
Como farrapos, arrastar os pés sangrentos,
A ir por aí...

Se eu vim ao mundo foi
Só para desflorar florestas virgens,
E desenhar meus próprios pés na areia inexplorada.
O mais que eu faço não vale nada.

Como, pois, sereis vós
Que me dareis machados, ferramentas, e coragem
Para eu derrubar os meus obstáculos?...
Corre nas vossas veias sangue velho dos avós,
E vós amais o que é fácil...
Eu amo o Longe e a Miragem,
Amo os abismos, as torrentes, os desertos...

Ide! tendes estradas,
Tendes jardins, tendes canteiros,
Tendes pátrias, tendes tetos,
E tendes livros, e tratados, e filósofos, e sábios.
Eu tenho a minha Loucura:
Levanto-a, como um facho, a arder na noite escura,
E sinto espuma, e sangue, e cânticos nos lábios!

Deus e o Diabo é que me guiam, mais ninguém.
Todos tiveram pai, todos tiveram mãe:
Mas eu, que nunca principio nem acabo,
Nasci do amor que há entre Deus e o Diabo.

Ah! que ninguém me dê piedosas intenções.
Ninguém me peça definições.
Ninguém me diga: "Vem por aqui!"
A minha vida é um vendaval que se soltou.
E' uma onda que se alevantou.
E' um átomo a mais que se animou...
Não sei por onde vou.
Não sei para onde vou.
— Sei que não vou por aí!

JOSÉ RÉGIO

ESCOLHER A LIBERDADE

Alfredo Lage

Quando ouvimos falar em "regimes da liberdade" vêm-nos à mente idéias como "garantias individuais", "segurança jurídica" e coisas correlatas. Raramente nos ocorre que a liberdade individual exige um certo espaço para manifestar-se que corresponde a uma folga, uma possibilidade de desajustametno e de atrito no maquinismo social. Reagindo contra o liberalismo que ignora a existência e a precedência (de certo modo) de normas e estruturas propriamente sociais sôbre as meramente inter-pessoais, podemos facilmente resvalar para uma espécie de totalitarismo esclarecido, como o "Welfare State" dos dirigistas que propõem como valor supremo o "bem estar" econômico da coletividade.

Democrático de intenção, êsse comunitarismo despótico pretende conservar o aparelhamento jurídico de proteção à pessoa, mas entrosando tão intimamente o indivíduo na coletividade que lhe retira as condições existenciais de sua autonomia, sobretudo aquele espaço socialmente desprotegido, aquela zona de isenção das estruturas institucionais em que se fere a competição econômica e no qual se projeta o poder do indivíduo através da propriedade privada dos meios de produção.

Sem dúvida, estamos ainda muito longe de atingir em média o mínimo de bem estar coletivo aquem do qual uma vida propriamente humana é impraticável. Os regimes atuais condenam iniquamente ao heroismo e à paucidade da "via perfectionis" a multidão daqueles a quem Deus destinou a abundância dos frutos da terra. Mas de outro lado, um certo perfectivismo social pode conduzir-nos insensivelmente a esquecer a precedência da pessoa. A liberdade humana não é uma perfeição pura, pois importa no risco do pecado, do mal, do conflito. Uma sociedade feita à imagem e medida do homem comportará por fôrça os mesmos riscos. Sob a preocupação dominante de racionalizar as estruturas, de garantir acima de tudo a segurança material pode atuar, travestido de humanitarismo, o horror à liberdade tal como ela é na natureza humana.

Podemos, então, amar a servidão? E' possível querer realmente a perda da liberdade? Talvez não o possamos diretamente. Mas podemos odiar a liberdade no sentido de preferirlhe uma liberdade imaginária e apegar-nos a uma falsa concepção dela. Poucos, em todo o caso terão a sinceridade de reconhecer como Gde que "J'ai toujours en horreur ou peur de la liberté, et les dieux me l'ayant accordée presque aussi complète que peut sou haiter être qui vive, j'ai toujou cherclé à la limiter, la compromettre e la réduire. Je vous assure que le sentiment de la liberté peut plonger l'âme dans une sorte de détresse".

Um desses poucos é o ex-tenente-coronel Sergei Malackhov, da aviação soviética, evadido da U.R.S.S., que num recente artigo de "Match" descreve as dificuldades que teve para adaptar-se à vida americana. "Acho a liberdade americana apavorante" diz êle, começando o seu artigo.

Três anos depois de Malackhov, outro aviador russo, Anatoli Barsov fugia igualmente da mãe pátria. Nascido como aquele depois da Revolução de 17, formado no seu embiente, numa quase total ignorância do mundo exterior, e devido aos azares da guerra enviado tambem em missão ao estrangeiro, sentiu-se igualmente atraido por esse mundo confuso e contraditório do Ocidente, desconcertante para a alma russa como um pecado.

A fascinação da aventura sucede o choque da desambientação. Barsov não sabe a quem dirigir-se para encontrar trabalho. As dificuldades parecem-lhe insuperáveis. Afinal emprega-se como operário numa fábrica de confecções em Brooklyn, a 35 dólares por semana.

"Brooklyn naturalmente, não deu atenção a Barsov, explica Malackhov. Na rua, não lhe dirigiam a palavra. Não sabia o que fazer nas horas de folga, nem onde comer com o escasso dinheiro que lhe sobrava. Fora da oficina ninguem lhe dava ordens. Mas o pior é que não lhe diziam o que pensar de tudo isso. Não encontrava padrões predeterminados de conduta, de crença, de fé. Era um homem livre".

Uma noite Barsov ergueu-se na cama onde descansava e gritou para o companheiro de quarto: "Estou perdido, ouviste, estou perdido!"

Pouco tempo depois entregou-se à embaixada soviética e pediu que o repatriassem.

Malackhov comenta argutamente o drama do companheiro, à luz de sua própria experiência. Barsov era de origem camponesa e conhecera, materialmente falando, condições de vida muito mais duras. Mas "era-lhe simplesmente i m p o s s í v e l suportar uma existência em que não o dirigissem. Não sabia pensar por si, nem tomar decisões pessoais (...) Apenas uma coisa encontrava-o totalmente desprevenido: a subita ausência de um sistema imposto por uma autoridade indiscutível e inteiramente alheia a êle".

Não é sem dificuldade que êle, Malackhov consegue superar o mesmo obstáculo. "Para quem não a conhece, a liberdade é como o primeiro cigarro: tem um gosto esquesito e desagradavel". "A custa de um constante esforço, consigo tomar deliberações pessoais. ...)" "Verifico hoje, explica ainda, que estou adquirindo uma série de crenças e de padrões pessoais. Alguns, evidentemente, tomei-os por empréstimo a amigos: outros são me sugeridos pelos jornais que leio. **Mas posso pensá-los e examiná-los antes de aceitá-los por mim mesmo.**"

Está longe de ser um homem banal, êsse Malackhov; as palavras que grifei contêm implicitamente uma metafísica da liberdade. Com efeito, a liberdade não consiste em não possuirmos padrões e valores em comum com outros, ou em recusá-los porque nos vêm de fóra: está em aceitá-los "por nós mesmos"; está nesse ato intransferivelmente, incomunicavelmente pessoal pelo qual os apropriamos e interiorizamos; está nesse poder de "se repôr em questão, segundo a feliz expressão de Juliette Boutonmér, sem o qual a fé mesma é uma fé morta. Tudo pode ser posto em comum, menos êsse domínio da vontade sôbre os seus motivos, **êsse poder, êsse arbitrio êsse livre arbitrio.** E' por causa dele que, como já o dissera Kirkegaard, antes de Gide, "o sentimento da liberdade pode mergulhar a alma numa espécie de vertigem".

"O fato de não haver escolha, **diz ainda Malackhov, falando da vida na Rússia, torna a existência serena".**

E' uma grande volúpia encontrar-se tão intimamente ajustado na comunidade, que emprega, carreira, vocação, valores e padrões de conduta e cada um de nossos passos, esteja tudo de ante mão garantido e delineado. E sem dúvida, são coisas desejáveis e boas essas garantias, mas na sua ordem, i. e. subordinadas à esfera mais alta e imprevisivel da pessoa. Fora disso, posta como valor supremo, a segurança é apenas o prêmio da servidão.

Não nos espantemos, hipocritamente, de tantos se entregarem a ela. Tem gosto de infância, sabe a seio materno, a servidão. Ser livre, afinal, é ter preferido os azares, os riscos, a aventura do crescimento, à tranquilidade do regaço materno. Amar a servidão não é desejar o "knut", a fila, a Sibéria, o racionamento; é preferir, antepôr aquelas coisas boas, aquelas garantias à solidão incomunicavel da decisão pessoal. Escolher a liberdade não é gostar de jornais decentes e juizes imparciais; é estar disposto a abrir mão de tôdas as seguranças materiais é querê-las só até o ponto exato em que essas coisas se tornam incompatíveis com o direito de "se repôr em questão".

Esta é a decisão a que cada homem está convidado, no segredo de sua alma. E' aí, entre a angústia, a vertigem da liberdade, é o grande repouso, a sedução do nada que cada um de nós escolhe o destino do mundo. Possamos todos concluir como o bravo tenente Malackhov: "A liberdade custa caro, mas vale o preço que custa".

Não é por acaso que se juntaram, nesta página, a crônica de MAURIAC, "O pobre intelectual comunista"; o poema de José Régio, "Cântico Negro"; o fragmento de Abel Salazar, "O Dogmatismo na Arte" e o artigo de Alfredo Lage, "Escolher a Liberdade". Foi antes pela determinação de se colherem quatro depoimentos, tão diversos em suas origens e em sua forma, e por isto mesmo tão significativos, sôbre problemas fundamentais do artista e da arte, como sejam a fidelidade à Verdade e a vocação da Liberdade.

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

FÁBRICA BANGÚ
TECIDOS PERFEITOS
Preferidos no Brasil
BANGÚ
Grande sucesso em Buenos Aires
EXIJA NA OURELA — BANGÚ-INDÚSTRIA BRASILEIRA

CASA DE SAÚDE ESPERANÇA
MATIAS BARBOSA — FONE 22 — MINAS GERAIS
Diretor: Dr. GUILHERME DE SOUZA
Clínica de repouso — Modernos métodos terapêuticos para doentes agudos. Proxiterapia para doentes crônicos. Tratamento moderno do alcoolismo. Elevados índices de curabilidade. A CASA DE SAÚDE ESPERANÇA está localizada em majestoso sitio

FOGOS CARAMURU
Fogos CARAMURU
SIMBOLO DE GARANTIA E SEGURANÇA
O LEGITIMO TRAZ A CABEÇA DO INDIO
Depósito:
RUA DO ENCANAMENTO, 49 - N. IGUAÇU
Escritório: RUA 1.º DE MARÇO, 39 — 6.º andar — Fone: 430672 — RIO
BARRACAS: Av. 28 de Setembro, 262.
Av. N. S. de Copacabana, 542/8
Av. Passos (antigo Parque)

FILATELIA





"Seleções Filatélicas"

Com regularidade, temos recebido e agradecemos "Seleções Filatélicas", revista especializada editada em São Paulo pelo dr. Angelo A. A. Zioni.

O último número recebido, 31, além de excelentes informações filatélicas, continha o catálogo permanente de selos do Brasil, o catálogo de bolso dos selos comemorativos, além de iniciar, como brinde aos filatelistas, um album destinado aos selos comemorativos do Ano Santo, a partir de 1925.

Carimbos comemorativos da "Coup du Monde"

Dois carimbos, sendo um obliterador, com data móvel, que será utilizado durante o periodo do Campeonato Mundial de Futebol, e outro, não obliterado, com a data fixa (24 de junho de 1950), estarão à disposição do público, na A.P.T. do Estádio Municipal e na sede do Clube Filatélico do Brasil (Avenida Graça Aranha, n. 206) durante o periodo de realização do certame mundial de futebol.



CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL

Reproduzimos os três selos comemorativos do Campeonato Mundial de Futebol que, como noticiamos, serão postos hoje em circulação. Deixamos de comentar: os filatelistas que julguem o trabalho da nossa Casa da Moeda e também os desenhos apresentados pelo autor dos selos, que melhor seria fossem aproveitados para cartazes de propaganda do Campeonato. Uma lástima!





Saar: — Um selo de 15 frs. foi pôsto em circulação para comemorar o dia do selo postal. Formato retangular, reproduz uma diligência, veiculo usado na época para transporte de passageiros e malas postais.

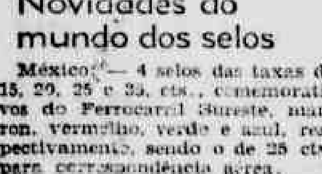
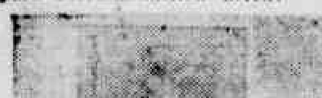
Filipinas: — 2 selos de 2 e 4 cts., retangular vertical, verde e roxo, respectivamente, figurando um exemplar de "Red Lauan", árvore nacional do país.

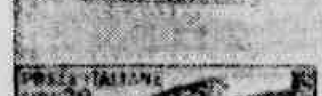
Itália: — Comemorativo da V Conferência Geral da UNESCO, foram emitidos 2 selos de 20 e 55 liras: no primeiro, azul retangular vertical, figura o Perseu, de Benevenuto Cellini, uma das mais notáveis obras de escultura italiana, e no segundo, verde-musgo, retangular horizontal, o Palácio Pitti, a estranha construção de Brunelesco, o maior arquiteto da Renascença, cujo plano inicial foi modificado no fim do século XV.

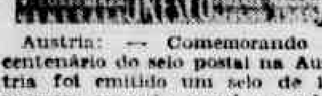


Novidades do mundo dos selos

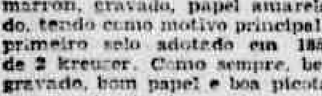
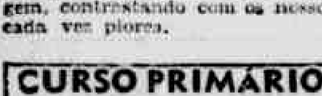
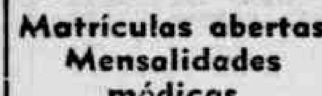
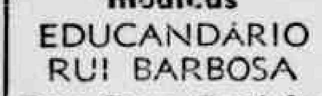
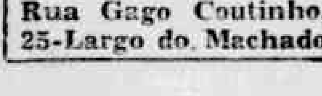
México: — 4 selos das taxas de 15, 20, 25 e 35, cts., comemorativos do Ferrocarril Sureste, marron, vermelho, verde e azul, respectivamente, sendo o de 25 cts. para correspondência aérea.



Austria: — Comemorando o centenário do selo postal na Austria foi emitido um selo de 15, marron, gravado, papel amarelado, tendo como motivo principal o primeiro selo adotado em 1850, de 2 kreuzer. Como sempre, bem gravado, bom papel e boa picotagem, contrastando com os nossos, cada vez piores.


CURSO PRIMÁRIO
Matrículas abertas
Mensalidades módicas
EDUCANDÁRIO RUI BARBOSA
Rua Gago Coutinho, 25-Largo do Machado

O dogmatismo...

(Conclusão da 6.ª pag.)

seu glorioso patrono, e, enfim, encerrado à chave numa sala do Vaticano, onde seu próprio pai lhe levava o almoço (Gillet).

E Mengs, fez-se católico, juntou o desenho de Rafael, o claro-escuro de Corregio e a côr de Ticiano numa amalgama singular, absorveu toda a substância, todo o espirito da Renascença: por fim, tendo encontrado Winkelmann, tudo põe de lado para se curvar definitivamente perante a onipotência do ideal helênico.

O seu "Parnaso", da Villa Albani, foi saudado como uma obra prima de todos os séculos; e o hiperbólico côro de apoteoses caminhava para a deificação...

Esta embriaguês termina, porém, de uma forma imprevista: Mengs, um dia, reconhece o artificialismo de tudo, a esterilidade glacial de sua arte, da sua doutrina, renuncia à arte e dedica-se à critica...

E com Winkelmann e Mengs a arte alemã morreu para sempre. O absolutismo metafísico de Winkelmann congelou tudo: o fato adquire assim o valor de uma interessante experiência de filosofia da arte. Vê-se, em primeiro lugar, quão perigosas são as doutrinações em matéria de arte: elas sujeitam a Emoção a uma regra à priori, rigida, que a anula: daí por diante a Emoção não existe, ou melhor, não intervem no ato da criação.

CIÊNCIA POPULAR

QUE E' O RADAR?

Abreviatura de "Radio detection and ranging" — Antecedentes — Na guerra e na paz — Fabulosas possibilidades

"Radar" é simplesmente a abreviação das palavras "rádio detection and raging" que significam: achar a direção e a distância de um objeto. Seu desenvolvimento dependia da medida de uma alta velocidade e um tempo exiguo.

ANTECEDENTES DO RADAR

Cêrca de cem anos atrás, um francês, Fizeau, mediu a velocidade da luz, achando 300.000 quilômetros por segundo, ou seja uma distância igual a sete vêzes a volta do mundo.

Em 1886, Heinrich Hertz demonstrou que as ondas do rádio têm a mesma velocidade da luz e podem ser refletidas da mesma maneira. Três anos mais tarde, Nikola Tesla, num artigo, estabeleceu que "pelo uso dessas ondas podemos produzir um efeito elétrico semelhante ao ótico, e determinar a posição de um objeto móvel, como por exemplo um navio no mar".

No ano de 1922, o dr. A. H. Taylor e seu colaborador L. C. Young enquanto prosseguiam algumas experiências de comunicação no Laboratório de Pesquisas Navais, perto de Washington, observaram que um vapor no Potomac, devolvia seus sinais. Em 1930, como resultado dessas experiências, o diretor do Laboratório de Pesquisas Navais submeteu ao Departamento Naval um relato intitulado "Sinais de eco do rádio em objetos móveis".

O exército americano também levava a cabo experiências no mesmo sentido. Nas vinte últimas, o cel. William Blair do "Signal Corps", introduziu o uso do rádio para substituir os antigos localizadores de som do exército.

A Marinha e o Exército reuniram suas informações e desde então trabalham em franca cooperação.

DEPOIS DA DIREÇÃO, A DISTANCIA

As ondas de rádio eram primeiramente usadas para encontrar a direção de um objeto, mas em 1925, os drs. Breit e Tuve, da Instituição Carnegie de Washington, mediram a distância da camada superior da atmosfera em que as ondas se refletem.

Enviaram uma série de pequenos impulsos pelo rádio e mediram o tempo de ida e volta do sinal. Conhecendo a velocidade foi possível determinar a distância, tanto quanto a direção. Esta determinação de uma distância envolve a medida precisa de tempo em milionésimo de segundo. Ondas de rádio e de luz têm a velocidade de perto de 300 metros por milionésimo de segundo. Por exemplo, se o objeto está a uma distância de 17.000 metros o sinal de rádio gasta 10 milionésimos de segundo para ir e voltar. Êste tempo é medido pelo uso do tubo de raios catódicos, uma peça comum no aparelhamento dos laboratórios.

Quando o almirante Bowen era chefe do Bureau Naval de Engenharia, reconheceu a grande importância dessa idéia e julgou que a realização requeria tempo e dinheiro. Pediu ao Congresso uma verba e foi bem sucedido, obtendo 100.000 dólares para pesquisas sôbre o radar.

E' difícil avaliar a importância que teve o desenvolvimento do Radar.

O RADAR NA GUERRA

Em 1940, por ocasião da Batalha da Grã Bretanha, a cadeia defensiva das estações de Radar inglêsas, na maior parte estudadas e construidas pelos próprios inglêses, possibilitou sua pequena fôrça aérea estar sempre preparada quando o inimigo chegava. Em 1942 quando os submarino-U afundavam os navios aliados na proporção de 16.000 toneladas por dia, o Radar, instalado nos aviões e navios, resolveu o problema tanto nos mares da Europa como da Ásia.

E NA PAZ

Até agora, falar no Radar era pensar em guerra, mas muitas profecias foram feitas sôbre aplicações em tempo de paz. O Radar demonstrou ser uma ajuda considerável para a navegação aérea e marítima no mau tempo, nos nevoeiros e durante a noite.

AUXILIAR DA TELEVISAO

Indubitàvelmente êle contribuirá no mais rápido desenvolvimento da televisão e outras aplicações de ondas ultra-curtas. Mal podemos imaginar qual será seu papel na técnica futura.

O intensivo desenvolvimento do Radar durante a guerra e suas bem sucedidas operações, não seriam possiveis se já não tivessem sido estudadas antes da guerra nas indústrias de rádio. Devemos também dar todo valor aos numerosos cientistas e milhares de rádio-amadores que tanto contribuiram para a aplicação prática da maravilhosa descoberta. A Guerra nos ensinou que as idéias são tão importantes quanto as coisas.

XADREZ

FISIOLOGIA DAS ABERTURAS
GIUOCO PIANO (XVI)
DAMIANO

Para terminar a análise da variante iniciada com 9...-B4T, trataremos aqui da última variante (variante C), constituida pela resposta 10...-PCxP. Esta variante segue-se às jogadas: 1.P4R-P4R; 2.C3BR-C3BD; 3.B4B-B4B; 4.P3BD-C3B; 5.P4D-PxP; 6.PxP-B5Ch.; 7.C3B-CxPR; 8.0-0-BxC; 9.P5D-B4T; 10.PxC-PCxP.

11 C5R C3D

Unico lance. O lance mais natural 11...-0-0 não é viável: 11...-0-0?; 12.CxPBR-TxC; 13.BxTch.-RxB; 14.D5Tch. seguido de DxB com vantagem material ganhante. Também insuficiente seria: 11...-P4D; 12.CxPBD-D2D; 13.BxPD com ataque simultâneo ao Bispo e Cavalo.

12 D4C D3B

Se 12...-CxB; 13.DxPC-T1B; 14.CxC-B3C (para dominar 8R e voltar a 2R como recurso defensivo); 15.B5C-P3B (se 15...-B2R; 16.TR1R ganha); 16.TR1Rch.!-B2R (se 16...-BxT; 17.TxBch. e ganha); 17.B6T! e não há defesa para DxT mate).

13 P4CD!

Em posições dêste tipo são êstes lances enérgicos que separam a vitória da derrota. Sem estas acometidas, o lado defensivo adquire geralmente o tempo necessário para consolidar-se e vencer posteriormente com sua vantagem material. Por isso, jogadores sem muito tirocínio de tabuleiro preferem escolher as pacatas variantes fechadas, nas quais os valores estratégicos superam os valores táticos. A tática é como pássaro em vôo, caça de tipo instantâneo, atirar rápido e certo para não perder a oportunidade. A estratégia, uma caçada de elefante, grandes preparativos prévios, longos planos, e no momento decisivo, pontaria demorada, alvo fácil.

(Diagrama 1)

Posição após 12...-D3B — Um lance em falso nesta posição pode ser suficiente para terminar, de chofre, com tôda vantagem posicional das brancas. Por isso, as variantes decorrentes do PR, são tão delicadas e difíceis de conduzir corretamente

13 ... BxP

As alternativas seriam 13...-CxB e 13...-DxC. Se 13...-CxB; 14.CxC-BxP; 15.B2C-B6B (se 15...-D3C; 16.DxD-PT-D; 17.BxP-T1C; 18.TR1Rch.-BxT; 19.TxBch.-R1D; 20.B6B mate); 16.TR1Rch.-R1B; 17.D4R-B3T; 18.BxB-DxB; 19.D7Rch.-R1C; 20.D8Rch.-TxD; 21.TxT mate.

Se 13...-DxC; 14.B4B-D3B (outras casas na diagonal — para manter a defesa do PCR — são ainda piores: 14...-D3D; 15.TD1D!-DxB; 17.DxPC-T1B; 18.BxC-PxB; 19.TR1Rch. ganha); 15.B5C-D3C; 16.TR1Rch.-R1B; 17.B7Rch.-R1C; 18.BxC! B2C (única para evitar o mate, pois se 18...-P3TR; 19.DxD); 19.DxPD-P3TR; 20.PxB e êste lance simples ganha uma peça, entre outras continuações também vencedoras, pois se 20...-PxB; 21.DxB, com uma peça de vantagem. O lance do texto:

13...-BxP, visa ainda dominar a casa 8R, idéia defensiva principal nesta variante.

14 B2C

Ameaçando entre outras coisas C3D seguido de CxB.

14 ... CxB
15 CxC D3C

Nesta posição as pretas pensam poder repousar depois de procelosa viagem. A casa 8R continua vigiada — escopo pertinazmente perseguido — e pretendem agora obter um merecido refúgio para o seu Rei, mediante o roque.

16 TR1Rch.!

Em posições abertas, com o Rei adversário exposto, cessam tôdas as considerações sôbre o valor aritmético das peças. São os repetidos sacrificios — como carvão na fornalha — que mantém o acêso da luta. A função das peças — seu valor no presente — toma definida supremacia sôbre o seu significado material — seu valor no futuro.

16 ... BxT
17 TxBch R1B

17...-R1D seria também catastrofico: 18.DxD-PTxD; 19.BxP com a ameaça B6Bch.

18 D2R

A vitória da coluna do Rei aberta! E' caracteristica às partidas do PR o valor desta coluna. Na posição, apesar de uma Torre a menos, a fôrça das peças pesadas na coluna, decidem a partida a favor das brancas.

18 P3BR

18...-B3T já não defenderia o mate: 19.D7Rch.-R1C; 20.D8Rch.-TxD; 21.TxT mate.

19 D7Rch. R1C
20 D8Dch. R2B
21 T7R mate.

Instrutiva esta irrupção das peças pela coluna do Rei, até o âmago da posição preta, matando em sua própria tenda, o monarca preto.

Problema n. 19

Mate em 2 lances

Solução do problema anterior

O problema apresentado no sábado passado, de n. 18, tem a seguinte solução: 1.D7D.

CURIOSIDADES

(Conclusão da 6.ª pág.)

tudrio próprio, bom ou mau, mas não predeterminado por criadores anônimos, para um anônimo Era homem e era uno. Supomos ser homens e em verdade somos multidão, no dominio em que menos interessava ser multidão. Já não temos espaço que nos proteja. Mesmo a noite deixou de ser um refúgio. Por mil fendas, por mil modos o nosso sono é perturbado, e nós perturbamos o sono dos outros. O invólucro que separava o homem do exterior foi quebrado. Ser autônomo é hoje imperdoável, nesta terra, nesta imensa terra, cada dia mais pequena onde estamos cada dia mais próximos uns dos outros — e mais distantes.

Êste trecho é de Bernard Fay, citado de cor portanto com qualquer infidelidade de forma que não por certo de essência.

ASPECTOS NORTE-AMERICANOS

Sôbre o espirito norte-americano comum (o que quer dizer, portanto, ressalvadas as elites de tôdas as classes), há certos aspectos de interêsse, que não sendo pròpriamente uma antologia, e menos ainda uma demonstração, constituem um indice Uma revista de New York publicou o resultado de um inquérito em que se perguntava quais os escritores franceses que preferiam.

Os mais votados foram Ponson du Terrail, Alexandre Dumas . e Bergson. (Ninguém entende porque Bergson anda nessa companhia, mas talvez por ter feito conferências na América "condensadas" nas revistas femininas).

Quanto à representação de obras clássicas de vez em quando aparece-nos êste espetáculo maravilhoso: o "Hamlet" foi representado em S. Francisco com o titulo de "Principe Louco", com o quadro a mais em que Ofélia é raptada numa noite de tempestade e Hamlet faz vários saltos mortais e um sapateado. A "Fedra" de Racine sofreu o seguinte batismo: "Entre o Pai e o Filho" ou os "Amôres sangrentos". Os Estados Unidos têm hoje homens de valor que não são precisamente os que nos propõem estas transposições — ou o Século Americano.

PSEUDO-PROBLEMAS

Georges Matisse, partidário do movimento não-positivista da Escola de Viena gasta quase um caderno das "Actualités Scientifiques et Industrielles" tentando provar-nos que a metafisica não é mais do que uma série de pseudo-problemas derivados da dificuldade da linguagem, aplicando-se êste principio às questões da filosofia em geral. Mas o que provou involuntàriamente é que Georges Matisse é um pseudo-filósofo. E ao mesmo tempo uma das melhores curiosidades da confusão moderna, uma confusão neo-positivista, a juntar a tôdas as outras que já existiam. — P. C.

Leis jsstas...

(Conclusão da 5.ª pág.)

maiores artistas emotivas da atualidade. Serge Reggiani, o irmão da "Manon", é um ator teatral de sensibilidade e de fôrça: seu Yanek deve ter sido uma criação de valor. Michel Bouquet foi muito elogiado na sua interpretação de Stepan. Acredito que a intensidade do texto, e a qualidade sincera dos intérpretes (Casarès chorava sempre no último ato, ao que parece) tenham criado uma obra humana. Tudo indica que atualmente o público está à procura de peças que divirtam. E "Les Justes" não tem um momento de alivio, emocional. Creio, porém, que têm qualidades para perdurar, quando a maioria das comédias modernas for apenas poeira nos bastidores de teatros mortos.

TAPETE MÁGICO



"Notícias do Mundo" de um poeta

George Barker é o nome dêste poeta, cujo último livro se chama "News of the World". Seu nome deve ser desconhecido de quase todos os leitores, como era desconhecido para mim. Como poeta, porém, há nele algo de universal, que nos toca e que, faz dêle um conhecido, um parente.

Tal qual sucede a quase tôda a poesia contemporânea, lê-se o livro com um pouco de constrangimento. Há uns séculos atrás, a matéria própria à poesia parecia definida, e todos, no fundo, podiam saber se davam, ou se não davam, para poeta. Hoje, tôda a angústia contemporânea e matéria própria para o poeta, e o cuidado da forma exerce-se sôbre ritmos mais interiores, alheios à contagem de silabas. O resultado é que, desde que um determinado poeta não seja de flagrante incompetência, torna-se dificil emitir um julgamento válido. Fica-se com a vontade de esperar uns cinquenta anos, para o juizo da posteridade.

Barker me parece mais feliz em suas imagens mais elaboradas, como no segundo poema "News of the World", em que a paz é comparada a espôsa do mundo.

I am the wife of the worman world
With an apron full of children...
Bitter sun, bitter sun, put out your lions
As I have put out my hope...
O washing-board Time, my hand are sore
And the backs of the angels ache...

Imagens caseiras quase, que têm sua fôrça própria. Há um belo poema, "To my son", onde há um bom exemplo do que assusta na poesia moderna:

...And in obedience to the pull
Of that which knows it is beautiful...

Querendo ser justo, não se escapa à pergunta: um verso tão infame será meramente produto de um cochilo, ou há alguma intenção por detrás disto? Ainda no lado positivo dêste pequeno volume, há um bonito poema sôbre Gerard Manley Hopkins. — (George Barker, "News of the World", 1950, Faber & Faber, Londres) — *E. Fr.*

Uma revista de língua alemã, nos Estados Unidos, dá noticia de um inquérito sôbre os poetas mais lidos entre os estudantes de oito universidades alemãs. O curioso resultado mostra que, seis delas, Rilke está em primeiro ou segundo lugar, mas nas duas restantes nem é mencionado.

Hyperion publicará, em breve, uma luxuosa "História da Pintura".

Numa "Carta Literária do Brasil", publicada no "New York Times — Book Review", Ruy Barbosa recebe a designação de *"Brazil's Greatest Poet"*.

Deffontaines virá ao Brasil

Pierre Deffontaines, grande amigo do Brasil, diretor da Coleção "Geographie Humaine", está de viagem marcada para o Brasil, onde vem fazer conferências e realizar pesquisas de sua especialidade.

"Jornal de Letras"

Neste mês, comemora "Jornal de Letras" primeiro aniversário de sua fundação, o que deu ensejo a que seus diretores, Elísio, José e João Condé organizassem o número especial, com reportagens, comentários, informações abrangendo os mais vários setores da vida literária e artística não só nacional como estrangeira. Destacam-se uma reportagem sôbre Maria Martins, a embaixatriz brasileira que ora apresenta uma exposição de esculturas surrealistas na ABI; flagrantes da vida íntima do escritor; correspondência de Paris e a divulgação do resultado de um concurso que aquêle jornal empreendeu, com o objetivo de premiar os melhores poemas, ensaios e histórias de assombração que lhe fôssem enviados.

Colaboram nesse número de "Jornal de Letras" os seguintes escritores: Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Marques Rebelo, Mauro Mota, Joaquim Cardoso, Maria Luiza de Queiroz, Lúcio Rangel, Eurico Nogueira França, Willy Lewin, Herman Lima, Octacilio Alecrim, Dinah Silveira de Queiroz, Anna Maria Martins, Paulo de Castro, Fernando Lobo, Gustavo Doria, Jelson Fonseca, Silvio da Cunha e Louis Wiznitzer.

O prêmio "Carlos de Laet"

O professor Clementino Fraga, da Academia Brasileira de Letras, foi o relator da Comissão incumbida de dar parecer sôbre os livros apresentados ao concurso de crônicas. Assim se expressou aquêle escritor sôbre "Crônicas de Paris", de Maluh de Ouro Preto e "Bahianos Ilustres", de Antônio Loureiro de Souza:

"Crônicas de Paris", de Maluh de Ouro Preto, que as reuniu em volume elegante e bem impresso. São impressões de paisagens urbanas, históricas e sociais, em estilo leve, vibratil e colorido, que bem reflete a elegância espiritual da jovem autora. Bem escrito da primeira à última página, uma das melhores crônicas, talvez a mais viva, espontânea e de mais fino gosto literário, começa por um termo espúrio, traindo a pena o pendor subconsciente, em se tratando de Paris, de gostar de tudo, até dos galicismos...

"Baianos ilustres", de Antonio Loureiro de Souza, livro de bela apresentação, dedicado à memória de Ruy Barbosa, a propósito do centário de seu nascimento. Recapitula a história da Bahia, de 1564 a 1925. Bem inspirado o autor fixou traços e caractéres de grandes baianos, quase todos com as respectivas fotografias. O texto resumido tem um feitio didáctico.

Somos de parecer que o "Prêmio Carlos de Laet", deve ser concedido ex aequo aos dois concorrentes: Maluh de Ouro Preto e Antonio Loureiro de Souza".

"As Noites do Morro do Encanto"

O prêmio Afonso Arinos (contos), da Academia Brasileira de Letras, para 1950, vem de ser atribuido à escritora Dinah Silveira de Queiroz, com o livro inédito "As Noites do Morro do Encanto". Não é a primeira vez que esta escritora recebe prêmios por obras de sua autoria, devendo-se lembrar não só o sucesso de crítica e de vendagem, bem como os numerosos lauréis, a propósito de "Floradas na Serra".

"Conversações com Goethe"

Johann Peter Eckermann filho de humildes camponezes, revelou na infância vivos pendores para o desenho e as artes plásticas. A constante paixão do adolescente pelas letras, levou algumas pessoas amigas a ficilitar-lhe os meio para dedicar-se aos estudos. Produzira já alguns trabalhos poéticos quando escreveu, com o pensamento fixo em Goethe, as suas "Contribuições para o estudo da poesia", que lhe valeram a aproximação com o gênio de Weimar, a quem veio a conhecer pessoalmente a 10 de junho de 1823. A partir desta data, pode-se dizer que Eckermann não viveu a não ser para Goethe, conquistando-lhe a confiança e a estima, ajudando-o a preparar as edições definitivas das obras, recolhendo com fervor quase religioso as palavras com humilde e comovente fidelidade. Nasceu assim êste livro, que deveria ligar indissolùvelmente o seu nome ao do grande poeta moderno.

Ao comemorar-se em todo o mundo civilizado o segundo centenário do nascimento de Johann Wolfgang Goethe, prestam os editores Pongetti bom serviço à cultura do país, apresentando ao público brasileiro esta edição das "Conversações", na excelente tradução da Senhora Marina Leivas Bastian Pinto.

O escritor e a influência

"Les Nouvelles Littéraires" consultou recentemente a duzentos escritores, cientistas e artistas franceses, pedindo-lhes que citassem as dez pessoas que, durante a primeira metade do nosso século, exerceram maior influência sôbre o pensamento contemporâneo. Dentre os escritores, Marcel Proust recebeu o maior número de votos, seguido de perto por André Gide. Poucos votos foram dados a escritores do Novo mundo (a não ser que incluamos Albert Einstein, que recebeu mais votos que qualquer outro!). Mas, em sua lista de dez pessoas, André Maurois citou Ernest Hemingway, declarando que aquêle escritor devia fazer parte da lista como representante da "imensa influência da literatura americana". Além disso, Fortunat Stowski incluiu em sua lista o nome do grande teatrólogo norte-americano Eugene O'Neill.

Livros da América do Norte

— Apareceu, nos Estados Unidos, o livro "The Story of the Trapp Family", narrando a história do famoso côro, apreciado no mundo inteiro, no Brasil inclusive recentemente. Maria Augusta Trapp é a autora e o livro se envolve num halo de piedade e de ternura.

— "This is an Orchestra" foi escrito por Elsa Posell, esposa de um regente de orquestra de Cleveland, Ohio. E' considerado uma boa contribuição ao conhecimento do que é e do que deve ser um conjunto orquestral.

— "The Liberal Imagination" é uma coleção de ensaios criticos do professor Lionel Trilling, da Universidade do Columbia, New York.

— O último livro de William Saroyan chama-se "The Twin Adventures" (Aventuras Gêmeas). A primeira parte é uma novela, "The Adventures of Wesley Jackson". A segunda é o diário que Saroyan escreveu enquanto ia fazendo a referida novela.

Prêmio Internacional de Poesia

A "Azienda Autonoma per la Stazione di Turismo di Siracusa", em colaboração com a Associação Internacional de Poesia, instituiu para o ano de 1950 um prêmio internacional único e indivisivel de 500.000 liras, ao qual podem concorrer autores italianos e estrangeiros.

O prêmio "Siracusa" será entregue ao autor de um volume inédito de poesias que não teha sido premiado em outros concursos e que seja considerado o melhor a juizo do Juri do Prêmio.

CENTRO DAS EDIÇÕES FRANCESAS
LIVROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
Travessa do Ouvidor, 27 — loja — Tel. 52-1876

Ferias de São João

Maluh de Ouro Preto

Quando eu era criança, morava numa casa grande com um jardim comprido cheio de mangueiras e anturios gigantes. No fundo bem no fundo do quintal havia uma palmeira enorme e muito velha que floria de vez em qunado. Tinhamos uma cozinheira preta a Elisa, um jardineiro português, Frederico, e u mcachorrinho peludo, Lout-Chang. Bem em frente, numa casa ainda maior, com um parque imenso, morava minha amiga intima, uma colega de colégio chamada Candinha, que tinha uma cozinheira preta a Jojó, um jardineiro português, Seu João Grande, e uma cachorra policial, a Mussia.

As férias do meio do ano não eram em julho como hoje, mas sim em junho, tendo o nome de "Férias de São João". Nos dias de São Pedro e São João ganhavamos fogos, armavamos fogueiras, comiamos aipim e milho assado, chamuscavamos os dedos, tiravamos sortes, soltavamos balões e cantavamos um estribilho assim "Carneirinho, carneirão..." As noites comuns eram tão divertidas quanto as de festa. Nós que em geral nos deitavamos às nove horas, esperavamos até as dez, dez e pouco, e em companhia dos cachorros ficavamos horas a fio no jardim, olhando o céu, procurando no alto, vendo qual de nós duas conseguia contar mais balões e descobri-los primeiro. "Olha ali!" "Eu vi primeiro!" "Aquele é meu!" "Não, é meu!"... Pois naquele tempo havia balões... Centenas de luzezinhas misteriosas que subiam, desciam, desapareciam, sumiam, morriam... Muitos caiam na nossa rua, e alguns dentro dos jardins. Trancavam-se os portões para impedir a invasão da molecada, mas alguns garotos mais afoitos pulavam as grades e tinhamos que lutar pelos balões. "Sai moleque, que eu chamo papai!" Eramos eximias fazedoras de balões, balões lindos, de côres variadas, em forma de dado, de canudo, simples, enfeitados, grandes, pequenos. Gastavamos quantidades de papel de seda e estôpa para as buchas. Mas preferiamos os balões que não faziamos, os balões perdidos, vindos não sabiamos de onde, aqueles que recolhiamos, salvavamos, colavamos com carinho, e em seguida entregavamos novamente a seus passeios sem rumo e destinos efemeros para fins desconhecidos. Nunca pude esquecer um balão enorme, verde e vermelho que caiu no alto da palmeira, não pôde ser alcançado, e ficou lá dias e dias, sozinho e triste, desbotando, apodrecendo, morrendo devagar, até ser destruido completamente pela chuva e pelo vento.

Os anos passaram. Não somos mais crianças, não temos mais férias de São João, nem casas com quintais. Moramos em apartamentos e vamos dormir a hora que queremos. Uma das cozinheiras pretas ficou cega e foi aposentada juntamente com os jardineiros portugueses. Outros cachorros tomaram o lugar da policial Mussia e do pequeno Lout-Chang, mortos de velhice. E... acabaram-se os balões. Não há mais balões... Foram proibidos, vetados, postos fora da lei! Sei perfeitamente, a proibição é muito certa, certissima, absolutamente justificada. Uma proibição lógica, compreensivel mais do que necessária, diante da qual tenho que me inclinar. Sei que balão é perigoso, nocivo, que causa estragos, queima árvores, florestas, encostas de morros, pode até incendiar casas. Sei de tudo isto, não faço mais balões, não solto mais balões... Mas quando chega a época de São João, com bombas estourando nas ruas, a garotada soltando buscapés, e estrelinhas em mãos infantis começam a dançar nas janelas de predios sizudos, corro para a varanda e como antigamente fico olhando o céu procurando balões... E sinto uma saudade infinita daquele tempo em que eu era criança e havia balões... saudade daquele balão verde e vermelho que não consegui salvar, e morreu solitário no alto de uma paineira que já não existe mais, no fundo de um jardim que não é mais meu...

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA DECIMA TERCEIRA VARA CIVEL

Edital de citação do ausente Walfredo Cavalcante de Albuquerque, com o prazo de trinta (30) dias, requerido por Importadora Auto-Car Ltda., na forma abaixo: — O doutor José de Aguiar Dias, juiz de Direito da Décima Terceira Vara Civel do Distrito Federal, República dos Estados Unidos do Brasil. — Faz saber aos que o presente edital virem que, por êste Juizo e cartório se processam uns autos de ação possessória requerida por Importadora Auto-Car Ltda. contra Corrêa & Albuquerque Ltda., a qual tem o seu inicio pela petição do seguinte teor: — Petição inicial (fls. 2) — Exmo. sr. dr. juiz de Direito da Décima Terceira Vara Civel. Importadora Auto-Car Ltda., firma domiciliada nesta cidade, à rua de São Cristóvão n. 21, com o comércio de importação e exportação vem, com fundamento nos artigos 371 e seguintes do Código de Processo Civil e Comercial, propor a presente ação de reintegração de posse, contra Corrêa & Albuquerque Ltda. domiciliado à rua Pereira de Almeida n. 51, na pessoa de seu representante legal, para falarem nos têrmos da presente ação, dentro do prazo legal, na qual a autora provará o seguinte: Nos dias 6 e 21 de maio de 1948, a suplicante entregou à ré, na pessoa de seu sócio Walfredo Cavalcanti de Albuquerque, cinco automóveis da marca Mercury, a fim de que a ré fizesse a exibição dos mesmos a pretensos compradores. Não obstante não ter a suplicante vendido os automóveis à ré, esta passou-os a terceiros, sem pagar o preço ou entrar em entendimento para liquidação da transação. Pedida a busca e apreensão dos automóveis, deferida por v. excia., dois dos carros foram encontrados em mãos, respectivamente, do dr. Alcides Santos Pessoa e José Augusto Nunes Salgueiro, os quais ficaram como provisórios fiéis depositários, como se vê das inclusas certidões. Sendo de propriedade da suplicante os aludidos automóveis, conforme se verifica da inclusa certidão, adquiridos em Nova York e, não tendo a suplicante vendidos os automóveis à suplicada, justo é que se julgue a ação procedente, para haver da ré os automóveis por ela retirados e condenando-a nas custas. Tratando-se de turbação e esbulho praticado há menos de um ano, requer a autora seja reintegrada "initio-litis", notadamente dos dois automóveis que se acham em poder das duas pessoas acima citadas, que são os depositários provisórios. Como prova do seu direito, querem o depoimento pessoal dos sócios componentes da firma ré, de testemunhas e demais provas úteis e necessárias. Para o efeito da taxa judiciária, dá-se o valor de Cr$ 50.000,00. Requer, outrossim, seja a presente distribuida por dependência, apensando-se os autos aos da busca e apreensão. Nestes têrmos, pede deferimento. Rio de Janeiro, 30 de dezembro de 1949. — (a.) Felipino Solon. — Wilson do Valle Fernandes. Despacho. A. à concl. Rio, 5-1-49. — (a.) Lima. Petição de fls. 72: — Exmo. senhor dr. juiz de Direito da Décima Terceira Vara Civel. Importadora Auto-Car Ltda., nos autos da possessória que move a Corrêa & Albuquerque Ltda., para reintegrar-se na posse dos automóveis Mercury série 899-A, números 2.203.644 e 2.187.027, licenciados respectivamente sob números D. F. 3-66-18 e D. F. 7-94, que se encontravam na posse irregular do dr. Alcides dos Santos Pessoa e José Salgueiro, Indústria e Comércio, como tenha o sr. oficial do juizo informado não ter citado o sr. Walfredo Cavalcante de Albuquerque, sócio da firma falida por se achar em lugar incerto e não sabido (foragido) em virtude do mandado de prisão expedido por v. excia. requer a sua citação por edital, pelo prazo que v. excia. determinar, fazendo constar do edital a presente petição. N. têrmos, P. deferimento. Rio de Janeiro, 13 de outubro de 1949. — (a.) Wilson do Valle Fernandes. Despacho. J. Sim. 30 dias. D. F., 17-10-49. — (a.) A. D. — Em virtude do despacho supra, mandou o meritissimo juiz expedir o presente edital de citação de Walfredo Cavalcante de Albuquerque, em lugar incerto e não sabido, com o prazo de trinta (30) dias, e, outrossim, para ciência das petições e despachos acima transcritos e de que êste juizo fica à rua D. Manoel, 27-45, 5.º andar do Palácio da Justiça. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos dezesseis dias do mês de junho de mil novecentos e cinquenta. Eu, Walter Leitão, escrivão substituto, subscrevo. — (a.) José de Aguiar Dias. Está conforme. O escrivão substituto. — Walter Leitão.

LIVROS

nacionais, franceses — Escolares, cientificos e literários — LIVRARIA BRIGUIET — Ouvidor, 109

Dia Social

Esta é Nilza Maria, interessante filhinha do sr. Joaquim de Queiroz Lima e sra. Irene de Q. Lima, que completa amanhã o seu 1.º ano

Baile da Embaixada Inglêsa

Por motivo da inauguração da Embaixada Inglêsa será oferecido às altas autoridades civis e militares e à sociedade carioca, um baile a ser realizado nos salões da nova embaixada. Comparecerão o presidente da República, ministros de Estado, corpo diplomatico, etc.

DIPLOMÁTICAS

SR. LUIZ FERNAN CISNEROS — Deverá embarcar amanhã para Buenos Aires, acompanhado de sua filha, srta. Carola Cisneros, o embaixador Luiz Fernan Cisneros, chefe da representação diplomática do Peru em nosso país.

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos hoje:

Senhores

Embaixador Lafaiete de Carvalho e Silva.

Professor Lupércio Hortencio de Lacerda Penteado.

Macatro José Siqueira.

João Santasuagna Filho.

João Dias Carneiro.

João Batista B. de Leucas.

Manuel Rodrigues Pereira Filho.

Renato de Souza Lopes, médico.

João Pinto de Azevedo.

Oswaldo Viveiros da Silva.

Aramis Geraque Murta.

Nestor Correia Chagas.

Honorato de Oliveira.

José Teixeira do Nascimento.

Antonio Ulirich Magalhães Couto.

João Batista Vogeler de Azevedo.

Senhoras

Amir Câmara.

Amélia da Silva Jacarandá, espôsa do tenente-coronel Joaquim Ferreira de Souza Jacarandá.

Senhoritas

Maria Aldina Câmara Oliveira.

Sebastiana Rodrigues.

Maria Martins Maganni.

Farão anos amanhã

Senhores

Embaixador Hildebrando Acioly.

J. Alberto Potter, delegado do 5.º D. P. e diretor do "Brasil Policial".

Mario Hora, jornalista.

Guilherme Camilo.

G. Matias Júnior.

Oliveira Lemos.

Aldo Pereira.

João José da Costa.

Desembargador Toscano Espinola.

Guimarães Martins.

Sebastião Lopes Fonseca.

Eleutério Barbosa da Fonseca.

José da Silveira Melo.

Luiz Felipe Barroso Nunes.

João Lobato Paes.

Ivo do Amparo.

Luiz Reed Costa Neto.

Antônio José Carneiro Leão.

NOIVADOS

Participam seu noivado:

Srta. Irene Chaves, filha do senhor Germano Chaves e sra. Maria Aparecida Nunes Chaves, com o senhor Licio Castanheira, filho do sr. Guilherme Castanheira e senhora Maria Tereza Castanheira.

Srta. Maria Lúcia Tobias, filha do casal Euclides F. Tobias-Helena Guimarães Tobias, com o sr. Lauro Coelho Filho.

PRÓXIMOS CASAMENTOS

De Franco Rafaele Santo e Giana Avena; Renato Pinto do Amaral e Maria José Ferreira; Antônio Clauet Jordão e Luci Cruz de Freitas Abreu; Valdir Dutra da Silva e Iolanda Almeida; Pedro de Alcântara Nabuco de Abreu Filho e Nilce Ferreira; Rubens Marinho Nunes e Lucília Leite Ramalho; Roberto Allan e Beatriz Teixeira Maia; Manuel Gonçalves da Silva e Luiza Figueiredo de Andrade; Isidoro Ferreira de Macedo e Maria Rodrigues; Izildo de Carvalho e Dulcinéia de Oliveira Rêgo; Edgard Faria dos Santos e Silvia Mudes; Alcebiades Leão e Judite de Jesus; Carminado dos Santos e Maria Iêda Nunes; José Mario Cirne e Liceia Jorge; José Pedro Marques e Léia Pinto Lopes; Eliziário Ferreira Pontifico e Léda da Silva; Eitenor Alves de Castro e Georgina Nogueira; Milton Quaresma de Souza e Nivia Palma; Armando de Brito Rodrigues e Alcina Helena Alves de Carvalho; Josef Harat e Anita Furman; Valter Azambuja Vilanova Landall Dias Costa e Conceição Cardoso; Jorge Vinicius Sales e Maria Salomão Nader; José Barrionuevo Rodrigues e Ceci Cabral Arnaud; Ion Oscar Augusto e Naide da Gama; Sávio Soares Catão e Vitória Eugênia Seixas; Orlando Noronha Moura e Orminda Gonçalves Gomes; Wilson Martins Muninhas e Lais Borges de Souza; Wilson Pacheco da Costa e Cecilia de Araújo; Léo Carlos da Silva e Maria de Queirós; Eriberto Jasper e Iolanda Vieira; José Bernardo Costa e Edinita Rodrigues Onteiro; Alpidio Rodrigues Macário e Zélia Quites; Geraldo Jacques e Maria Zambranco; Joaquim Inácio da Silva e Maria Rosa do Nascimento; Anair Araújo Rebelo e Alice de Jesus Lomba; Jorge Nunes Noronha e Maria Amélia Dutra Rodrigues.

NASCIMENTOS

Sheila, filha do casal Wilson Bento Vidal-Hilda Fortuna Vidal.

Antônio Francisco, filho do senhor Antônio Mendes e sra. Martins Torres Mendes.

Edson, filho do sr. José de Lima Franco e sra. Valquiria Souto Rodrigues Franco.

Lenise, filha do sr. Eronides Torres Almeida e sra. Lisete Coelho de Almeida.

Luiz Fernando, filho do casal Luiz-Iolanda Rivas Sanches.

CLUBES

Clube Ginástico Português — O Clube Ginástico Português fará realizar no próximo dia 27, terça-feira, às 20,30 horas, uma sessão cinematográfica com a exibição do filme da "Warner Bros." — "A mulher de branco".

Centro Mineiro — O Centro Mineiro fará realizar na próxima quinta-feira, dia 29, às 20 horas, no auditório do Ministério da Educação, uma festa cultural e artística em homenagem ao Rio Grande do Norte.

Clube Central — Oferecerá aos seus associados, em homenagem a São João, padroeiro da cidade de Niterói. Além de uma ornamentação tipicamente joanina, as barraquinhas serão dirigidas pelas candidatas ao titulo de Rainha do Clube Central. O traje será "caipira" e de passeio.

— O Greif, associação que congrega os moradores do Conjunto Residencial do IAPI na Penha, fará realizar, hoje à noite, uma interessante festa típica de São João.

CASAMENTOS

Srta. Raquel Coelho-Sr. Gilberto Pereira Bueno — Realiza-se hoje, às 17 horas, na igreja de N. S. de Loreto, em Jacarepaguá, o casamento da srta. Raquel Coelho, filha do senhor Patricio Coelho e sra. Gloria Maria Coelho, com o sr. Gilberto Pereira Bueno, filho do sr. Roberto Pereira Bueno e sra. Vera Siqueira de Melo.

CINEMA

"O QUE A CARNE HERDA"

Juan Arrégui

Ótimo

Elia Kazan, o diretor de "Pinky", pela segunda vez ataca o tema do preconceito racial nos Estados Unidos. A primeira foi em 47, com "A luz é para todos" (Gentlemen's agreement).

Diga-se, logo de inicio, que esta última tentativa foi muito mais feliz do que a anterior, porque, além de ser muito superior à primeira, é o mais digno e mais bem feito filme sôbre o assunto. O anterior era por demais dialético, expositivo, doutrinário, sôbre o preconceito contra os Judeus. Este, inteiramente ao contrário, é objetivo, baseia-se em fatos, acontecimentos, não tendo uma palavra de acusação ou de defesa; desenvolve-se a trama aos olhos do expectador e vai crescendo com tal fôrça, tal intensidade, tal simplicidade dramática, que cada um tira as conclusões que desejar. E é evidente que essas conclusões se transformam num libelo contra o preconceito anti-negro nos Estados Unidos.

Realmente bela e dolorosa a história de Pinky, uma descendente de negros, que não tinha na pele quase marca nenhuma dos antepassados, e sua luta contra o meio em que vive; sua luta, sobretudo, consigo mesma, querendo fugir dos parentes, ir morar longe do lugar onde todos a conheciam, e a voz do sangue, mais forte, que a prendia aos seus, que a fixava ali, dizendo-lhe que ela tinha uma tarefa a cumprir. Vence afinal a última, quando herda uma propriedade e despeitados interesseiros, querendo roubá-la, alegam contra ela tôda a sorte de baixezas, arrastando o caso aos tribunais. E', então, quando Pinky sente que precisa de se defender, não tanto pela propriedade que não valia grande coisa, mas pela profunda injustiça de que estava sendo vitima.

A câmera de Kazan narra isso de uma maneira segura, concentrada, sem altos e baixos, direta, firme; a história vai crescendo aos olhos do espectador, vai tomando corpo, sem um grito, sem uma lamentação, sem uma tirada. Seu valor é totalmente intrinseco, e talvez esteja ai o seu mérito maior. Fotografia limpa e boa, com bela iluminação e música circunstancial muito bem colocada.

Jeanne Crain nos dá uma Pinky excelente, simples e humana; Ethel Barrymore, que o cinema americano teima em não aproveitar direito, não tendo grande coisa a fazer, resmunga o tempo todo, dando a exata impressão de um "Lionel Barrymore de saias"; William Lundingan é o galã, simples e discreto, mesmo porque mais não lhe foi exigido; e merece uma palavra final a figura de Ethel Waters (já nossa velha conhecida) no rôle da avó negra, transbordante de ternura e emoção, como uma grande sombra protetora.

Por tôdas essas razões aconselhamos aos nossos leitores, "Pinky" como um espetáculo de primeira água, de valor excelente.

Círculo de Estudos Cinematográficos

Para a sua sessão de segunda-feira, dia 26, no Instituto dos Comerciários, às 20 horas e 30 minutos, o C. E. C. apresentará o seguinte programa:

1) — "Retrolâmpagos" (seleção de filmes dos primeiros tempos do cinema).

2) — "Rancor" (Crossfire), de Edward Dmytrik, com Robert Ryan, Robert Young e Robert Mitchum.

Será exigido, à entrada, o recibo número 6, correspondente ao mês de junho. A diretoria avisa que a tesouraria do CEC, durante as segundas-feiras, funcionará durante todo o dia, até as 19 horas, facilitando assim os pagamentos de última hora, o que serve para remover a desagradavel confusão dos pagamentos na portaria em dias de sessão.

"Má é a Carne"

"Má é a carne" é a história de um homem predestinado, cuja vida foi um vendaval de paixões e para quem a pessoa humana nada valia. Seu nome era Malacarne. E' um filme diferente, mostrando um romance movimentado, trazendo no principal papel Amadeo Mazzari, o Errol Flin italiano, ao lado de Mariella Lotti.

A maior tragédia do cinema

Bette Davis, sem dúvida a maior trágica que o cinema americano já nos deu, vem ai em "Filha de Satanás" (Beyond The Forest), um drama da Warner Bros. com Joseph Cotten, David Brian e Ruth Roman, a maior descoberta de Hollywood nestes últimos dez anos. "Filha de Satanás" foi a pelicula com que a grande trágica encerrou com chave de ouro seus 18 anos na Warner. A direção dêste filme é de King Vidor.

A estréia de "Filha de Satanás" dar-se-á em principios do próximo mês nos cinemas da Emprêsa Luiz Severiano Ribeiro.

"Festival Carlitos"

A Filmoteca da Casa do Estudante do Brasil realizará no dia 7 do próximo mês um "Festival Carlitos", quando serão projetados vários filmes dêsse artista acompanhando uma palestra intitulada "Três palavras sôbre Carlitos", a ser proferida pelo critico de cinema Edmundo Lys (Fred Lee).

A sessão terá inicio às 20 horas e 30 minutos, no salão nobre da C. E. B. (rua Santa Luzia, 305), com entrada franca aos estudantes, que deverão apresentar a carteira escolar.

"A comédia da vida"

Anuncia-se para breve a pelicula musical "A Comédia da Vida". Os principais intérpretes são William Powell, Mark Stevens, Betsy Drake, Adolphe Menjou e Jean Hersholt. Este último, há muito sumido das telas, aparece como êle próprio, embora se trate de um enrêdo de ficção. O diretor é Irving Reis.

As Emprêsas Produtoras Exibidoras solicitamos que enviem noticiários e programas (êstes com a necessária antecedência) para o redator cinematográfico, JUAN ARREGUI, à rua do Lavradio, 98.

"Uma rua chamada Pecado"

Vivien Leigh, espôsa de Lawrence Olivier, desempenhará o papel central na versão americana da comédia "A Streetcar named desire". Anuncia-se também que Lawrence Olivier fará com sua espôsa o filme "Sister Carrie", uma adaptação da novela de Theodore Dreiser.

"A Streetcar named Desire", de Tenessee Williams, foi visto nos palcos do Brasil, no admirável desempenho da sra. Henriette Morineau, com o titulo de "Uma Rua Chamada Pecado".

Notícia de São Paulo

Voltou de São Paulo para dois dias apenas Pernambuco de Oliveira, hoje em dia o cenógrafo de Bibi Ferreira e Hélio Ribeiro. A revista "Escândalos 1950" agradou muito — disse êle, "e estamos fazendo casas cheias". Mas acabo de desenhar os cenários para a nova peça, que será uma comédia musicada, baseada em "Beija-me e Verás!", adaptada por Chianca de Garcia e Hélio Ribeiro, com músicas de Vicente Paiva e Bibi. Acredito que seja uma obra bastante agradável — uma revista, se você quiser, mas com uma história que realmente irá ate o fim". — "E o elenco, Pernambuco?" — "O mesmo, so que Mara Rúbia não ficará; e algumas das "girls" americanas querem voltar para seu país. Mas Violeta Ferraz, Silva Filho, Léo Maia, Monica e Deporte, Jardel Jercolis, Belmira de Almeida — todos entrarão na nova revista. Voltarei hoje para o Teatro Santana — vamos começar a construir os cenários...".

"Você tem tido tempo de notar o movimento teatral em São Paulo?" — "Muito animador! No grande teatro da Cultura Artistica Sandro e seus artistas estão levando uma peça deliciosa, "A Escola das Cocotes" que Bibi uma vez levou. Eles estão tendo sucesso. No pequeno teatro (que foi desenhado para música de câmera e conferências) Olga Navarro está ensaiando uma peça de três personagens, com Fregolente (que está contente de trabalhar na sua cidade natal) e com Luiz Linhares, que parece encantado em ter podido voltar para o teatro". — "E Ruggero Jacobbi? Será que saiu definitivamente do Teatro Brasileiro da Comédia?" — "Sim. Jantei noutro dia com êle e Carla Civelli. Estão cheios de planos, e muito animados. Parece que vão fundar um grupo num novo teatro que está atualmente sendo terminado, no centro da cidade.

Ruggero diz que as decorações dêste teatro são de muito bom gôsto, e que lá êle pretende fazer qualquer coisa de bastante curioso. Ele já está com um elenco mais ou menos estabelecido, e com o financiamento necessário. Mostrou-me os cenários que usou para o Mentiroso, peça que não tive ocasião de ver, e gostei bastante...". "Você tem estado com o pessoal do Teatro Brasileiro de Comédia?" — "Muito rápidamente, sabe? E' um pouco fora de mão para uma pessoa que trabalha no centro. Mas fui lá no Nick Bar, conversar com Marina Freire Franco. No momento como você sabe, Ziembinski está representando ali — "Assim Falou Freud" agradou com restrições, "Adolescência" fez, como aqui, grande sucesso, e o outro dia estreou "Cavalheiro da Lua" (Jean de la Lune), e está muito satisfeito com a reação do público. Enquanto isso, o elenco permanente do teatro está ensaiando "The Importance of being Earnest", de Oscar Wilde...". "Você viu algum ensaio?" — "Não, não tive tempo. Mas parece que êles gostam muito da peça... Sem dúvida alguma valerá a pena...". "Você não me falou em Barrault. Será que você assistiu a sua temporada no Municipal de São Paulo?" — "Oh sim! E foi uma experiência bastante interessante. Você sabe que o público de São Paulo nem sempre aplaude muito. Pois bem, cada noite, os aplausos foram crescendo, até que na última noite, a de "Les Adieux" e de "Baptiste", a casa veio simplesmente abaixo, e o pano se abriu mais de dez vezes! Eles ficaram bastante comovidos, parece que foi o maior sucesso desses últimos anos. Todo mundo gostou de "Les Fourberies de Scapin"; Madeleine Renaud fez um sucesso sem igual em "Occupe-toi d'Amélie". Nunca esquecerei o momento em "La Seconde Surprise de l'Amour" onde ela vem correndo e diz: "Restez!"

"E Hamlet" — "Ah, isso foi o grande sucesso. São Paulo ficou deslumbrado. Não parou de aplaudir". "E então, você volta para São Paulo agora. Está gostando?" "Muitissimo! que ambiente agradável! Trabalho bem naquêle clima frio, sabe? E o teatro está se desenvolvendo tanto...". E assim mais um carioca volta para trabalhar no desenvolvimento do teatro da capital bandeirante.

PARA HOJE:

TEATRO

CARLOS GOMES — Tel. 22-7581 — Fechado.

COPACABANA — Tel. 27-0020 — Pre-estréia de HELENA FECHOU A PORTA — às 21 horas — com Tonia Carrero, Paulo Autran, Armando Couto, Vera Nunes, Ludy Veloso e Paulo Monte. Uma história baseada na greve [illegible] iniciada por Lysistrata e continuada pela sombra de um ditador.

— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

FENIX — OS FILHOS DE EDUARDO — Estréia às 21 horas — Cr$ 38,50 — O grande sucesso de Marc Gilbert Sauvajon já levado em São Paulo com Cacilda Becker. Uma conferencista que não acredita em casamento inventa um "pai" para seus três filhos. Tudo corre bem, até o dia em que êstes filhos querem casar...

— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

FOLLIES — Tel. 27-3216 — PAUSA PARA ESPINAFRAÇÃO — Companhia de São Paulo — às 20 e 22 horas — com Viviani e Lesom Gaster.

— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

GINASTICO — Tel. 42-4300 — Fechado.

GLORIA — Tel. 22-9146 — JOANINHAS E AS MULHERES, de Gustavo Dória. Ensaiada pela sra. Esther Leão — com Jaime Costa e Heloisa Helena — às 20 e 22 hs. Cr$ 15,00. Uma artista de circo faz a felicidade de uma familia de costumes muito diferentes dos seus. Hoje e amanhã, últimos dias.

— Vesp. dom. às 16 hs.

JARDEL — Tel. 22-3713 — Alma Flora, Dês Selva, Catarré em A DITADORA, de Paulo Magalhães. Últimos dias. — Comp. Brasileira de Comédias — às 20 e 22 hs. — Cr$ 20,00.

— Vesp. do TEATRO INFANTIL de Joaquim Ribas com ORDINARIO MARCHE e MALUCOS DE COPACABANA — sab. às 16 hs.; dom. às 15 e 16,30.

JOÃO CAETANO — Tel. 43-4276 — Fechado.

RECREIO — Tel. 22-8164 — CATUCA POR BAIXO — com Berry Gonçalves e Antonio Mestre — Revista de Luiz Peixoto, Freire Jr. e Geysa Boscoli. Luz del Fuego aparece. — Cr$ 40,00 — às 20 e 22 hs.

— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

REGINA — Tel. 32-5217 — AS ARVORES MORREM DE PÉ, de A. Casona — Companhia Dulcina-Odilon — Direção de Dulcina — com Conchita de Moraes, Odilon, Beatriz Segal, Aldo Ferreira. — Trad. de Waldemar de Oliveira. Uma instituição de beneficência diferente das outras, trata de substituir um "filho pródigo" para consolar uma avó inconsolável — às 20,45 hs. — Cr$ 36,50

— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

— Domingo, às 10 horas, O PADEIRO BRAULINHO, de Heloisa Maranhão.

REPUBLICA — Companhia Katherine Dunham — Danças Folclóricas baseadas em rituais das Antilhas. Músicas e tipos de grande beleza. Espetáculo que não se deve perder.

Vesp. sab. Cr$ 40,00.

RIVAL — Tel. 22-2721 — Dia 26 ... O GUILHERME FOSSE VIVO — Comp. Alda Garrido — Comédia de Carlos Llopis, trad. de D. Rocha — às 20 e 22 hs. — Cr$ 30,00. Uma viúva de Belo Horizonte vem ao Rio casar sua filha com o filho de um viúvo. Um duplo casamento e muitas complicações são o resultado dessa viagem. O sucesso de mais de 200 representações.

— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

SERRADOR — Tel. 42-6442 — AI TERESA!, de Rotelli, trad. de Luiz Iglesias — Comp. Eva Todor. Uma menina está com o médico, ela vem "justificar" por doença imaginária sua fuga da escola. Mas depois ela sente falta de seus companheiros de colégio... — às 20 e 22 hs. Cr$ 30,00.

— Dia 4 de julho: HISTORIA DE UMA CASA.

— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

TEATRO DE BOLSO — Tel. 27-1588 — O IMPACTO, de Silveira Sampaio — às 20 e 22 hs. — Cr$ 30,00. Com Luiz Delfino, Laura Suarez e outros. História de herói político cuja espôsa acredita que êle ama outra mulher, e que está enlouquecendo. A peça conta com a colaboração da sra. Cili Prado, que estreou uma cena de comicidade irresistivel.

— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

MUNICIPAL — Dom. às 10 hs. da manhã. Recreação Popular apresenta o Teatro Universitário em QUEBRANTO, de Coelho Neto — Direção de Jorge Camões — Direção artistica: Esther Leão — Cenários de Regina e Carlos Werneck. Entrada franca.

CINEMA

O QUE A CARNE HERDA (Pinky) — Da Twentieth Century Fox — Direção de Elia Kazan — Com Jeanne Crain, Ethel Barrymore, Ethel Waters e William Lundigan — Um drama em tôrno do problema racial. Nos cinemas S. LUIZ, ODEON, IDEAL, IPANEMA e CARIOCA: 2—4—6—8 e 10 hs.

NASCIDA PARA AMAR (Once more, my Darling) — Da Universal Internacional — Direção de Robert Montgomery — Alta comédia romântica, com o próprio Robert Montgomery e Ann Blyth. Nos cinemas VITORIA, AMERICA, ROXY e ICARAI (Niterói). 2—4—6—8 e 10 horas.

CANTE NOUTRA FREGUESIA (Everybody does it) — Da Twentieth Fox — Direção de [illegible] — Reunidos, novamente, Paul Douglas e Linda Darnell, um dos duplas de "Quem é o infiel?", a gostosissima comédia de Mankiewicz, estão riscando. Ele é um cantor de banheiro, ela a ingênua, conquistada pela malicia geral. Nos cinemas PALACIO, RIAN, AVENIDA e MADUREIRA. 2—4—6—8 e 10 horas.

AMOR SELVAGEM — Filme mexicano — Yadira Jimenez e Kiko Mendive — O cinema mexicano tem duas especialidades: o drama de capa e espada ou o filme de canções e bailados exóticos. O presente filme é do segundo gênero. Nos cinemas IMPERIO, MONTE CASTELO e ODEON (Niterói). 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 hs.

CAPITÃO BLOOD (Captain Blood) — Da Warner Brothers — Mais uma reprise de um filme de capa e espada, com Errol Flynn no papel que o celebrizou e Olivia de Havilland, tesa como sempre, mas antes de ganhar os dois "Oscar". No cinema REX. 2—4—6—8 e 10 horas.

MELODIAS DA AMERICA — Reprise de um filme de mais de 14 anos, com José Mojica [illegible]. Valerá pelas canções da bela voz do artista mexicano, que no cinema só se salvou pela voz. A brasileira Carmen Brown e vários conjuntos musicais comparecem. Nos cinemas S. JOSÉ (a partir de meio-dia), RIDAN (Abolição), PARA TODOS (Méier) e SANTI (São Gonçalo).

ONDE AS PALAVRAS MORREM — Da Dipa Films, emprêsa argentina — Direção de Hugo Fregonese, com Enrique Muiño, Maria Ramirez, Margarida Wilmar, Juan José de Castro e Vitalio Pedlera com seus marionetes. O filme defende a idéia central de que, onde morrem as palavras, começa a música. Wagner, Chopin, Bach, Beethoven e Strauss. Melodrama através a pretexto de um pai que sacrifica a filha à arte pura e se apaixona pela bonita que [illegible] as feições da mesma. Nos cinemas PRESIDENTE, COLISEU e FLUMINENSE: 2—4—6—8 e 10 horas.

A CONFISSÃO DE THELMA (Thelma Jordon) — Da Paramount — Direção de Robert Siodmak — com Barbara Stanwyck e Wendell Corey — Um papel especialmente feito para Barbara; uma mulher cuja história, que [illegible] para sempre na memória. [illegible] Nos cinemas PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, STAR, RITZ, COLONIAL, PALMOR, HADDOCK LOBO, MASCOTE: 2—4—6—8 e 10 horas.

O TRAIDOR (The Conspirator) — Da MGM — Direção de Victor Saville — com Robert Taylor e Elizabeth Taylor. Ela cria uma personalidade estranha, a que a própria mulher que o amava não compreendia. Nos três cines METRO: PASSEIO, TIJUCA e COPACABANA. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

EDMUNDO DANTES, O CONDE DE MONTE CRISTO (Ed. Dantès, le Comte de Monte Cristo) — 2ª semana do filme em 2 fases, com Pierre Richard Willm, Michele Alfa, Line Delamarre, Ernesto Zacconi, Alexandre Rignault, Aimée Clariond, Marcel Herrand, Marie Helene Dasté e Louis Salou. O famoso romance de Alexandre Dumas é refeito mais uma vez na tela. Um homem simples vê-se envolvido numa conspiração e é preso para o resto da vida. Na prisão de If êle conhece o abade Faria, detentor do segredo da ilha de Monte-Cristo, onde estavam armazenados tesouros fabulosos. Foge, apossa-se da fortuna, surge com outra personalidade e volta ao seu mundo para punir os que o perseguiram e recompensar os que o protegeram. A grande atração do filme é o notável trágico italiano Ernesto Zacconi, falecido, no papel de abade. No cinema PATHÉ: 2—4—6—8 e 10 horas.

EXPOSIÇÕES

WALTER SILVA — Pinturas. No Liceu de Artes e Oficios.

MARIA MARTINS — Escultura. No salão de exposições da ABI.

DAVID BAND — Pintura, retratos e paisagens. No salão de mostras da avenida Presidente Vargas, 490.

LIVRO ARGENTINO — Na Editorial Glem. A exposição do Livro Argentino.

PROFESSOR E. LLOFFLER — Pintura. Na Galeria Askanasy, à rua do Quitanda, 48.

ESCOLA DE PARIS — No Museu Nacional de Belas Artes, apresentando a pintura francesa com obras de Renoir, Degas, Rouault, Vlaminck, Picasso, Renault, Utrillo, Leger e outros.

A. IANELLI — Pintura. No salão do Palace Hotel, prolongando-se até o dia 30 do corrente.

PAULO RISSONI — Pintura. No Instituto dos Arquitetos do Brasil, praça Floriano, 7.

ANGELO RIGI — Pintura. No "hall" de entrada do Liceu de Artes e Oficios.

GABRIELA DANTAS — Pintura. No Museu Nacional de Belas Artes, até o dia 25 do corrente, das 14 às 17 horas.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA 13.ª VARA CIVEL

Edital de citação do ausente Walfredo Cavalcante de Albuquerque, com o prazo de trinta (30) dias, requerido por Importadora Auto-Car Ltda., na forma abaixo: — O doutor José de Aguiar Dias, juiz de Direito da Décima Terceira Vara Civel do Distrito Federal, República dos Estados Unidos do Brasil. — Faz saber aos que o presente edital virem que, por êste juizo e cartório se processam uns autos de ação possessória requerida por Importadora Auto-Car Ltda., contra Corrêa & Albuquerque Ltda., a qual tem o seu inicio pela petição do seguinte teor: — Petição inicial (fls. 2) — Exmo. sr. dr. juiz de Direito da Décima Terceira Vara Civel — Importadora Auto-Car Ltda., firma comercial brasileira, domiciliada nesta capital à rua de São Cristóvão n. 21, com o comércio de importação e exportação de automóveis, peças e acessórios, com fundamento nos artigos 371 e seguintes do Código de Processo Civil, quer propor a presente ação de reintegração de posse contra a firma Corrêa & Albuquerque Ltda., domiciliada à rua Pereira de Almeida n. 51, na pessoa de seu representante legal, para falar aos têrmos da presente ação, na qual a autora provará o seguinte: A suplicante entregou à ré, na pessoa do seu sócio Walfredo Cavalcante de Albuquerque cinco automóveis marca "Mercury", modêlo 1948, a fim de que fôsse feita a exibição dos mesmos a pretensos compradores. Não obstante não ter o suplte. vendido os automóveis à ré, esta passou-os a terceiros, sem pagar o preço ou entrar em entendimentos para liquidação da transação. Pedida a busca e apreensão dos automóveis foram apreendidos dois nesta capital, cuja ação possessória se acha em curso por êste Juizo, vindo agora de ser apreendido o terceiro, por precatória de v. excia., para a Comarca de Curvelo, Estado de Minas Gerais, em mãos do sr. João de Campos Pitanguy, e remetido para esta capital conforme oficio do Juizo de Direito daquela Comarca e junto aos autos de busca e apreensão. Sendo de propriedade da suplicante o aludido automóvel, conforme se verifica das inclusas certidões, adquiridos em Nova York conforme prova a cópia da fatura, fornecida pela Inconta Export Company, Inc. e, não tendo a suplicante vendido os automóveis à suplicada, justo é que se julgue a ação procedente, para haver da ré os automóveis por ela retirados do poder da autora, relacionados na inclusa certidão, especialmente o de número de motor 2.272.056, série 899-A, condenando-a nas custas e demais cominações legais. Requer mais a autora seja reintegrada "initio-litis" na posse do automóvel apreendido, que se achava em poder da pessoa acima referida, encontrando-se atualmente à disposição de v. excia., devendo ser a presente ação distribuida por dependência, apensando-se aos autos da busca e apreensão, para os fins de direito. Como prova do seu direito, quer o depoimento pessoal dos sócios componentes da firma ré, sob pena de confessos, de testemunhas, juntada de documentos e demais provas úteis e necessárias e, para os efeitos da taxa judiciária, dá-se o valor de Cr$ 50.000,00. N. têrmos, P. deferimento. Rio de Janeiro, 4 de julho de 1949. — (a.) Wilson do Valle Fernandes. Despacho: — A., como requer. D. F., 19-7-49. — (a.) A. D. Petição de fls. 14 — Exmo. sr. dr. juiz de Direito da Décima Terceira Vara Civel. Importadora Auto-Car Ltda., nos autos da possessória que move à Corrêa Albuquerque Ltda., para reintegrar-se na posse do automovel Mercury série 899-A n. 2.272.056, licenciado sob o número 2-61-62, que se encontrava na posse irregular de João de Campos Pitanguy, como tenha o sr. oficial do juizo informado não ter citado o sr. Walfredo Cavalcante de Albuquerque, sócio da firma falida por se achar foragido, em virtude do mandado de prisão expedido por v. excia. requer a sua citação por edital, pelo prazo que v. excia. determinar, fazendo constar do edital a presente petição. N. têrmos P. deferimento. — (a.) Wilson do Valle Fernandes. Despacho: — J. Sim., 30 dias. D. F., 17-10-49, digo, P. deferimento. Rio de Janeiro, 13 de outubro de 1949. — (a.) Wilson do Valle Fernandes. Despacho. — J. Sim. 30 dias. D. F., 17-10-49. — (a.) A. D. — Em virtude do despacho supra, mandou o meritissimo juiz expedir o presente edital de citação de Walfredo Cavalcante de Albuquerque, em lugar incerto e não sabido, com o prazo de trinta (30) dias, e, outrossim, para ciência das petições e despachos acima transcritos e de que a sede dêste juizo fica à rua D. Manoel, 27-45, 5.º andar do Palácio da Justiça. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos dezesseis dias do mês de junho de mil novecentos e cinquenta. Eu, Walter Leitão, escrivão substituto, subscrevo. — (a.) José de Aguiar Dias. Está conforme. O escrivão substituto. — Walter Leitão.

Móveis de Escritória Ferga

TELEFONE: 22-6389

ZECA E ZICO

por Robert Kai

O BUENO TINHA RAZÃO! A PISCINA ESTÁ CONGELADA!

CEUS! AGORA ESTÁ COMEÇANDO A NEVAR!!!

NÃO... NÃO POSSO ACREDITAR! E... E' UM MILAGRE!

DOUTOR! E' VERDADE! E' VERDADE! TENHO PROVA. BUENO TINHA RAZÃO!

ROCAMBOLE

1 — Rocambole, disfarçado em mensageiro, apressa-se em cumprir a missão que lhe foi confiada pelo criado do palacete Kermarouet. Pouco depois, bate à porta do solar dos Kergaz, do qual Andréa havia partido meses antes.

2 — Levado à presença de Armand, Rocambole entrega-lhe a carta e fica esperando a resposta. Observa o ar de espanto do jovem conde. Contudo, Armand se levanta com vivacidade e ordena ao falso mensageiro que volte ao palacete de Kermarouet.

3 — Encarrega-o de ir anunciar a sua visita pois precisa tratar de um negócio urgente. Intrigado, Rocambole volta à casa de Kermarouet, perguntando a si próprio o que o barão quererá com Monsieur de Kergaz, que não parece conhecê-lo.

4 — O criado que lhe entregara a carta, apresenta Rocambole ao barão de Kermarouet, que está deitado num quarto imenso, mobilado com móveis sombrios, iluminados apenas pelo fogo da lareira.

5 — O barão está imóvel no leito e respira com dificuldade. Escuta o recado de Rocambole, agradece e manda o criado acompanhá-lo até a porta. Mas, intrigado como está, o jovem bandido não tem o menor desejo de sair.

TURISMO

PECUÁRIA E CULTURA

O BELO GINÁSIO DE LEOPOLDINA, UM DOS MAIS IMPORTANTES DA ZONA DA MATA

Exposição em Leopoldina

Inaugura-se hoje em Leopoldina a XIV Exposição Regional Agro-Pecuária, promovida pela Associação Rural daquele importante município mineiro. Esta exposição vem despertando invulgar interêsse em todo o Estado de Minas Gerais, pelo papel importante que representa como líder da pecuária brasileira. De diversos outros município mineiros, dentre os quais é justo que destaquemos Carangola, Tombos, Muriaé, Miraí, Volta Grande, Além Paraíba, Recreio, Cataguazes, Laranjal, Palma, Astolfo Dutra, Pirapetinga, Matias Barbosa e muitos outros têm chegado inúmeros pedidos de inscrições de criadores associados da Associação e amigos da região que desejam expôr seus animais. Há também a destacar que de vários Estados brasileiros, entre êles Baía, Espírito Santo, Rio, São Paulo, Ceará, Sergipe, Piauí e Pernambuco têm chegado pedidos de informações sôbre a maneira como será realizado o tradicional certame, a fim de que possam ser organizadas diversas caravanas de interessados que desejam ver de perto a grande mostra da pecuária daquela importante zona produtora, cujos criadores têm colaborado com os fazendeiros daqueles Estados.

A Exposição terá a duração de uma semana, tendo sido fixada a data de 2 de julho para o seu término. Durante êsses dias, a cidade de Leopoldina estará prêsa a intensa movimentação, sendo previsto um grande movimento de forasteiros procedentes de diversos Estados da União, que serão recebidos pela Comissão de Recepção, composta de todos os membros da Associação Rural.

Da mesma maneira, cada outro setor de atividades terá a sua comissão, antecipadamente designada, que são as seguintes: de propaganda, de indústria, de festas e esportes, técnica (pecuária, agrícola e veterinária), de forrageamento, julgadores de bovinos europeus, de bovinos indianos, de equídeos, de suínos, de aves, de ovinos e caprinos, de produtos agrícolas e do concurso de leite e concursos diversos.

A CIDADE — Leopoldina é a cidade mais nova da Zona da Mata. Basta dizer que quando foi elevada a vila, havia distritos mais velhos do que a própria sede. Nasceu naturalmente do florescimento das fazendas de suas cercanias, cujos sesmeiros sentiam a falta de uma matriz onde pudessem realizar os ofícios divinos e se desobrigar dos preceitos religiosos.

Hoje em dia é uma cidade moderna, cujos progressos que vem tendo ltimamente dão a impressão de uma nova cidade. Tem uma população de 40.710 habitantes, incluindo os distritos de Argirita, Campo Limpo, Pincatuba, Providência, Santa Isabel e Tebas. E' sede de bispado e possui um seminário com muitos estudantes.

Um passo importante na vida de Leopoldina, é o projeto de uma estação rodoviária para a cidade, em vias de aprovação. Construída, será uma das poucas cidades do Brasil a ter uma estação de tal espécie.

TRANSPORTE — Vários são os meios de transporte para Leopoldina, incluindo trens, ônibus e limousines, feitos pela Leopoldina, Emprêsa EVA e um serviço especial, respectivamente. **Leopoldina:** trens diários às 5,50 horas, pelos seguintes preços — Cr$ 87,50 (ida — 1.ª classe), Cr$ 163,70 (ida e volta — 1.ª classe), Cr$ 72,00 (ida — 2.ª classe) e Cr$ 124,00 (ida e volta — 2.ª classe). **Emprêsa EVA:** Ônibus diários às 6,10 e 8,10 horas, pelo preço de Cr$ 55,00 por pessoa. **Limousines:** carros diários às 6,20 e 15,20 horas, pelo preço de Cr$ 100,00 por pessoa; os carros saem do Hotel Michel, à rua da Constituição, 35.

ACOMODAÇÕES — Leopoldina possui quatro hotéis: da Estação (recentemente inaugurado), Gomes, Santos e Santa Rita, com diárias que variam entre Cr$ 45,00 e Cr$ 55,00. O mais procurado é o hotel da Estação.

A Paixão de Oberamergau

Há três séculos que os habitantes da aldeia de Oberamergau têm o costume de dar, cada dez anos, representações da Paixão e da Vida de Cristo. Por três gerações essas festas são motivo de movimentos turísticos.

Este ano, apesar das numerosas dificuldades econômicas, o uso foi retomado após 16 anos de interrupção. As representações começaram em 21 de maio próximo passado, e irão até 17 de setembro do corrente, com espetáculos aos domingos.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA TERCEIRA VARA DE FAMILIA

Edital de citação a Michael Kurpita e sua mulher Anna Kurpita, com o prazo de 30 dias, na forma abaixo:

— O doutor Mauro Gouvêa Coelho, juiz substituto em exercício no Juizo de Direito da Terceira Vara de Família do Distrito Federal, capital da República dos Estados Unidos do Brasil. — Faz saber aos que o presente edital com o prazo de 30 dias virem, ou dêle conhecimento tiverem, e especialmente Michael Kurpita e sua mulher Anna Kurpita, que por parte de Stefania Kurpita, foi dirigida a êste Juizo a petição do teor seguinte: — Petição — Excelentíssimo senhor doutor juiz de Direito da Vara de Família. — Stefania Kurpita, solteira, nascida em Zukov, antigo território da Polônia, aos nove de outubro de mil novecentos e trinta e dois, doméstica, residente e domiciliada nesta capital à rua Ministro Viveiros de Castro, quarenta e sete, apartamento setecentos e um, vem, em conformidade com os artigos seiscentos e vinte e cinco e seguintes do Código de Processo Civil, requerer outorga judicial de consentimento para pleitear, na repartição competente, permanência definitiva no Brasil e a carteira modêlo dezenove, pelos fatos e argumentos que passa a expôr: — Primeiro) — A suplicante veio, em companhia de seus tios, para o Brasil, trabalhando atualmente, como doméstica, em casa do senhor Emilio Kurt Schupp, brasileiro, casado, comerciante, residente e domiciliado nesta capital à rua Ministro Viveiros de Castro, quarenta e sete, apartamento setecentos e um. Segundo) — Já se achando aqui radicada, quer obter permanência definitiva, bem como a carteira modêlo dezenove. Terceiro) — Acontece, porém, que conta dezoito anos incompletos (nascida em nove-dez-trinta e dois (documento junto) e ignora o paradeiro de seus pais na Europa, em virtude da guerra. Quarto) — Não tendo, assim, capacidade civil, para, só por si, requerer os atos enumerados no item segundo acima, nem podendo obter consentimento, de seus pais, por ignorar-lhes o paradeiro, vem requerer a vossa excelência se digne de suprir o aludido consentimento, em conformidade com os artigos seiscentos e vinte e cinco e seguintes do Código de Processo, Quinto) — Requer, pois, a citação, por editais, de seus pais Michael Kurpita e Anna Kurpita, encontrados em local incerto e não sabido, para autorizarem, em três dias, a suplicante a pleitear permanência definitiva no Brasil e a carteira modêlo dezenove, ou, no mesmo prazo, deduzirem as razões da recusa que porventura tiverem, sob pena de fazer-se o suprimento judicialmente à sua revelia. Requer ainda, ex-vi do artigo seiscentos e vinte e oito do C. Processo, a audiência do Ministério Público, concedendo-se-lhe, afinal, o alvará a que se refere o artigo seiscentos e vinte e seis do mesmo Código. Nestes têrmos, dando à causa o valor de cinco mil cruzeiros. P. deferimento. Rio de Janeiro, nove de junho de mil novecentos e cinquenta. — Stefania Kurpita. — Eurico Paulo Valle, advogado. Reconhecimento de firma: — Reconheço a firma de Stefania Kurpita. — Rio, nove de junho de mil novecentos e cinquenta. Em testemunho (sinal público) da verdade. — (a.) Ilegível. — Despa digo Distribuição: — Corregedoria da Justiça. — Ao 1.º Ofício de Distribuidor. D. à 3.ª Vara de Família. Em dozeseis-cinquenta. — (a.) Ilegível. Despacho: — A. tomada por têrmo a afirmação de ausência, volte-me conclusos. Rio, 14-6-50. — M. G. Coelho. Despacho: — Cite-se por edital, pelo prazo de trinta dias. Rio, dezenove-seis-cinquenta. — Mauro Gouvêa Coelho. — Em virtude do que, pelo presente edital cito digo edital com o prazo de trinta dias, cito — Michael Kurpita e sua mulher Anna Kurpita, de residência ignorada, para, no prazo legal, falar sôbre os têrmos da petição acima transcrita, sob as penas da lei. Ciente de que êste Juizo funciona à rua D. Manoel, 25, 1.º andar, Edifício do Pretório. — Do que para constar mandei expedir êste e outros de igual teor, que serão publicados e afixados na forma da lei. — Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 20 (vinte) dias do mês de junho de mil novecentos e cinquenta. — Eu, Ayrton Carvalho do Valle e Silva, escrevente auxiliar, datilografei. — E eu, Alcebiades de Carvalho, escrivão, subscrevo. — (a.) Mauro Gouvêa Coelho. Está conforme. — O escrivão. — Alcebiades de Carvalho.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA DE ORFAOS E SUCESSÕES

Cartório do Terceiro Ofício. Edital de primeira praça, com o prazo de 20 dias, do prédio à rua Barão de Mesquita n. 498, na forma abaixo: — Eu, doutor Deocleciano Martins de Oliveira Filho, juiz de Direito da Primeira Vara de Órfãos e Sucessões do Distrito Federal: — Faço saber aos que o presente edital de praça virem que, no dia dezoito de julho próximo, às quatorze horas, no saguão do Palácio da Justiça, à rua Dom Manoel, o porteiro dos auditórios levará a público pregão de primeira praça, o seguinte imóvel, pertencente a Juvaldo Reis Ferreira Vianna, em virtude de subrogação requerida: Prédio à rua Barão de Mesquita n. 498, na freguesia do Engenho Velho, assobradado, de feitio platibanda, tendo na frente, no porão, 3 mezzaninos, e no pavimento superior 3 portas dando para sacada de ferro, e entrada ao lado por uma varanda ladrilhada e forrada, para a qual dão 2 portas, e 2 janelas. Construção de pedra, cal e tijolos, coberta de telhas, medindo de largura na frente 8m.30 e de comprimento, o corpo principal, 16m.70; em seguida puxado medindo 5m.60 por 8m.90. Divide-se o porão em dois salões ladrilhados e dependências; o pavimento superior em 2 salas, 4 quartos, corredor, banheiro, privada e cozinha ladrilhados e forrados. Está precisando de obras. O terreno tem portão de ferro na frente e é murado dos lados, e mede 20m,00 (vinte metros) por 48m.78 (quarenta e oito metros e setenta e oito centímetros). Transcrito no Registo de Imóveis do 10.º Ofício, sob n. 2.556. Avaliado em Cr$ 440.000,00 (quatrocentos e quarenta mil cruzeiros). O imóvel será entregue a quem mais der acima da avaliação. A arrematação far-se-á a dinheiro à vista ou mediante caução idônea. O presente edital será publicado pela imprensa e afixado na sede do Juizo, na forma da lei. Rio de Janeiro, em 23 de junho de 1950. Eu, Estácio Bellegarde Mariz de Maracajá, escrevente juramentado, o datilografei. — Edison Mendes de Oliveira, escrivão, subscrevo. — (a.) Deocleciano Martins de Oliveira Filho. Confere com o original. Escrivão. — Edson Mendes de Oliveira.

VOCÊ E' AMIGO DA "TRIBUNA"

... tome já uma assinatura para si e mais três para seus melhores amigos. Ajude-nos a formar um alicerce sólido de assinantes, para uma TRIBUNA cada vez mais firme. Receba, desde já, o nosso **muito obrigado.**

À TRIBUNA DA IMPRENSA
Rua Lavradio, 98 — Rio Peço enviar 1 assinatura para:
NOME: ....
ENDEREÇO: ....
CIDADE: .... ESTADO: ....

— PUBLICIDADE —

"POR UM BRASIL MELHOR"

CAPITULO 1.º

Cidadão, não vote a esmo!
Seja ao menos coerente
C'o Brasil, consigo mesmo:
Para um outro Presidente,
Dê seu voto ao "Candidato",
Cuja honra seja um fato...

Prof. Brasilismo.

Bis? Depois!

Comércio & Produção

PRODUÇÃO DE FERRO LAMINADO EM MINAS — em mil toneladas

100 — 80 — 60 — 40 — 20

Anos 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48

FERRO LAMINADO — Produção mineira, de 1938 a 1948:

Ano	Toneladas
1938	35.121
1939	40.737
1940	74.508
1941	81.091
1942	82.582
1943	82.167
1944	88.278
1945	81.778
1946	101.955
1947	102.184
1948	96.715

TAPETES INDIANOS — A exportação de tapetes e capachos de lã indianos para os Estados Unidos se elevou a um milhão de dólares em 1949. O fornecimento por parte da India, representando apenas 10% dos pedidos americanos, ficou confinado a duas variedades importantes.

Em 1948/49 a India exportou para os Estados Unidos 559.000 libras de tapetes, de sua exportação total de 8.3 milhões de libras. Seu principal freguez foi o Reino Unidos com a compra de aproximadamente seis milhões de libras, cêrca de 73% do total.

CIA. IMPORTADORA E EXPORTADORA "SANTA ROSA" — Para o Conselho Fiscal foram eleitos os srs. Raul Wellisch, Pedro Paulo de La Rocque e Fernando Paiva Guimarães.

CIA. INDUSTRIAL ODEON — Aceitou a Assembléia de Acionistas a indicação de nomes dos srs. Antônio Pedro de Andrade Muller, José Willensens Jr. e Roberto Gabizo de Faria, para o Conselho.

CIA. PREDIAL TROCADERO — Hermann Carl Boumann, Artur Alvares Pena Filho e Fritz Erich Gutmann foram eleitos membros efetivos do Conselho Fiscal.

SIMPLEX IMPORTADORA EXPORTADORA ZAMBONI — Os acionistas elegeram: Fernando Chinaglia, presidente; Ferrício Zamboni, gerente; Antônio Amélio, Giovanni Ballarin e Guido Rossignoli, membros do Conselho Fiscal.

LEVANTAMENTO AEROFOTOGRAMETRICOS — Constituir-se-á o seu Conselho Fiscal, em 1950, dos seguintes nomes: Pedro José Werneck Correia e Castro, José Machado Coelho de Castro e Arnaldo Silva Santos.

CIA. INDUSTRIAL DA BAHIA — Para o Conselho Fiscal foram eleitos os srs. Inácio Piquet Carneiro, Franz Otto Huber e Jjarne Bugge.

EMPRÊSA INDUSTRIAL DE MELHORAMENTOS NO BRASIL — Foram escolhidos pelos acionistas: Socrates Mariani Bittencourt, para presidente; Haroldo de Frontin Werneck, tesoureiro; Jorge de Toledo Dodsworth, Estanislau Luiz Bousquet e Raul Alvares de Castro.

CIA. SERVIÇOS DE ENGENHARIA — Elegeu, a Assembléia de Acionistas, o seguinte Conselho: Carlos Pereira Sylla, Demosthenes Pereira de Almeida e Fernando von Kruger.

JAYME CASIUCH MINERIOS — Escolheram os acionistas para o Conselho Fiscal os seguintes nomes: Georges Cerf, José Archanjo Rodrigues de Moura e Kyvan de Brito Lira.

QUEREM COMERCIAR COM O BRASIL

COMPRANDO:

D. Sandrum — P. O. Box 474 — End. telegr: "Sdrum" — Wilmington — Cal. — EE.UU. da América. Óleos essenciais, óleos de oiticica (200 toneladas, embarque imediato), cêra de carnauba, cêra de abelhas.

Thomas P. Crooks — 582 West Sid Avenue — Jersey City — N.Y. — EE.UU. da América.
Bandejas ornamentadas com asas de borboletas.

VENDENDO:

Robert Marr & Son, Inc. — 154 Nassau Street — End. teleg.: Romaremar. — New York 7 — N.Y. — EE.UU. da América.
— Deseja exportar equipamento de poços, maquinaria industrial, maquinária e equipamento agrícolas, aços e metais, cordas.

Francisco Gonzalez — Princesa, 21 y 23 — Murcia — Espanha.
— Deseja exportar amendoas, avelãs, figos, passas, melões, uvas frescas e castanhas.

Calcutta Oil & Produce Syndicate — 165, Lower Chitpur Road — Calcutta — 1 — India.
— Deseja exportar sementes oleaginosas, óleos vegetais e tortas de farelo (de amendoim, linhaça, mamona e colza).

Resumo de balanços

INDUSTRIAS AGROQUIMICAS DO BRASIL S. A.
Encerrado em 31-12-1949
EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponivel	Realizável	Não Exigivel	Exigivel
1.195.388	74.316	1.938.482	487.889	2.720.297

Capital	Reservas	Provisões	Lucros	Dividendos
200.000	—	287.888	393.769	—

NOTAS:
1. Diretor — Francisco Carvalho.
2. Conselho Fiscal — Nelson de Magalhães Porto, José Geraldo Garcia de Souza e José Joaquim Rabelo.
3. Contador — A. A. Santos.

Banco do Comércio S. A
Fundado em 1875
RUA DO OUVIDOR Ns. 93/95

GRUMEY GUARDATUDO
Telefone 42-4850

CORRETOR DE FUNDOS PÚBLICOS
LUIZ J. C. DE MENEZES
JOÃO B. C. DE MENEZES - PREPOSTO
RUA MIGUEL COUTO 35 - 7.º
23-2251 — 23-1504 — 23-3367

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO
CURSO DOS TITULOS EM 23 DE JUNHO DE 1950

Espécies e Quant.	TITULOS	Preços	Ultimas Ofertas Vend	Ultimas Ofertas Comp
Ações		Cr$	Cr$	Cr$
	DIVIDA PUBLICA:			
	União			
10	D. Emissões — port.	655,00		
35	Idem	665,00		
1.129	Idem	695,00	695,00	650,00
10	Idem de 1922	650,00		
6	Idem	660,00		
700	Real. Econômico	772,00		768,00
15	Tesouro de 1921	850,00		810,00
120	Idem de 1922	1.039,00	1.040,00	1.030,00
159	Idem de 1922	880,00	890,00	880,00
100	Ferroviários	860,00	870,00	860,00
24	Guerra — Cr$ 100,00	74,00	74,50	74,00
17	Idem de Cr$ 200,00	148,00		147,00
24	Idem — Cr$ 500,00	370,00		368,00
28	Idem — Cr$ 1.000,00	751,00		
1.292	Idem	752,00	753,00	751,00
295	Idem — Cr$ 5.000,00	3.760,00	3.770,00	3.760,00
	Estaduais			
120	Minas — 7% — 1.177	662,00	665,00	662,00
1	Minas — 1.ª série	190,00	192,00	190,00
4	Idem — 2.ª série	151,00		
61	Idem	151,50	152,00	151,00
17	Idem — 3.ª série	133,00	133,00	132,00
9	São Paulo — 5%	297,00	297,00	295,00
237	Unif. São Paulo	830,00		
20	Idem	833,00		
21	Idem	835,00	835,00	830,00
	Municipais			
50	Decreto 1.555	170,00	170,00	163,00
	BANCOS			
25	Crédito Geral — Cr$ 200,00 — C/Dir.	250,00		
200	Prefeitura do Distrito Federal — Cr$ 200,00	200,00	205,00	200,00
	COMPANHIAS			
100	Motorista União Comercial Importadora — Cr$ 200,00	200,00		
	DEBENTURES			
160	Banco Hipotecário do Lar Brasileiro d e Crédito Real de Cr$ 200,00 — 8%	850,00	850,00	850,00
	LETRAS HIPOTECARIAS			
80	Banco da Prefeitura de Cr$ 1.000,00 — 7%	550,00	555,00	550,00
	VENDAS JUDICIAIS:			
300	Banco do Brasil	510,00		510,00

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA TERCEIRA VARA DE ORFÃOS E SUCESSÕES — Segundo Ofício — Edital — De praça com o prazo de vinte (20) dias para venda e arrematação do apartamento de n. oitocentos e um (801) localizado no 8.º andar do Edifício de 11 apartamentos à Avenida Nossa Senhora de Copacabana n. 1.418, pertencente ao espólio de Maria Fenaroli Jansen (usufruto). O dr. Xenocrates Calmon de Aguiar, Juiz de Direito da 3.ª Vara de Orfãos e Sucessões, nesta Cidade do Rio de Janeiro, etc.: Faz saber aos que o presente edital de praça com o prazo de vinte (20) dias virem ou dele noticia tiverem que, no próximo dia 15 de julho do corrente ano, às dezesseis horas, no próprio local do imóvel, pelo porteiro dos auditórios dêste Juizo será levado a público pregão de venda e arrematação a quem mais der acima da avaliação, que é de duzentos e cinquenta mil cruzeiros (Cr$ 250.000,00), o imóvel acima referido — apartamento de n. 801, localizado no 8.º andar do Edifício de 11 apartamento à Avenida Nossa Senhora de Copacabana n. 1.418, apartamento êsse que, pertencendo ao espólio de Maria Fenaroli Jansen, está assim discriminado: Apartamento de número 801 localizado no 8.º andar do edifício de 11 apartamentos de número 1.418, à Avenida Nossa Senhora de Copacabana. O edifício é construção moderna e recente recuado do alinhamento da rua, construção de pedra, cal e tijolo e concreto armado e coberto de telhas em parte, e em parte por terraços cimentado sôbre lages de concreto armado. Tem o mesmo a fachada revestida de granito negro, polido e até a altura de 1.50. A entrada principal se faz por uma porta larga, gradeada de ferro e existem ao centro do 1.º pavimento, havendo à direita deste, 1 outra parte de entrada de serviço, na parte da fachada em recuo; e, à esquerda, 1 entrada larga para a garage comum e existente aos fundos no 1.º pavimento. Nesta há, ao centro 1 vestibulo amplo, seguindo-se ao mesmo 1 corredor largo à esquerda do qual há 2 elevadores "Otis", cada 1 com capacidade para 7 passageiros. Aos fundos do corredor há escada de marmorite e que conduz aos pavimentos superiores. O vestibulo e o corredor são estucados pavimentados de mármore rosa e tem as paredes revestidas de granito negro e polido e de mármore até a altura de 2,50. O apartamento tem 2 portas, que se abrem para 1 amplo hall central. Tem na frente 2 janelas amplas, das quais 1 envidraçada e outra com veneziana corrediça. Na parte da fachada em recuo há 1 porta com sacada gradeada de ferro. Consta o apartamento de hall pequeno, 1 sala de 3 quartos, assoalhados e estucados, e 1 saleta, cozinha; quarto de banhos, W. C., e 1 varanda com tanque, ladrilhados e estucados, e 1 quarto para empregados, assoalhados e estucado. O apartamento tem direito a parte da garage. Encontra-se o edifício em terreno plano, aberto na frente e fechado por paredes e muros, dos lados e aos fundos. Mede o terreno 15,00 de largura, na frente; 15,00 de largura nos fundos; e, 40,00 de extensão. Confronta, pelo lado esquerdo, com o edifício "Sacopenapan": de número 1.115; pelo lado direito, com o prédio de número 1.424, do espólio do dr. Afrânio de Melo Franco, ou sucessores; e, pelos fundos, com quem de direito. E quem pretender arrematar o aludido apartamento, em praça, no próprio local do imóvel, deverá comparecer ali no dia e hora referidos, ficando todos cientes, por êste edital, de que a arrematação é feita com dinheiro à vista ou fiador idôneo, sendo certo que os autos de inventário da referida Maria Fenaroli Jansen se encontram em curso no Juizo da 3.ª Vara de Orfãos e Sucessões, Cartório do 2.º Ofício, Palácio da Justiça, à rua D. Manoel n. 29. Assim, para que chegue ao conhecimento de quem interessar possa, expedi o presente edital e mais dois de igual teôr, os quais serão afixados e publicados no lugar do costume. Dado e passado nesta Cidade do Rio de Janeiro, aos vinte dias do mês de junho do ano de mil novecentos e cinquenta. (Será cobrado por êste edital conforme quota à margem, a importância de cento e vinte e três cruzeiros e dez centavos). Eu, José Caldas, Escrevente Juramentado, o datilografei. E eu, Fernando Tavares Sabino, Escrivão, o subscrevo. Xenocrates Calmon de Aguiar. Confere, o Escrivão, Fernando Tavares Sabino.

BANCO FIGUEIREDO ROCHA S. A.
Rua Quitanda, 111 - Tel. 43-2800

BANCO FINANCIAL DO BRASIL S. A.
Rua do Ouvidor n. 69
A melhor garantia

PREÇOS
Fechamento

MERCADO DE NOVA YORK
EM 23-6-1950

ALGODÃO

Cents. p/lb. peso

Para entrega em:
Julho 33.42
Outubro 32.78
Dezembro 32.62
Março 32.68
Maio 32.62
Julho 32.40

CACAU

Cents p/lb. peso

Para entrega em:
Julho 29.17
Setembro 28.95
Dezembro 28.33
Março 26.24
Maio 25.95

CAFÉ
Contrato "B" — Santos mole

Cents. p/lb. peso

Para entrega em
Julho 48.50
Setembro 46.25
Dezembro 44.00
Março .... N/cot.
Maio .... N/cot.

"Contrato "S" — Santos estritamente mole

Cents p/lb. peso

Para entrega em:
Julho 49.10
Setembro 46.50
Dezembro 44.70
Março 42.45
Maio 41.00

LÃ
"Woolteps"

Cents. p/lb. peso

Disponivel .... 200.0 nom.
Para entrega em:
Julho 199.1
Outubro 198.0
Dezembro 193.5
Março 188.2

"Gordurosa"
Disponivel .... 153.5 nom.
Para entrega em:
Julho 153.5
Outubro 150.0
Dezembro 46.0
Março 141.5

MAMONA
Mamona, c.i.f. Nova York, por tonelada — US 156.00
Óleo de mamona, n. 1, posto EE.UU., direitos e taxas pagas — cts. p/lb .. 18.25
Idem, n. 1 posto EE.UU., direitos e taxas pagas .. 17.00
Últimas ofertas, c.i.f. Nova York, proveniência sor-

SEDA

Dólar p/lb. peso

Denier 13/15, branco AA .. 3.10
Denier 13/15, branco A ... 2.75
Denier 13/15, branco D ... 2.60
Denier 20/22, branco AA .. 3.10
Denier 20/22, branco A ... 2.75
Denier 20/22, branco D ... 2.60

MERCADO DE METAIS

ALUMINIO
99%, disponivel Nova York — cts. p/lb 17.50
CHUMBO
Disponivel Nova York — cts. p/lb. 12.00
COBRE
Entregue Estados Centrais dos EE.UU. — ct.p/lb 22.62
ESTANHO DO ORIENTE
Disponivel Nova York — US$ 76.37
FERRO GUSA
Pôsto Philadelphia, por ton. de 2.240 libras — US$ 49.24
FERRO SUCATA DE AÇO
N. 1, posto Pitsburg por ton. de 2.240 libras—US$ 42.50
ZINCO
Disponivel East St. Louis — cts. p/. 9.75 .... 15.00
CROMO
Por tonelada de 2.240 libras — US$ 27.50
lo do Brasil 24.00

MERCADO DE JUTA EM LONDRES

Daisee 2/4 C. & F. Dee-
Mercado: — Firme Libra
Daisee Crack C. & F. dee 121. 0-0

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA VARA DE REGISTOS PUBLICOS

Edital para conhecimento de terceiros, na forma abaixo: — O doutor Joaquim de Souza Neto, juiz em exercício na Vara de Registros Públicos. — Faz saber aos que o presente edital virem ou dêle conhecimento tiverem que, por parte de Maria Thereza Pereira da Silva, foi requerido e deferido pelo M.M. doutor Juiz, o pedido de cancelamento de uma procuração lavrada no Livro 53, fls. 171 v., em 12 de julho de 1949, em notas do Tabelião do 19.º Ofício de Notas, em favor de Amando Salles de Barros. No mandado expedido por êste Juizo constam os "cientes" do senhor Tabelião do 19.º Ofício de Notas e do procurador Arman, digo, Amando Salles de Barros, em data de 22 do corrente mês. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital e mais de igual teor para ser publicado na imprensa e afixado no lugar de costume. Aos vinte e três de junho de mil novecentos e cinquenta. Eu, Marlinda Araujo Dias, escrevente juramentada, datilografei. E eu, Ernesto Monteiro, escrivão substituto, subscrevo. Souza Neto.

EXCLUSIVIDADE DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

ARSENE LUPIN
LADRÃO ELEGANTE
por MAURICE LEBLANC

100 Maurice Leblanc

RESUMO DA PARTE JA' PUBLICADA:

Depois de uma noite estranha, um suicidio, o aparecimento de um novo tipo de submarino, o desaparecimento do inventor, e outras encrencas, Daspry resolve procurar a chave do mistério no pavilhão onde foram elaborados os planos do submarino, e, tambem, onde se deu o suicidio. No terreno baldio ao lado, encontra um esqueleto humano que ainda conserva vestigios de roupa.

"Senhor

O drama cujo primeiro ato se passou na noite de 22 para 23 de junho está chegando ao seu desfecho. A fôrça mesma das coisas exigindo que eu ponha em presença os dois principais personagens e que essa confrontação tenha lugar em sua casa, eu lhe ficaria infinitamente reconhecido se me emprestasse por esta noite o seu domicilio. Seria conveniente que, das nove às onze horas, o seu criado fosse afastado e preferivel que o sr. mesmo fizesse a extrema fineza de deixar o campo livre para os adversários. O sr. póde verificar, na noite de 22 para 23 de junho, que eu levei até o escrúpulo, o respeito por tudo o que lhe pertence. Quanto a mim, acharia que o estava ofendendo se por um só instante puzesse em dúvida a sua discreção absoluta para com quem se subscreve

O seu dedicado
Salvator."

Havia nesta missiva, um toque de ironia cortez e, no pedido que êle apresentava, uma tão linda fantasia, que me deliciei com ela. Que encantadora desenvoltura e como o correspondente parecia certo de minha aquiescência! Por nada neste mundo, queria eu desenganá-lo ou retribuir com a ingratidão à sua confiança.

Eram oito horas e o meu criado a quem eu oferecera uma entrada de teatro acabava de sair, quando chegou Daspry. Mostrei-lhe o bilhete.

— Então? perguntou êle.

— Então vou deixar aberto o portão, para que se possa entrar.

— E vai embora?

— Por nada neste mundo!

— Mas se lhe pedem isso...

— Peedm-me que seja discreto. Serei discreto. Mas faço um furioso empenho em vêr o que vai suceder."

Daspry pôs-se a rir.

ARSENE LUPIN 101

— Meu Deus, você tem razão, eu tambem fico. Tenho um palpite que não nos vamos aborrecer.

O tocar do tímpano interrompeu.

— Eles, já? E vinte minutos adiantados? Impossivel.

Do vestibulo puxei o cordão que abria o portão. Um vulto feminino atravessou o jardim: a senhora Andermatt.

Parecia transtornada e foi sem fôlego que nos disse:

— Meu marido... Vem aí... tem encontro marcado... ficaram de lhe entregar as cartas...

— Como é que a senhora sabe? perguntei.

— Por acaso. Um recado que meu marido recebeu ao jantar.

— Um bilhete?

— Pelo telefone. Por engano o criado veio entregá-lo a mim. Meu marido tomou-o logo, mas tarde demais... eu já tinha lido.

— Tinha lido...

— Mais ou menos isto: **"As nove horas, esta noite, esteja no boulevard Maillet com os documentos referentes ao caso. Em troca, as cartas."**

Depois do jantar subi para o quarto e saí.

— Sem que o sr. Andermatt soubesse?

— Sim.

Daspry olhou para mim.

— O que acha você?

— O que você está achando, que o sr. Andermatt é um dos adversários convocados.

— Por quem? com que fim?

— E' exatamente o que vamos ficar sabendo.

Desci para a sala grande.

Podiamos, a rigor, caber os três debaixo da coberta da chaminé e dissimular-nos atrás do revestimento de veludo. Instalamo-nos. A senhora Andermatt sentou-se entre nós dois. Pelas frestas da cortina viamos a peça inteira.

Soaram nove horas. Alguns minutos depois o portão do jardim rangeu nas dobradiças.

Confesso que não deixava de sentir uma certa angústia e que uma nova febre me excitava. Estava a pique de conhecer a chave do enigma. A desconcertante aventura cujas peripécias vinham se desenrolando diante de mim nas últimas semanas, ia enfim assumir o seu verdadeiro sentido e debaixo dos

102 Maurice Leblanc

meus olhos é que se ia travar a batalha.

Daspry segurou na mão da senhora Andermatt e murmurou:

— Acima de tudo, nem um movimento! Seja o que fôr que a senhora ouça ou veja, fique impassivel!

Alguem entrou. Reconheci logo, pela grande semelhança com Etienne Varin, o irmão Alfredo. O mesmo andar pesadão, o mesmo rosto terroso invadido pela barba.

Entrou com o ar inquieto de um homem habituado a receiar emboscadas à volta de si e que as fareja e evita. De um só golpe correu a peça com o olha re tive a impressão de que a chaminé, dissimulada por uma cortina de veludo, lhe desagradava. Deu três passos em direção a nós. Mas uma idéia, sem dúvida mais imperiosa, desviou-o, porque obliquou para a parede, parou diante do velho rei de mosaico, de barba florescente, gládio chamejante e examinou-o longamente, trepado numa cadeira, seguindo com o dedo o contorno dos ombros e do rosto, apalpando certos pontos da imagem.

Mas, bruscamente, saltou da cadeira e afastou-se da parede. Ressoava um ruido de passos. Na soleira surgiu o sr. Andermatt.

O banqueiro soltou um grito de surpresa.

— Você! Você! Foi você que me chamou?

— Eu? absolutamente não, protestou Varin numa voz quebrada que lembrou a do irmão, foi sua carta que me fêz vir.

— Minha carta?

— Uma carta enviada pelo sr. e na qual me oferece...

— Mas eu não lhe escrevi.

— Não me escreveu?!

Instintivamente, Varin se pôs em guarda, não contra o banqueiro, mas contra o inimigo desconhecido que o atraira àquela armadilha. Pela segunda vez voltaram-se os seus olhos para o nosso lado e, rapidamente, êle se dirigiu para a porta.

Andermatt barrou-lhe a passagem.

— Que vai fazer, Varin?

— Há por aqui umas encrencas que não me agradam. Vou-me embora. Boa-noite.

— Um instante!

— Ora, sr. Andermatt, não insista; nada temos a dizer um ao outro.

— Temos muita coisa a nos dize re a ocasião é propicia...

MARTINI, O PROVAVEL GANHADOR DO G. P. DISTRITO FEDERAL

OCRE DEVE DESFAZER A MA' IMPRESSÃO ANTERIOR — ALBARDÃO "VÔA" NA GRAMA LEVE — SARALEGRE E PETULANTE —— SOBRESSAEM NA 5.ª CARREIRA — O PROGRAMA EM REVISTA — NOSSAS INDICAÇÕES ——



A PRIMEIRA VITORIA DE KURDO — Com a diferença de dois corpos sobre Orestes, Kurdo cruza o espelho de chegada no sétimo páreo de domingo passado. Em terceiro, a cabeça de Orestes, vê-se Murmúrio. O filho de Formasterus livre dos dois adversários não deverá encontrar dificuldades em vencer a prova inicial da reunião de amanhã

LEMBRETES

Irak corre muito na grama e sua última corrida não deve ser levada em conta. Ponham as "fichinhas" que o Cavalcante leva muita fé.

• • •

Kurdo pode repetir, mas terá que correr o que sabe para derrotar Ocre, que melhorou bastante.

• • •

Lear vai se aproveitar da distância para obter seu primeiro triunfo. Em sua última apresentação só se entregou no final. E eram 1.400 metros.

• • •

Fulano corre muito na grama. Capaz de formar a dupla com Lear.

• • •

A última vitória de Don Navarro foi na areia, mas o filho de Seventh Wonder tambem é bom corredor no tapete verde. E vai de Ullôa.

• • •

Albardão está para "estourar". E' bom apreciador da relva. Tomem cuidado.

• • •

Petulante reaparece bem e a turma não lhe mete medo.

• • •

A parelha Don Pancho-Incendiário é melhor que os adversários. Constituem ótima "chave" para o 1.º páreo dos "bettings".

• • •

Torpedo melhorou e desta vez vai incomodar Martini. Não se esqueçam de comprar suas "poules" na dupla 13.

• • •

Hipócrita ganhou disparado. Subiu de turma mas sua forma é ótima.

Destacando-se o Grande Prêmio Distrito Federal com a dotação de Cr$ 300.000,00, na distância de 3.000 metros, o J. C. Brasileiro organizou um bom programa de 8 páreos, cuja análise nossos leitores encontrarão a seguir:

1.º Páreo

Irak foi faladissimo a vez passada. Não deu impressão, correndo de ponta algum tempo para depois desaparecer, entrando descolocado. Agora na grama vai defender o nosso voto, de vez que sua atuação nesse terreno foi sobremodo sugestiva. *Drácula* e *Rolante do Sul* são os seus principais adversários.

APRONTOS ANOTADOS:
PARKER — W. Andrade .... 600 em 41"
IRAK — D. Ferreira .... 600 em 36"3/5

2.º Páreo

Entre a parelha *Ocre-Odon*, Kurdo e Gambrinus deve decidir-se o triunfo. *Ocre*, em sua última apresentação, não confirmou a ótima impressão deixada na estréia. Melhorou bastante e é, a nosso ver, o principal candidato. *Gambrinus*, vindo de um bom terceiro, tem, também, muita chance, pois seu estado é bom. *Kurdo*, apesar de não ter ganho com muita ação, parando ligeiramente no final, pode surpreender. A distância é curta e o pilotado de Ullôa gosta de percursos pequenos.

APRONTOS ANOTADOS:
KURDO — O. Ullôa .... 800 em 51"1/5, ontem
GAMBRINUS — E. Moreira ...... 600 em 36"
MARINHA — D. Moreira .... 600 em 37"
GASCONHA — D. Ferreira ...... 600 em 40"

3.º Páreo

Em 1000 metros pensamos que *Lear* não deverá encontrar dificuldades em levar de vencida seus adversários. O filho de Formasterus, apesar de ligeiramente baldoso, é muito veloz e os concorrentes não são grande coisa. *El Toro, Rochester* e *Fulano* brigarão pela dupla.

APRONTOS ANOTADOS:
LEAR — O. Castro .... 360 em 22"
FULANO — E. Moreira .... 600 em 35"4/5
CYPRESTE — A. Ribas .... 600 em 39"

4.º Páreo

Don Navarro, Elan, Grumete e *Serra Negra-Albardão* formam um campo equilibrado e de difícil prognóstico. *Don Navarro* vem de um bom segundo para Cabo Frio em pista de grama pesada, onde seu rendimento diminui. *Elan*, muito prejudicado durante todo o percurso do páreo ganho por *Camelot*, não pôde demonstrar tôda sua capacidade de corredor. Rende, contudo, menos na grama. *Grumete*, cuja presença é duvidosa, vem de ótimas atuações na turma, devendo, se correr, ser encarado como um dos mais sérios competidores. A parelha *Serra Negra-Albardão* reune também grandes possibilidades. Tanto *Serra Negra* como *Albardão* são ótimos corredores na pista de grama e regulam com os adversários. Por simples palpite vamos apontar *Albardão* para a principal colocação, devendo ser secundado por *Elan* ou *Grumete*. Como azar viável indicamos *Don Euvaldo* que no "Cruzeiro do Sul" correu até o início da reta entre os primeiros. Seu rendimento no tapete é muito bom.

APRONTOS ANOTADOS:
ELAN — D. Ferreira .... 600 em 36"
CAMELOT — S. Ferreira .... 600 em 35"3/5, ontem
DON EUVALDO — E. Moreira .... 600 em 37"

5.º Páreo

Saralegre, Petulante e *Leuca* são as melhores. Sendo bastante ligeira e pronta na partida, *Petulante* é a mais indicada para a ponta. Dupla 14 com *Saralegre*. Num corrida favorável *Leuca* poderá surpreender no final. Como azar *Luisiania* é bem jogada.

APRONTOS ANOTADOS:
LUJAN — P. Simões .... 360 em 22"
NEREIDA — S. P. Ribeiro .... 600 em 37"
LEUCA — O. Ullôa .... 360 em 21"2/5
BOLA DOURADA — A. Brito ..... 600 em 38"
PETULANTE — D. Ferreira ...... 360 em 22"
LUISIANIA — W. Andrade .... 600 em 37"

6.º Páreo

Incendiário-Don Pancho sobram na companhia. Em previsão normal não devem encontrar dificuldades para figurarem no marcador. Malgrado a frouxidão, *Fausto* ainda é o adversário mais perigoso da parelha.

APRONTOS ANOTADOS:
INCENDIARIO — E. Silva .... 800 em 56"3/5
DON PANCHO — I. Souza .... 600 em 39"
CHUMBO — O. Serra .... 600 em 36"2/5
BARRAN — E. Silva .... 600 em 38"
LIBERTINO — J. Tinoco .... 360 em 22"
FOGO BELO — G. Costa .... 600 em 37"2/5, ontem
CHARAO — J. Araujo .... 360 em 21"3/5
NOVIÇO — A. Rosa .... 1000 em 65"
BREJO — O. Macedo .... 600 em 39"
JUNIOR — O. Castro .... 700 em 44"2/5
PANTAGRUEL — S. Ferreira ..... 600 em 38"

7.º Páreo

O Grande Prêmio Distrito Federal está à mercê de *Martini*. O pensionista de Juan Zuniga anda "voando" e já derrotou os competidores. E' o mais provável vencedor dos Cr$ 300.000,00. Seus principais adversários são *Impávido, Torpedo* e *Nácar*, já que *Irresistível* decaiu de estado depois do "Cruzeiro do Sul". Os 3.000 metros do percurso são, porém, uma incógnita para todos os contendores, o que poderá motivar uma surpresa.

APRONTOS ANOTADOS:
MARTINI — F. Irigoyen .... 1000 em 62"
FAIRFAX — D. Ferreira .... 800 em 50"
IMPAVIDO — L. Rigoni .... 1000 em 63"3/5
GUARUMAN — E. Moreira .... 1000 em 63"3/5
TORPEDO — O. Ullôa .... 1000 em 63"2/5
JOCOSA — Ol. Reichel .... 800 em 53"3/5
GUATAMBU — A. Ribas .... 1000 em 65"
NACAR — G. Costa .... 1000 em 63"
INVICTUS — L. Mezaros .... 1000 em 65"

O páreo final do programa oferece bastante equilibrio entre diversos competidores. *Saquarema, Daphne, Sunshine, Denbili* e *Guanumbi* são fôrças parelhas e devem oferecer um renhido final. *Denbili, Guanumbi* e *Saquarema* será a nossa fórmula.

APRONTOS ANOTADOS:
SAQUAREMA — O. Ullôa .... 600 em 38"
SUNSHINE — C. Calleri .... 600 em 36"2/5
ARIANA — J. Tinoco .... 600 em 38"3/5
DENBILI — N. Mota .... 600 em 37"
ICARO — J. Portilho .... 700 em 44"
EPILOGO — L. Mezaros .... 600 em 37"
HIPOCRITA — E. Moreira .... 600 em 36"

Foram ganhadores do Distrito Federal a partir de 1932, os seguintes animais:

Ano	Prêmio — Cr$	Proprietário	Vencedor	Jóquei	Dist.	Tempo	Segundo	Terceiro
1932	30.000,00	L. de P. Machado	XAVIER	J. Canales	3.000	188"2/5	Kosmos	Hermes
1933	30.000,00	F. J. Lundgren	MOSSORO	I. Souza	3.000	(W. O.)	—	—
1934	30.000,00	J. A. Flores da Cunha	ASSIS BRASIL	P. Costa	3.000	191"2/5	Sarinhaem	Midi
1935	30.000,00	Antenor Lara Campos	SARGENTO	A. Rosa	3.000	195"1/5	Bramador	Jacutinga
1936	30.000,00	L. de P. Machado	XURI	O. Ullôa	3.000	190"	Tacy	Tomate
1937	30.000,00	L. de P. Machado	QUATI	A. Molina	3.000	192"	Papary	Jockey Club
1938	30.000,00	José Martins Costa	ORAN	J. Mesquita	3.000	188"4/5	Ornamento	Saphinha
1939	30.000,00	F. E. de Paula Machado	UBAINA	J. Zuniga	3.000	191"	Xintan	Indayatuba
1940	30.000,00	L. de P. Machado	APOLO	A. Molina	3.000	189"2/5	Alone	Don Xiquote
1941	50.000,00	J. M. Aragão	TALVEZ!	R. Freitas	3.000	190"2/5	Zeppelin	Bagual
1942	50.000,00	F. E. de Paula Machado	CRIOLAN	J. Zuniga	3.000	192"2/5	Jalousie	Sphiire
1943	50.000,00	Hercilio Alves Ferreira	XINGU	E. Silva	3.000	195"1/5	Cavalgada	Batton
1944	80.000,00	J. M. Aragão	MIAMI	J. Mesquita	3.000	189"4/5	Cerrusa	Ever Ready
1945	100.000,00	Inah de Morais	TYPHOON	O. Ullôa	3.000	190"1/5	Eldorado	Fontaine
1946	150.000,00	E. T. Fernandes	GOYO	R. Freitas	3.000	193"1/5	Tauá	Iraty II
1947	250.000,00	Stud L. de Paula Machado	HELIACO	O. Ullôa	3.000	191"3/5	Heréo	Caxambu
1948	250.000,00	Silvio Penteado	APUVO	D. Ferreira	3.000	189"	Hamdam	Indico
1949	300.000,00	Stud L. de Paula Machado	JABUTI	O. Ullôa	3.000	187"4/5	Egeu	Manguari

Novas aquisições

Por via marítima chegaram da Inglaterra, para o sr. Luiz G. A. Valente 4 éguas de excelente linhagem para a defesa da jaqueta daquele "turfman" e futuro aproveitamento na reprodução. Ficarão com Luiz Tripodi.

Gente nova na Comissão Técnica

Tomaram posse de seus cargos, durante a última reunião da Comissão Técnica do Jockey Club, os srs. Nelson Seabra e João da Costa Ribeiro.

Ficou também deliberado que no próximo encontro seriam tratados assuntos importantes do nosso turfe.

FORFAITS

Não serão apresentados na corrida de amanhã os seguintes animais:
1.º páreo: n. 9 — IVAL
2.º páreo: n. 3 — COMTESSE
4.º páreo: n. 4 — GRUMETE

PALPITES

Irak — Drácula — Rolante do Sul
Ocre — Gambrinus — Kurdo
Lear — El Toro — Rochester
Albardão — Elan — Serra Negra
Petulante — Saralegre — Leuca
Incendiário — Don Pancho — Fausto
Martini — Torpedo — Nacar
Denbili — Guanumbi — Saquarema

HOJE O EMBARQUE DA SELEÇÃO SUECA

Embarca esta noite para São Paulo a delegação sueca, que amanhã, no Pacaembu, fará o seu "debut" no certame mundial, frente à Azurra, bi-campeã do mundo.

A direção técnica da seleção escandinava resolveu somente embarcar após o encontro entre o Brasil e o México, a fim de melhor aquilatar os valores de nossa seleção.

Roteiro do Brasil nos jogos das semi-finais

Após o match de hoje frente à seleção do Mexico, os jogadores brasileiros volverão ao Joá, onde permanecerão concentrados até as 14 horas de segunda-feira, quando então por via aérea rumarão para São Paulo.

O retôrno ao Rio está previsto para a noite de quarta-feira, ou seja, após o encontro com os suiços no Pacaembu, devendo então a delegação se dirigir para São Januário, local onde aguardarão o jôgo contra os iugoslavos.

A CORRIDA DE AMANHÃ

Montarias oficiais — Corações — Possibilidades

Primeiro Páreo — 1.600 metros — Às 12,50 horas — Cr$ 25.000,00

Animais e Joqueis	Ks.	Cts.	Possibilidades
1— 1 Drácula, J. Martins	50	50	Prefere a areia.
2 Josina, S. Câmara	48	50	Muito difícil. E' fraquinha.
2— 3 Rolante Sul, C. Souza	58	40	Na areia seria a fôrça. Anda bem.
4 Parker, W. Andrade	56	50	Na grama não gostamos.
3— 5 Irak, D. Ferreira	58	20	Bom corredor no gramado. Favorito.
6 Night Club, X X	52	25	Tem corrido bem. Prefere a areia.
4— 7 Napoleão, A. Rosa	56	40	Nada tem feito. Pelo retrospecto...
8 Galarin, G. Costa	54	35	Sentiu e ainda foi quarto. Perigoso.
9 Ival, Não Corre	50	—	Não correrá.

Segundo Páreo — 1.300 metros — Às 13,20 horas — Cr$ 40.000,00

Animais e Joqueis	Ks.	Cts.	Possibilidades
1— 1 Kurdo, O. Ullôa	54	18	Ganhou sem muita ação. Levam fé, contudo.
2— 2 Gambrinus, E. Moreira	54	25	Melhorando sempre. Pode ganhar.
3 Comtese, Não corre	52	—	Não correrá.
3— 4 Marinha, D. Moreira	52	40	Não gostamos.
5 Gasconha, D. Ferreira	52	35	Na areia corre bem. Na grama nada.
4— 6 Ocre, X X	54	20	Fôrça do páreo. Tem bom trabalho.
" Odon, X X	54	20	Não é impossível para a 44.

Terceiro Páreo — 1.000 metros — Às 13,55 horas — Cr$ 40.000,00

Animais e Joqueis	Ks.	Cts.	Possibilidades
1— 1 Lear, O. Ullôa	55	18	Gosta da distância e anda bem. Deve ganhar.
2— 2 El Toro, L. Mezaros	55	25	Na areia seria perigoso. Na grama decai.
3— 3 Rochester, X X	55	40	Chiador mas gosta do gramado.
4 Reuno, P. Simões	55	50	Não está no páreo.
4— 5 Fulano, E. Moreira	55	25	Reaparece em bom estado. Pode ganhar.
6 Cypreste, A. Ribas	51	60	Ligeirinha e é só. Não está no páreo.

Quarto Páreo — 1.500 metros — Às 14,30 horas — Cr$ 40.000,00

Animais e Joqueis	Ks.	Cts.	Possibilidades
1— 1 Don Navarro, O. Ullôa	55	25	Um dos prováveis. Em boa forma.
" Camelot, S. Ferreira	55	25	Prefere a areia onde dificilmente perderia.
2— 2 Elan, D. Ferreira	51	40	Muito prejudicado. Folgando é perigoso.
3 Don Euvaldo, E. Moreira	51	50	Correu bem no Cruzeiro. Pode ganhar.
3— 4 Grumete, Não corre	55	—	Não correrá.
5 Cojuba, S. Câmara	53	40	Bem preparada. Como azar serve.
4— 6 Mutisia, D. Moreira	48	35	Em boa forma. Turma forte, contudo.
7 Serra Negra, I. Pinheiro	53	30	Tinindo. Pode repetir.
" Albardão, O. Macedo	53	30	Já derrotou gente melhor. Cuidado

Quinto Páreo — 1.000 metros — Às 15,05 horas — Cr$ 40.000,00

Animais e Joqueis	Ks.	Cts.	Possibilidades
1— 1 Saralegre, I. Souza	55	25	Volta em boas condições. Deve ganhar.
2 Lujan, P. Simões	55	50	Não está no páreo.
3 Nereida, I. Pinheiro	55	60	Ligeira e frouxa. Não gostamos.
2— 4 Leuca, O. Ullôa	55	70	Na distância é difícil. Tinindo, porém.
5 Algariada, S. Ferreira	55	40	Fraquinha.
6 Bola Dourada, A. Brito	55	50	Como azar não é impossível.
3— 7 Ch. Bacana, A. Ribas	55	40	Na linha de frente. Volta muito bem.
8 Normalista, G. Costa	55	35	Ganhou fácil, mas aqui é difícil.
" Pilé, O. Fernandes	55	35	Não está no páreo.
4— 9 Petulante, D. Ferreira	55	30	Lutará com Saralegre pelo primeiro pôsto.
10 Pint, A. Aleixo	51	60	Faz sempre forfait. O que querem com êste?
11 Luisiana, W. Andrade	55	40	Correu bem. Rival perigosa.
" Lobelia, L. Mezaros	55	45	Regula com Luisiania.

Sexto Páreo — 1.400 mts. — Às 15,40 — (Betting) — Cr$ 40.000,00

Animais e Joqueis	Ks.	Cts.	Possibilidades
1— 1 Incendiário, E. Silva	55	20	Fôrça do páreo. Difícil perder.
" Don Pancho, I. Souza	55	20	Retrospecto legítimo. Pode ganhar também.
2 Chumbo, O. Serra	55	100	Não gostamos.
3 Barran, M. Chirino	55	80	Apesar do falado não acreditamos.
2— 4 Libertino, E. Moreira	55	35	Tem um bom terceiro na turma. Como azar serve
5 Belmont Park, A. Ribas	55	40	Não está no páreo.
6 Fogo Belo, G. Costa	55	50	Saiu mal e chegou quarto. Se facilitarem...
7 Charão, I. Pinheiro	55	60	Seu retrospecto é horrível. Corre pouco.
3— 8 Fausto, D. Ferreira	55	30	Muito parador. Folgando...
9 Noviço, A. Rosa	55	65	Chega sempre lá por trás. Não está no páreo.
10 Brejo, X X	55	80	Outro muito muim. Não gostamos.
11 Mandú, J. Araujo	55	70	Verbo de encher.
4—12 Morôcho, O. Reichel	55	60	Na areia seria bom azar. Na grama, nada.
13 Aivanel, L. Mezaros	55	60	Bonito mas correndo pouco. Para o placê serve.
" Junior, S. Ferreira	55	60	Ajuda regular.
" Pantagruel, D. Moreira	55	60	Não está no páreo.

Sétimo páreo — "Grande Prêmio Distrito Federal" — (Terceira prova da triplice-coroa) - 3.000 mts. - Às 16,20 hs. — (Betting) — Cr$ 300.000,00

Animais e Joqueis	Ks.	Cts.	Possibilidades
1— 1 Martini, F. Irigoyen	55	18	Fôrça do páreo. Tem um trabalho assombroso.
" Fairfax, D. Ferreira	55	18	Fará corrida para o companheiro.
2— 2 Impavido, L. Rigoni	55	25	Mesmo com o Rigoni achamos difícil.
3 Guaruman, E. Moreira	55	40	Serve como azarão. As vezes corre bem.
3— 4 Torpedo, O. Ullôa	55	35	Tem ótimo trabalho. Poupado no início pode ganhar
5 Jocosa, O. Reichel	55	60	Fora de forma. Sua presença é duvidosa.
6 Guatambu, X X	55	50	Tem boa campanha em São Paulo. Serve como azar.
4— 7 Nacar, G. Costa	55	30	Antigamente tinha classe. Pode surpreender.
8 Invictus, L. Mezaros	55	50	Gosta das distâncias longas, e anda bem
" Irresistivel, S. Ferreira	55	50	Decaiu de estado. Não gostamos.

Oitavo Páreo — 1.300 mts. — Às 17,00 hs. — (Betting) — Cr$ 30.000,00

Animais e Joqueis	Ks.	Cts.	Possibilidades
1— 1 Saquarema, O. Ullôa	54	40	Candidata do retrospecto. Favorita.
" Carinho, P. Simões	56	40	Só na areia.
2 Daphne, B. Ribeiro	54	50	E' ligeira e a distância ajuda. Perigosa.
2— 3 Sunshine, C. Calleri	50	60	Anda voando. Serve como azar.
4 Ariana, I. Pinheiro	50	70	Na grama não gostamos.
5 Valco, D. Moreira	56	35	Sua forma é boa. Na areia é bem jogado.
3— 6 Denbili, N. Motta	50	40	Anda muito bem. Nossa indicada.
7 Icaro, A. Barbosa	52	80	Regular apenas. Talvez não corra.
8 Gucifo, S. Ferreira	55	35	Para o placê serve.
4— 9 Guanumbi, R. Freitas F.	55	40	Melhorou. Pode repetir.
10 Epilogo, L. Mezaros	54	60	Nada tem feito. Difícil.
11 Olympus, E. Cardoso	52	50	Não está no páreo.
12 Hipócrita, O. Macedo	50	30	Ganhou fácil e levam fé novamente.

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

Auto Copa Ltda.
R. Barata Ribeiro, 323-A
COMPRA E VENDA DE AUTOMOVEIS NOVOS E USADOS
TROCAS E FACILIDADES

Carlos Lacerda
A MISSÃO DA IMPRENSA
Editôra AGIR
Cr$ 15,00

TODAS AS SEGUNDAS-FEIRAS NA
RÁDIO CRUZEIRO DO SUL
AS 21 HORAS
A PALAVRA SACERDOTAL

Ao beber guaraná, saiba escolher o mais saudavel!
Exija o GUARANÁ TÔNICO-ESTIMULANTE
Guaraná
BRAHMA
Contém, realmente, o genuino guaraná natural do Amazonas
Note bem! O sabor tônico-aperitivo do Guaraná Brahma, além de ser um prazer, é uma prova de que contém, realmente, o genuíno guaraná natural. Além disso, o Guaraná Brahma é mais saudável porque é preparado por um processo exclusivo e original que lhe permite conservar os princípios tônicos e estimulantes do guaraná natural. Beba sempre o brasileiríssimo e saudável Guaraná Brahma!
Guaraná
BRAHMA
Uma garrafa dois copos
PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA S.A.
Jacora 3.304

Os oito selecionados para os quatro jogos de amanhã

SUIÇA
Hug — Neury — Gyger — Lissents — Eggiman — Bocquet — — Bicrel — Antinen — Friedlander — Bader — Fatton.

IUGOSLAVIA
Mrkusic — Horvat — Broketa Tchaikowsky I — Iovanovitch — Djalich — Ognjanov — Mitic — Tomachevitch — Bobek — Vukas.

ESPANHA
Eizaguirre — Alonso — Antunes — Gonsalvo II — Gonsalvo III — Puchades — Bassora — Hernandez — Zarra — Igôa — Gainza.

ESTADOS UNIDOS
Borghi — Annis — Keough — Coombs — Mc Iveney — Pariani — Di Orio — Edward Souza — Graddock — John Souza — Wallani.

CHILE
Livingstone — Farias — Roldan — alvarez — Busquetes — Carvallo — Mayanes — Cremaschi — Robledo — Muñhos — Diaz

INGLATERRA
Williams — Ramsay — Aston — Bill Wright — Hughes — Dickson — Finney — Montersen — Bentley — Mannion — Mullen.

SUECIA
Swensson — Johannssonh — Edik Nilson — Anderson — Nordhall — Gard — Sundkwist — Palmer — Jepsson — Skoglund — Stellan Nilson.

ITALIA
Moro — Giovanini — [illegible]rioassi — Anouzze — Parola — Magli — Mutinelli — Boniperti — Capelo — Lorenzi — Carapeleze.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Sábado, 24 de junho de 1950 — N.º 152

A carta da Colômbia



TIM — O primeiro signatário da mensagem dirigida pelos jogadores brasileiros que se encontram na Colômbia, aos scratchmen da C.B.D.

Os jogadores brasileiros que se acham atualmente na Colombia, enviaram por intermédio da TRIBUNA DA IMPRENSA uma mensagem de estímulo aos seus companheiros integrantes do Selecionado Brasileiro que disputará os jogos da Copa do Mundo. Esta mensagem que veio assinada pelos atletas Elba de Pádua Lima (Tim), Marinho Rodrigues de Oliveira, Heleno de Freitas, Haroldo C. Marinho, Gerson dos Santos e Rui Nogueira Cesar, diz o seguinte: "Aproveitando esta oportunidade que nos oferece a TRIBUNA DA IMPRENSA, nós os brasileiros que nos encontramos em terras colombianas, constituimos um só corpo e, com um só pensamento: queremos ver o Brasil campeão mundial".

A PELEJA BRASIL x MEXICO ABRE O MUNDIAL DE 50

Os mexicanos sem problemas e os brasileiros com quatro — Provável a presença de Zizinho — Mr. Readers na arbitragem

Brasil e México, inaugurarão o Campeonato Mundial de 1950 na luta desta tarde. Ainda estão serenos os ânimos e a peleja tem mais ares de festa que de competição. Caberá ao Brasil enfrentar um adversário modesto e talvez capaz. Não é um jôgo que inspire grande cuidado mas tambem não poderá ser encarado com negligência. São onze contra onze, disputando o trofeu mais ambicionado do futebol.

Os mexicanos não têm problemas na equipe, os brasileiros entretanto já lutam nos bastidores com a deficiência do estado fisico de alguns de seus "players".

Os aztecas em sua modéstia, não se sentem capazes para a vitória, mas a humildade poderá agigantá-los e a confiança dos brasileiros poderá traí-los



AUGUSTO, capitão do selecionado do Brasil

O encontro será para o Brasil, o início da jornada triunfal e o incentivo da platéia brasileira não deverá esmorecer em momento algum da peleja.

Vamos fazer do futebol de hoje uma festa de verdade, mas uma festa que te[illegible] nossas côres.

AS EQUIPES

O quadro [illegible] deverá apresentar-se com [illegible], Augusto e Juvenal; [illegible], Danilo e Bigode; Maneca, Zizinho, Ademir, Jair e Friaça.

Os mexicanos formarão com Carvajal, Zeter e Montemay; Ruiz, Uchou e Roca; Montenegro, Ortiz, Cassarini, Perez e Velasquez.

ARBITRAGEM

Mr. George Readers, da Inglaterra será o árbitro. Crêmos que para principio de festa, ninguem melhor indicado que Mr. Readers. Aquele que vindo ao Brasil com o quadro do Southampton, mostrou ao nosso público, pela primeira vez, como se arbitrava uma peleja, analisando intenções, reparando caracteristicas e particularidades dos jogadores, embora não os conhecesse ainda. Mr. Readers que foi cumprimentar Orlando depois da feitura de um tento bonito, ajuizando portanto o quilate da beleza do lance, mostrando-se sem facção. Justo, precisamente justo, sem temer a interpretação do público.

Nas mãos de Mr. Readers a arbitragem, está assegurada a metade do exito da festividade.

A Copa do Mundo em história

Em junho de mil novecentos e vinte e oito, no Congresso de Amsterdam, a "Federação Internacional de Football Association" (F.I.F.A.), instituiu a disputa do Campeonato Mundial de Futebol.

No Congresso de Barcelona, em mil novecentos e vinte e nove se processava a regulamentação das disputas, programadas para julho de mil novecentos e trinta, no Uruguai. A F.I.F.A. colocou em competição um troféu de ouro maciço, agora denominado "Copa Jules Rimet", em homenagem ao presidente da entidade.

1.º CAMPEONATO MUNDIAL

No estádio do Centenário, em Montevideu, de 13 a 30 de julho de 1930, realizaram-se os jogos entre as 13 seguintes nações: Bélgica, França, Rumânia e Iugoslávia; Estados Unidos e México; Argentina, Bolivia, Brasil, Chile, Paraguai, Peru e Uruguai.

O certame terminou com a vitória do Uruguai, que possuia o quadro representativo: Ballesteros; Nazassi e Mascheroni; Andrade, Lorenzo Fernandez e Gestido; Dorado, Hector Scarone, Castro, Céa e Iriarte.

II CAMPEONATO MUNDIAL

Realizou-se na Itália, nas seguintes cidades: Roma, Nápoles, Turim, Trieste, Milão, Florença, Bolonha e Genova. Participaram 31 países, representando os seguintes continentes: Europa — Suécia, França, Estônia, Lituânia, Espanha, Luxemburgo, Alemanha, Holanda, Irlanda, Rumânia, Portugal, Itália, Iugoslávia, Suiça, Hungria, Grécia, Bulgária, Tchecoslováquia, Polônia, Austria e Bélgica; América do Norte — Estados Unidos, México e Cuba; América Central — República do Haiti; América do Sul — Argentina, Brasil, Chile e Peru (os dois últimos não disputaram); Africa — Egito; Asia — Palestina.

A representação da Itália, laureou-se nesse certame, estando assim constituida a sua seleção: Combi; Monzeglio e Alemandi; Ferrari, Monti e Bertolini; Guaita, (Filó), Meazza, Schiavio, Ferrari e Orsi.

III CAMPEONATO MUNDIAL

Em 1938, a França patrocinou êste certame, tendo comparecido 13 nações, representando 4 continentes: Europa — França, Polônia, Bélgica, Itália, Noruega, Hungria, Holanda, Tchecoslováquia, Rumânia, Alemanha, Suiça e Suécia; América do Norte — Cuba; América do Sul — Brasil; Asia — Indias Holandesas.

Novamente a seleção italiana sagrou-se campeã, estando o seu selecionado representativo formado por: Olivieri, Foni e Rava; Serentoni, Andreolo e Lacatelli; Biavatti, Meazza, Piola, Ferrari e Coloassi.

IV CAMPEONATO MUNDIAL

Agora, teremos oportunidade de assistir no Brasil às disputas do magno certame. Os concorrentes, em número de 13, classificados em 4 grupos jogarão no Rio, Belo Horizonte, São Paulo, Pôrto Alegre, Curitiba e Recife, as semi-finais. Os vencedores posteriormente, realizarão alternadamente no Rio e em São Paulo, os "matchs" finais do Campeonato. A presente disputa, inscreveram-se 32 países, que após os jogos eliminatórios e as desistências reduziram-se a 13, cabendo a um deles o título que agora será disputado.

A primeira rodada da Copa do Mundo

Em complemento à 1ª. rodada do IV C. Mundial de Futebol, serão realizados 4 jogos que terão como locais as cidades do Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Curitiba.

NO RIO — INGLATERRA x CHILE — no Estádio Municipal — Juiz: Von d'Meer' (holandês) — Auxiliares: Mario Gardelli (brasileiro) e Dahlnerj (sueco).

EM SÃO PAULO — ITALIA x SUÉCIA — Estádio do Pacaembu — Juiz: Lutz (suiço) — Auxiliares: Ecranek (austriaco) e Tejeda (mexicano).

EM BELO HORIZONTE — SUIÇA x IUGOSLAVIA — Estádio Independência — Juiz: Galeatti (italiano) — Auxiliares: Datilo (italiano) e Eklind (sueco).

EM CURITIBA — ESPANHA x ESTADOS UNIDOS — Estádio Durival de Brito — Juiz: Mario Viana (brasileiro) — Auxiliares: Vieira da Costa (português) e Delasalle (francês).

O Brasil na Copa do Mundo

I CAMPEONATO Mundial de Futebol — Uruguai —

Em 1930, formando no grupo dos 13 concorrentes à primeira disputa, lá se encontrava a representação brasileira. Nossas esperanças, porém, desde cedo, desapareceram visto que no "match" de estréia fomos derrotados pela Seleção da Iugoslavia por 2 a 1.

Nêsse encontro alinhamos o seguinte selecionado: Joel, Brilhante e Itália: Hermogenes, Fausto e Fernando; Poly, Nilo, Araken, Preguinho e Teófilo. A equipe balcânica apresentou-se com a seguinte formação: Yakovith, Yukovitch e Mikailovitch; Arsenovitch, Stevanovitch e Djukitch; Tirnavitch, Marsonovitch, Beck, Vadonovitch e Sekoulvitch. Os tentos foram consignados, para os iugoslavos por Tirnavitch aos 21' e Beck aos 30', tendo Prego assinalado o nosso. Na segunda apresentação, frente aos bolivianos, venceram os brasileiros por 4 a 0, tentos de Prego (2) e Moderato (2), mas os iugoslavos já haviam conquistado o triunfo da série, pois haviam abatido os mes mos adversários também por 4 a 0. Contra a Bolivia, a seleção apresentou-se assim constituida: Veloso, Zé Luiz e Itália; Hermogenes, Fausto e Fernando, Benedito, Russinho, Carvalho Leite, Prego e Moderato.

II CAMPEONATO Mundial de Futebol Itália

Em 1934, o Brasil venceu o Peru por W.O., e, em Gênova, frente ao selecionado da Espanha, no Estádio Luigi Ferrari, perdeu por 3 a 1.

O quadro nacional apresentou-se com: Pedrosa, Silvio e Luiz Luz; Tinoco, Martin e Canali; Luizinho, Valdemar, Armandinho, Leônidas e Patesko.

III CAMPEONATO Mundial de Futebol — França —

Em 1938, a 5 de junho estreou o Brasil contra a Polônia, em Straburgo, vencendo-a na prorrogação por 6 a 5. A equipe apresentou-se com a formação que se segue: Batatais, Domingos e Machado; Procópio, Martin e Afonsinho; Lopes, Romeu, Leônidas, Perácio e Hercules. Os nossos "goals" foram assinalados por, Leônidas (3), Perácio (2) e Romeu (1). No dia 12, ainda em Straburgo, a seleção brasileira, obtinha contra a Tchecoslovaquia o empate de um tento, tendo nesse encontro Zezé Procópio e Machado sido expulsos do campo por jôgo violento. A equipe formou com Valter, Domingos e Machado; Zezé Procópio, Martin e Afonsinho; Lopes, Romeu, Leônidas, Perácio e Patesko. O tento do Brasil, foi assinalado por Leônidas. No match desempate, realizado em Bordeus, a 14 de junho, o Brasil alinhou o seguinte selecionado: Valter, Jahu e Nariz; Brito, Brandão e Argemiro; Roberto, Luizinho, Leônidas, Tim e Patesko. Por 2 a 1, venceu o Brasil, tentos de Leônidas e Roberto.

A 16, em Marselha, frente à Itália, perdeu por 2 a 1, cabendo a Romeu o nosso único tento. Nêsse jôgo formamos com a seguinte seleção: Valter, Domingos e Machado; Procópio, Martin e Afonsinho; Lopes, Luizinho, Romeu, Perácio e Patesko. Disputando com a Suécia, a 19, a terceira colocação, em Bordeus, o Brasil venceu por 4 a 2. O quadro estava com: Batatais, Domingos e Machado; Procópio, Brandão e Afonsinho; Roberto, Romeu, Leônidas, Perácio e Patesko.

IV CAMPEONATO Mundial de Futebol — Brasil —

No certame que hoje se inicia, jogamos com grandes possibilidades, visto que o "handicap" campo e torcida, estão a nosso favor; contudo, não devemos menosprezar, nenhuma das nações participantes, visto que os jogos que assinalam a Copa do Mundo, traduzem mais fibra do que técnica — e esta última pode ser superada pelo coração.

Os jogadores que integrarão o nosso selecionado terão que zelar por nosso patrimônio esportivo, escrito com sacrifício, contudo neles devemos depositar muita confiança e levar-lhes o calor dos nossos aplausos, durante todo o transcurso dos jogos, em que estiverem prelíando.

Os jogadores que formam a nossa representação, já conquistaram êste ano duas excepcionais vitórias, que os credenciam a merecer tôda a nossa confiança. Venceram a Copa Rio Branco, com os Uruguaios e a Copa Osvaldo Cruz com os paraguaios. Poderão repetir êsses triunfos nesta jornada.

Jogos Internacionais do Brasil

PAIS	N. Jogos	N. Vitórias	N. Derrotas	N. Empates
Argentina	27	9	14	4
Bolivia	4	4	0	0
Chile	10	8	0	2
Colombia	2	2	0	0
Equador	3	3	0	0
Espanha	1	0	1	0
Est. Unidos	1	1	0	0
França	1	1	0	0
Itália	1	0	1	0
Iugoslavia	3	1	2	0
Paraguai	15	9	2	4
Peru	3	3	0	0
Polonia	1	1	0	0
Suecia	1	1	0	0
Tchecoslovaquia	2	1	0	1
Uruguai	30	13	11	6
TOTAL	107	57	33	17

N. B. — Nesse resumo, não estão computados os jogos dos Campeonatos Sul-Americanos de Futebol Amador e Universitários, ambos vencidos pelo Brasil. O primeiro realizado em Santiago do Chile, e o segundo, alternadamente, no Rio e São Paulo.



ESTE É O PASSADO — O instantâneo remonta ao ano de mil novecentos e trinta e oito. Foi aí que cumprimos a nossa melhor performance em campeonatos mundiais de futebol. Esta fotografia não pertence a um simples arquivo. Vem do album de um campeão. Foi-nos enviada por Batataes, que está longe daqui neste dia. Mas que vive, também conosco, a nossa espectativa. O flagrante foi obtido em Saint-Germain, na França, no dia vinte de maio de mil novecentos e trinta e oito. Nêle estão muitos rostos bem conhecidos e curiosamente jovens para a geração presente. Mistinguett, a "vedette" que, por muito tempo, foi a coqueluche de Paris é vista com uma bola na mão. Mistinguett, àquela época, era "torcedora" do Brasil. E era também mais moça. E tinha que ser... Isto foi há doze anos atrás

Os candidatos de hoje no passado

BOLIVIA — Em 1930 foi eliminada do certame tendo perdido para a Iugoslávia por 4 x 0, e para o Brasil pela mesma contagem. Não tomou parte nas disputas de 1934 e 1938.



* * *

CHILE — No Campeonato de 1930, após ter vencido a França por 1 x 0 e o México por 3 x 0, foi eliminado ao ser derrotado pela Argentina por 3 x 1. Não participou dos Campeonatos de 1934 e 1938.

* * *

ESPANHA — Os espanhois não participaram do Torneio de 1930. Em 1934, nos jogos eliminatórios, derrotaram Portugal por 9 x 0, em Madrid e 2 x 1 em Lisboa. Venceram o Brasil, na competição final em Gênova, por 3 x 1 e perderam para a Itália, futura campeã, pela contagem de 1 x 0, depois de um primeiro jogo que, apesar da prorrogação, terminou empatado (1 x 1). A não participação da Espanha nos jogos de 1938 foi motivada pela guerra civil que se travou no país.

* * *

ITALIA — A Itália, portadora do titulo de bi-campeã em 1934 e 1938, não se inscreveu no Torneio de 1930. Em 1934, eliminou a Grécia nos jogos preparatórios, vencendo-a por 4 x 0. Na competição final goleou os Estados Unidos, em Roma, por 7 x 1; derrotou a Espanha por 1 x 0 (após um primeiro jôgo empatado de 1 x 1) em Florença; venceu a Austria, na semi-final travada em Milão, por 1 x 0; venceu a Tchecoslováquia por 2 x 1, na prorrogação da grande final (1x1 no final do tempo regulamentar) em Roma. Em 1938, venceu no Torneio final a Noruega por 2 x 1, na prorrogação (1 x 1 após os 90 minutos, em Marselha, a França por 3 x 1 em quarta de final, em Paris, o Brasil por 3 x 1 em final realizada em Marselha e, a Hungria por 4 x 2 na grande final em Paris.

* * *

IUGOSLAVIA — Em 1930, venceu o Brasil por 2 x 1, a Bolivia por 4 x 0 e perdeu em semi-final, para o Uruguai por 6 x 1. No Torneio de 1934 foi eliminada nos jogos preparatórios, empatando com a Suiça, em Belgrado, por 2 x 2 e perdendo para a Rumânia, em Bucarest, por 2 x 1. Em 1938, não conseguiu chegar às finais. Foi derrotada pela Polônia nos jogos preparatórios por 4 x 0, em Varsóvia, tendo vencido apenas em em Belgrado por 1 x 0.

* * *

INGLATERRA — Os inglêses estrearão na Copa Jules Rimet neste Campeonato. Nos outros três não tomaram parte. Sua estréia no certame mundial da FIFA vem despertando grande interesse.

* * *

MEXICO — Em 1930, os três jogos da sua chave para a França, Chile e Argentina, respectivamente por 4 x 1, 3 x 0, 6 x 3. Em 1934, derrotou o selecionado de Cuba, nos jogos eliminatórios, em três partidas, por 3 x 2, 5 x 0, 4 x 1. Foi derrotado, em jogo de classificação, pelos Estados Unidos, por 4 x 2. Não participou do Campeonato de 1938.

* * *

SUECIA — Não participou do Torneio de 1930. Em 1934, venceu a Lituania por 2 x 0 e a Estónia por 6 x 2, nos jogos eliminatórios. Na competição final eliminou a Argentina (amadores) por 3 x 2 em Bolonha e, perdeu para a Alemanha, em quarta de final disputada em Milão, por 2 x 1. Em 1938, aproveitando a desistência forçada da Austria, derrotou a seleção de Cuba por 8 x 0, em Antibes, e, foi derrotada em semi-final pela Hungria por 5 x 1, em Paris. Foi derrotada pelo Brasil por 4 x 2, em Bordeaux, quando em disputa do terceiro lugar.

* * *

SUIÇA — Não participou do Torneio de 1930. Em 1934, nos jogos eliminatórios, empatou com a Iugoslávia por 2 x 2, em Belgrado, e, também com a Rumânia pelo mesmo score, em Berna. Neste último jogo, foi considerada vencedora porque a Rumânia incluiu um jogador sem condição regulamentar de jôgo. No Torneio final, venceu a Holanda por 3 x 2 em Milão e foi derrotada em quarta de final pela Tchecoslováquia por 3 x 2 em Turim. Em 1938, eliminou Portugal no jôgo preparatório por 2 x 1, derrotou a Alemanha por 4 x 2 em Paris (após um primeiro jôgo empatado de 1 x 1) e foi eliminada pela Hungria em quarta de final, por 2 x 0, em Lille.

* * *

PARAGUAI — Em 1930, venceu a Bélgica por 1 x 0 e perdeu para os Estados Unidos por 3 x 0. Não concorreu nos Campeonatos de 1934 e 1938.

URUGUAI — Foi o vencedor da Primeira Copa do Mundo, disputada em 1930, em Montevideu. Derrotou em sua campanha vitoriosa, sucessivamente Perú por 1 x 0, Rumânia por 4 x 0, Iugoslávia em semi-final por 6 x 1 e Argentina na grande final por 4 x 2. Não participou dos Torneios de 1934 e 1938.

* * *

ESTADOS UNIDOS — Em 1930, venceu o Paraguai e a Belgica, ambos por 3 x 0. Foi eliminado em semi-final pela Argentina, por 6 x 1.

No Torneio de 1934, derrotou o México por 4 x 2 em Roma, perdendo depois para a Itália pela contagem de 7 x 1, em oitava de final realizada em Roma. Em 1938, os Estados Unidos não participaram do Torneio, tendo ido o selecionado de Cuba representar a América do Norte e América Central.

FOX
O MELHOR CALÇADO DO MUNDO
Av. Rio Branco, 14 esq. R. Assembléia

CBT
— Vendemos passagens aéreas e marítimas de tôdas as Companhias e para qualquer lugar do Brasil e do Exterior.
— Preços oficiais sem qualquer aumento.
— Arrumamos para qualquer lugar do Brasil CARNETS de viagens e PROGRAMAS individuais ou em grupos.
— Aos que compram passagens aéreas internacionais oferecemos, para propaganda, as seguintes temporadas:
15 dias em BUENOS AIRES no City Hotel sem pensão .. Cr$ 500,00
5 dias em ROMA em Hotel com pensão .... Cr$ 700,00
10 dias em PARIS em Hotel com pensão .... Cr$ 1.500,00
AJUDAMOS OS NOSSOS CLIENTES NA OBTENÇÃO DE PASSAPORTE E VISTOS

Alivio Instantaneo das COCEIRAS
BOLHAS — RACHADURAS
Não faça regimens inuteis mas ataque logo o mal para se livrar dessa coceira intoleravel. Skinizine, a moderna fórmula norte-americana — altamente concentrada e de efeito rápido — faz desaparecer, com poucas aplicações, pruridos entre os dedos dos pés e das mãos, eczemas, impingens, sarnas, frieiras e todas as infecções fungosas da pele, que se torna limpa e saudavel. Skinizine não mancha, é economico e o alivio instantaneo é garantido.
SKINIZINE
o ponto final das coceiras

CAFE CATEDRAL
PROVEM E RECUSARAO QUALQUER OUTRO ! ! !
CAFE' E BAR CATEDRAL — PRAÇA 15 DE NOVEMBRO N. 38 — TELEFONE: 23-1862
CAFE' E BAR 15 DE NOVEMBRO — PRAÇA 15 DE NOVEMBRO N. 32 — TELEFONE: 23-2410
ALFREDO, IRMÃO & ROGELLIO
PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, 42 — FONE: 23-5442
ESPECIALIDADES EM BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS